



Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Campus Blumenau

JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES

**BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL**

BLUMENAU
2025

JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES

**BIBLIOTECA PÚBLICA EDUCATIVA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica do Instituto Federal Catarinense
– Campus Blumenau, para a obtenção do
título de Mestre em Educação Profissional e
Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Sara Nunes

BLUMENAU
2025

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA**

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº /2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo:

Blumenau-SC, 12 de setembro de 2025.

JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES

**BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA E A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO
INTEGRAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 12 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Sara Nunes
Instituto Federal Catarinense
Orientadora

Prof^a. Dr^a Raquel Cardoso de Faria e Custódio
Instituto Federal Catarinense

Prof. Dr. Albio Fabian Melchiorretto
Faculdade Senac Blumenau

Prof. Dr. Mário Ferreira Resende
Instituto Federal de Catarinense

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA**

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº /2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo:

Blumenau-SC, 12 de setembro de 2025.

JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES

**BIBLIOTECA, LUGAR DE SER E ESTAR: EXPERIENCIAR É DAR
SENTIDO AO QUE SE VIVEU!**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 12 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Sara Nunes
Instituto Federal Catarinense
Orientadora

Prof^a. Dr^a Raquel Cardoso de Faria e Custódio
Instituto Federal Catarinense

Prof. Dr. Albio Fabian Melchiorretto
Faculdade Senac Blumenau

Prof. Dr. Mário Ferreira Resende
Instituto Federal Catarinense

AGRADECIMENTOS

Ao Pai maior que além de me impulsionar a cada dia, permeou a minha infância com pessoas que foram capazes de cultivar a cultura, o saber, a leitura, a escrita e os livros em minha vida. Dentre elas, meu tio avô, escritor, poeta, compositor, que por um longo período da minha vida se fez presente, com sabedoria suficiente para cativar em mim o gosto pela leitura, pela escrita, o encantamento pelas rimas, aliterações e assonâncias. Por cada troca de carta, por meio do antigo papel de carta e por todas as vezes que entoava seu violão, para com seus sobrinhos-netos cantarem.

Sou grata à minha mãe, cuja dificuldade financeira nunca foi um impedimento para me proporcionar o acesso aos livros e por ter sido ela a grande responsável por me incentivar no mundo da literatura.

Meu carinho, admiração e gratidão à única figura paterna que está nesse plano comigo, meu tio, cuja outra forma não haveria de lhe mencionar, senão pelo seu carinhoso apelido, Nê! Você foi a pessoa que me alfabetizou, que dedicou diariamente seu tempo até que eu chegasse ao nível da turma, cuidou de mim, zelou pelo meu bem estar, considerando-me uma filha. Meu amor por você e pela tia são imensuráveis.

À minha amiga Denise Matiola Todorov que me deu de presente a Biblioteca Olavo Bilac da E. E. B. Adolpho Konder para gerenciar nesse longo processo de readaptação funcional. Oportunizando a mim esse contato tão direto com a literatura, ao ponto de me sentir como um instrumento muito importante na vida das crianças, onde por meio das contações de histórias e elaboração de material literário, para estudantes de toda a faixa etária escolar, tive o privilégio de estreitar laços de afeto com os discentes. Agradecê-la ainda por tamanho incentivo em me aventurar no mestrado, depositando constantemente em mim doses de confiança para que eu alcançasse essa etapa em minha vida acadêmica.

À minha grande parceira de profissão, irmã que a vida me trouxe, com quem não me vejo um dia sequer sem dialogar sobre algo inerente à educação pública. Incentivadora, generosa, grande responsável por eu ter de fato assumido essa responsabilidade acadêmica. Érica Fernanda Monteiro despertou em mim o anseio por mais, quando compartilhava sua dissertação de mestrado em Educação para que eu fizesse a correção ortográfica. Gratidão por cada colo, desabafo, correção de prumo e por me dar um norte sempre!

Agradeço aos meus colegas de mestrado, em especial, Luziana, por toda nossa conquista de espaço e luta para sermos reconhecidas pelo potencial que temos! Sou grata por cumprir essa trajetória ao lado de colegas tão generosos e sempre solícitos, com quem pude desfrutar de fartos cafés da manhã nas dependências do Instituto

Gratidão aos meus professores, cuja generosidade torna-se difícil de mensurar! Por cada demonstração em aula de que a educação pública e gratuita é capaz de se superar sempre. À qualidade de suas falas, ao acolhimento e principalmente pelo respeito à individualidade de cada um de nós, meu eterno reconhecimento e agradecimento.

À minha orientadora, Sara, cuja descrição de tudo que ela representa, enquanto ser humano e professora orientadora, necessita da mobilização de muitos adjetivos, em especial aqueles relacionados à sensibilidade, cuidado com o outro e partilha. Fui acolhida em um segundo momento como sua orientanda e nunca tive a sensação de estar atrasada, pois sua fala foi sempre no sentido de me fazer olhar para a potência do meu trabalho e não para a produção versus tempo corrido. Dizer que mais que uma orientadora, Sara foi uma parceira incrível de trabalho, sabendo respeitar o tempo de cada coisa ao mesmo tempo em que depositava confiança na minha capacidade de executar, corrigindo o percurso com uma dose de amor necessária a toda relação orientando/orientador. Dizer que você é uma potência! Um ser humano potente, uma professora potente, uma orientadora potente! Adjetivo que mais ouvi de você nessa trajetória, quando me dizia: sua pesquisa é potente!

Aos professores da Banca de Qualificação, Albio Fabian Melchiorretto, Clóves Alexandre Castro e Mário Resende por toda sabedoria compartilhada naquele momento, cuja relevância foi fundamental para que eu chegasse até aqui. Agradeço pela forma como conduziram a banca, oportunizando o meu conforto em ouvir, de elogios a críticas, mas com aquela sensação de estarmos de mãos dadas.

E um agradecimento especial a minha família, meu esposo Maurício Rodrigues e filhos Stephanie Victoria Werner e Henrique Lemes de Oliveira Rodrigues. Somente aqueles que convivem diariamente com alguém fazendo um mestrado sabem dos bastidores. Sou grata a cada coisa, que pode parecer até ser mínima, que fizeram por mim a fim de manter nosso lar em harmonia, organizado fisicamente e emocionalmente. Das coisas mais simples, até a mais importante, todas contribuíram para que nós chegássemos juntos até aqui. Meu especial agradecimento por tudo que vocês foram pra mim nessa última etapa de 2025...

Ao olhar para todos os lados vejo o quanto o universo conspira para que possamos ser exitosos quando nossa iniciativa é sempre o bem estar comum, mesmo diante da presença dos desencantados e daqueles de fogos bobos, eu cheguei até a linha de chegada! Por fim, agradeço ao Programa de Mestrado do Instituto Federal Catarinense, um Programa de iniciativa do governo federal, viável graças à expansão da Rede Federal de Educação Científica Profissional e Tecnológica promovida por governos que reconhecem o valor do trabalhador.

“O MUNDO

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus. Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.

— O mundo é isso — revelou — Um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendeiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chegar perto pega fogo” (Eduardo Galeano - O Livro dos Abraços).

RESUMO

Este estudo, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós – Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), inserido na linha de pesquisa Organização e Memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), alinhado ao macroprojeto 6 (Organização de espaços pedagógicos na EPT), teve como objetivo investigar de que modo a Biblioteca do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau se articula com o projeto político da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialogam com o conceito de formação integral no Ensino Médio Integrado. A investigação centrou-se na Biblioteca Educativa Pública (BEP), compreendida como espaço formativo e cultural no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando sua atuação à luz das categorias experiência, saber-poder e capital cultural. Metodologicamente, adotou-se abordagem qualitativa, com análise documental de instrumentos institucionais (PDI, PPC e regulamento e regimento internos), revisão bibliográfica e aplicação de questionário semiestruturado com discentes do terceiro ano do ensino médio integrado ao curso Técnico em Informática. Os referenciais teóricos utilizados incluíram Michel Foucault, Edward Palmer Thompson, Jorge Larrosa e Pierre Bourdieu, permitindo a análise crítica das práticas institucionais e das percepções dos estudantes. Como principal resultado, identificou-se que as experiências vividas na biblioteca contribuem significativamente para a formação integral dos discentes, sobretudo ao valorizar suas trajetórias, seus saberes prévios e seu capital cultural. Constatou-se também que a Biblioteca tem potencial para se constituir em um espaço contra-hegemônico, promovendo práticas inclusivas e de subjetivação, quando organizada de forma permeável e porosa às realidades dos estudantes. Além desses importantes achados, o trabalho resultou na elaboração de um produto educacional, em formato de vídeo, desenvolvido a partir das percepções estudantis, com o objetivo de divulgar os achados da pesquisa e fomentar reflexões sobre o papel da biblioteca na EPT. O estudo se mostra relevante ao abordar a Biblioteca no contexto dos Institutos Federais a partir da perspectiva da formação omnilateral, contribuindo para o debate sobre a função mediadora da biblioteca no fortalecimento de uma educação crítica e emancipatória.

Palavras-Chave: Biblioteca Educativa Pública. Formação Integral. Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal. Experiência.

ABSTRACT

This study, developed within the scope of the Graduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), under the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (PTE) and aligned with Macroproject 6 (Organization of Pedagogical Spaces in PTE), aimed to investigate how the Library of the Federal Institute of Santa Catarina – Blumenau *Campus* articulates with the institution's political-pedagogical project, providing educational experiences that align with the concept of integral education in Integrated High School. The investigation focused on the concept of the Public Educational Library (PEL), understood as a formative and cultural space within the context of Professional and Technological Education (PTE), analyzing its role through the lenses of the categories: experience, knowledge-power, and cultural capital. Methodologically, a qualitative approach was adopted, including documentary analysis of institutional instruments (Institutional Development Plan, Pedagogical Course Project, internal regulations and bylaws), literature review, and the application of a semi-structured questionnaire to third-year students of the Integrated High School with a Technical Course in Informatics. The theoretical framework included Michel Foucault, Edward Palmer Thompson, Jorge Larrosa, and Pierre Bourdieu, enabling a critical analysis of institutional practices and student perceptions. The main finding revealed that the experiences lived in the library significantly contribute to the students' integral formation, especially by valuing their trajectories, prior knowledge, and cultural capital. It was also found that the Library has the potential to become a counter-hegemonic space, fostering inclusive and subjectivating practices when it is organized in a permeable and porous way to the students' realities. In addition to these important findings, the research resulted in the development of an educational product in video format, based on students' perceptions, with the goal of disseminating the research results and fostering reflections on the role of the library in PTE. This study proves relevant as it addresses the Library in the context of Federal Institutes from the perspective of omnilateral formation, contributing to the discussion on the library's mediating role in strengthening a critical and emancipatory education.

Keywords: Public Educational Library. Integral Education. Professional and Technological Education. Federal Institute. Experience.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Pirâmide das dimensões do Capital segundo Bourdieu	61
Figura 2- Pirâmide bourdieusiana Faces C e D	62
Figura 3- Pirâmide bourdieusiana Faces A e B	62
Figura 4- Rede de ensino frequentada pelos estudantes	87
Figura 5- Uso da Biblioteca no ensino fundamental	87
Figura 6- Grau de instrução dos pais dos estudantes	89
Figura 7- Uso da Biblioteca pelos estudantes	89
Figura 8- <i>QR Code</i> de acesso ao Produto educacional	102
Gráfico 1- Avaliação do Produto Educacional - Respostas questões fechadas	106
Quadro 1- Mapeamento de Estudos Científicos	25
Quadro 2- Resultado da avaliação do Produto Educacional - Respostas questões abertas	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEP - Biblioteca Educativa Pública

CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CETT - Comissões de Estudos e Trabalhos Temáticos

COREB - Conselho de Representantes de Biblioteca

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EMI - Ensino Médio Integrado

IF - Instituto Federal

IFC - Instituto Federal Catarinense

IFs - Institutos Federais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PDI - Plano de Desenvolvimento Interno

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica

SIBI - Sistema Integrado de Bibliotecas do IFC

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
1 INTRODUÇÃO	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
2.1 UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA, OMNILATERAL E POLITÉCNICA	30
2.2 A BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA E A FORMAÇÃO INTEGRAL	37
2.3 AS BIBLIOTECAS, A PRODUÇÃO DO SABER-PODER E RESISTÊNCIA	43
2.4 A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL E A BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA	48
2.4.1 Biblioteca e Experiência na Formação Integral: Reflexões a partir de Thompson e Larrosa	51
2.5 EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL NA BIBLIOTECA: UMA ANÁLISE À LUZ DOS CONCEITOS DE BOURDIEU.....	57
3 METODOLOGIA	64
3.1 RISCOS, MEDIDAS ADOTADAS E BENEFÍCIOS.....	69
4 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	71
4.1 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	71
4.1.1 Regime de verdade: o que é a formação integral no PDI?	72
4.1.2 O sujeito do discurso: quem é o estudantes do IFC?	75
4.1.3 A Biblioteca como dispositivo: entre gestão e invisibilidade	76
4.1.4 Silenciamentos e exclusão: o que não se diz também é uma forma de educar	78
4.2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFC (PPC-IFC): A FORMAÇÃO INTEGRAL E O PAPEL DA BIBLIOTECA	80
4.3 REGULAMENTO INTERNO E REGIMENTO INTERNO DO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFC (SIBI - IFC): A FUNÇÃO FORMATIVA DA BIBLIOTECA	82
5 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES: DISCURSOS, EXPERIÊNCIAS E CAPITAL CULTURAL	86
5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES: O PONTO DE PARTIDA DA EXPERIÊNCIA..	86
5.2 DISCURSO RECORRENTE E REGULARIDADE: A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO TÉCNICO	90

5.3 SILENCIAMENTO E EXCLUSÕES: AUSÊNCIA DE PRÁTICAS FORMATIVAS E CULTURAIS	93
5.4 A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DESAUTORIZADO	95
5.5 EMERGÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS E DESEJOS FORMATIVOS	97
6 O VÍDEO EDUCATIVO COMO PRODUTO EDUCACIONAL – BIBLIOTECA, LUGAR DE SER E ESTAR: EXPERIENCIAR É DAR SENTIDO AO QUE SE VIVEU!	
.....	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS.....	115
APÊNDICE A – ROTEIRO QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS ESTUDANTES	125
APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES	132
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS E/OU RESPONSÁVEIS	137
APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ, IMAGEM E NOME	143
APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ, IMAGEM E NOME	145
APÊNDICE F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTES	147
APÊNDICE G - ROTEIRO PRODUTO EDUCACIONAL	149
APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PRODUTO	156
ANEXO A- TERMO DE ANUÊNCIA	158
ANEXO B – FOLHA DE ROSTO ASSINADA	161
ANEXO C- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	163
ANEXO D – FICHA DE VALIDAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA (PPT).....	168
ANEXO E A FICHA TÉCNICA DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA (PPT)	172

APRESENTAÇÃO

Perceber que minhas experiências pessoais e profissionais estão profundamente entrelaçadas na construção de quem sou hoje é uma reflexão que amadureceu ao longo do curso de mestrado. A influência da minha mãe, que sempre valorizou o conhecimento e dedicou-se em me oferecer melhores condições de acesso a materiais educacionais, livros literários e não literários, foi fundamental para minha formação. As interações com minha família e com a escola na infância estimularam minha paixão pela leitura, pela educação, pela cultura de modo geral, o que contribuiu na construção de uma base sólida para minha atuação profissional.

No entanto, minha trajetória também enfrentou momentos de grande desafio. Uma experiência marcante, um acidente de trânsito ocorrido em 2013, que desde 2016 me colocou num status de readaptação funcional, no qual permaneço até o momento atual, foi estímulo para buscar melhor qualificação acadêmica a fim de que minha contribuição profissional possa ser maior no local onde estou destinada a atuar de forma readaptada, a biblioteca escolar. Essa nova condição exigiu que eu ressignificasse minha forma de atuar e de compreender minha rotina profissional. Praticamente uma experiência de recomeço, que me permite, além de adaptar as atividades das quais já sou familiar, ampliar minhas habilidades para além da sala de aula, aprofundando minha compreensão sobre resiliência e a importância da educação na reconfiguração de vidas.

Concomitante ao período do acidente, a descoberta tardia de uma irmã, dada para adoção, trouxe ainda mais reflexão sobre os vínculos familiares, identidade e o impacto dessas experiências no cotidiano de um ser humano adulto, fazendo-me lançar um olhar mais singular aos estudantes, cujo universo, muitas vezes, passa despercebido pela escola. Surge, então, o desejo de praticar com eles a valorização de certas práticas, como os diálogos por meio da contação de histórias, em que tenham voz e vez, se permitam refletir sobre quem são, sobre suas raízes e sobre o lugar que merecem ocupar no mundo.

Esses episódios de minha vida reforçaram em mim a necessidade de uma postura de constante fortalecimento emocional e profissional, buscando sempre contribuir para uma educação mais acolhedora, reflexiva e inclusiva. A aplicabilidade de minhas ações passou a ser executada em ambiente revitalizado, acolhedor e

dinâmico. Receber a biblioteca das mãos da gestão escolar da E. E. B. Adolpho Konder foi um presente em minha vida. Conforme fui organizando aquele ambiente tumultuado e desestruturado, contando com a ajuda de professores, membros do Grêmio Estudantil, familiares e amigos, fui me reorganizando internamente e isso estreitou meu olhar pelo assunto biblioteca, mudando profundamente as práticas normalmente executadas naquele ambiente.

Sou uma professora de Língua Portuguesa e Inglesa que, em face de um acidente de trânsito, tive que me moldar nesses anos a realizar atividades fora de sala (readaptada) e acabei por constatar com mais propriedade a degradação do ambiente escolar, não só no que tange estrutura física, mas a escassez nas escolas de recursos humanos suficientes para atender com dignidade nossos estudantes, a exemplo, a falta de Bibliotecários na rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Por mais que eu tenha sido tocada em minha vida pessoal por Azevedo, Lobato, Sheldon, Pessoa, Camões e tantos outros, isso não tem relação nenhuma com a prática de gerenciar uma biblioteca escolar. Sempre odiei serviços burocráticos, gosto de ler, mas gosto mais ainda quando consigo colocar em prática minhas ideias e dar concretude a algumas inquietações que permeiam meu imaginário. Estar à frente da Biblioteca Olavo Bilac, proporcionou-me essa possibilidade.

Um processo de readaptação exige você se moldar a algo inédito pra você. Apesar de ouvir constantes indagações de algumas pessoas, de que para mim seria fácil atuar naquele espaço, haja vista minha formação, o fato é que o curso de Letras não tem relação com o ato de gerenciar uma biblioteca escolar. O processo foi de muita adaptação e enfrentamento, um ato de luta e resistência, permeado por experiências válidas e não válidas, com julgamentos alheios recorrentes de profissionais que sequer imaginam como deve se dar a oferta de serviços prestados pelo espaço biblioteca escolar.

Apesar da inquietude, o tempo, o apego e a possibilidade de associar minha presença naquele espaço às expectativas de desenvolver ações significativas levaram-me a decidir permanecer. Escolhi manter-me fiel à identidade que eu acreditava ter, mesmo atuando em um ambiente considerado inóspito naquele momento. Alimentada apenas pela esperança de poder inovar, plantei ali a semente de uma possível realização profissional e me desafiei!

Optei então por não construir um outro EU, não me corromper a ser outro, para me adaptar a um espaço que me estranhava e tampouco buscar algo alheio à área da

educação. Essa certeza me surgiu apenas após muitas reflexões sobre mim, confesso que cheguei a pensar em fazer um curso de Biblioteconomia, ou até iniciar um curso de Direito, dando um rumo totalmente diferente a minha vida. A segunda ideia parecia mais convidativa, afinal de contas, anos na educação já haviam me feito pensar nessa possibilidade, pois sempre me via encantada com as legislações educacionais, seus incisos, seus artigos, aquelas retóricas me eram sempre muito sedutoras.

Decidi, então, habitar-me, voltar-me para mim mesma. Grande parte da minha evolução profissional, atuando como professora readaptada, é fruto das percepções que sempre tive sobre a possibilidade de contribuir para uma sociedade melhor por meio de práticas educativas acolhedoras, intencionais e cuidadosamente planejadas. Busquei tornar o ato de ensinar verdadeiramente significativo para as crianças, de modo que se sentissem pertencentes ao universo escolar e que esse pertencimento fosse capaz de gerar engajamento, tocá-las e transformá-las, assim como fui tocada e transformada na minha infância e adolescência.

Meu processo de escolarização foi permeado por interações significativas com minha família e com a escola, por meio de educadores qualificados da rede pública. Estudei da 6ª série (antiga) à 3ª série do ensino médio na E.E.B. Gov. Celso Ramos, onde eram constantes nossas idas à sala de leitura. Em casa, mamãe nunca me restringiu apenas a ter os livros. Convivi com uma mãe que, mesmo se sujeitando ao esforço constante das horas extras, ainda assim me acordava de madrugada, ao chegar em casa, para me ajudar com tarefas difíceis, sempre que eu a solicitava por meio de recadinhos deixados sobre a mesa. Nos anos em que vivi no Paraná, afastada de minha mãe, foi meu tio quem acompanhou todo o meu processo de alfabetização. Ele me alfabetizou, sempre atribuindo grande importância aos estudos. Já o meu amoroso tio-avô, Seu Zé da Ponte (já falecido), tocador de viola e poeta, foi quem inseriu a arte em minha vida de forma sutil, por meio da música e de suas rimas.

De alguma forma, todas essas memórias afetivas me fizeram acreditar que era preciso aplicar, no universo do meu trabalho, aquilo que elas significavam para mim, como forma de dar a minha contribuição para a sociedade.

A ideia de ingressar em um programa de mestrado surgiu a partir de três motivações principais. A primeira veio da interação com colegas de trabalho que já haviam conquistado essa etapa e que me incentivaram a tentar. Considero-as grandes referências de competência no universo da Educação Pública: Denise M. Todorov,

mestre pelo IFC/Blumenau, e Érica F. Monteiro, doutoranda em Sociologia pela UFSC. A segunda motivação foi a constatação de que o conhecimento que possuo não é suficiente para fundamentar plenamente minha atuação e minhas propostas no espaço em que trabalho. Por fim, a terceira e mais inspiradora razão foi meu tio-avô. Mesmo após os 80 anos, ele não se curvou à régua da idade: publicou um livro reunindo grande parte dos escritos de uma vida inteira. Com esse gesto, ele me ensinou que nada nos limita quando temos um sonho grandioso, ainda que bem delimitado pelo nosso propósito.

Minha atuação na Biblioteca Olavo Bilac, desde 2016, e todo o processo de revitalização e organização do espaço, que envolveu diversas ações, reforçam minha convicção de que o trabalho desenvolvido ali pode ser aplicado, em parte ou em sua totalidade, em instituições que tenham como proposta a formação integral.

Dentre as ações mais relevantes realizadas no espaço onde atuo, destaco: implantação de programa de gerenciamento; aquisição de acervo atualizado (principalmente pelo incentivo à doação de livros); reestruturação do espaço físico, tornando-o um ambiente acolhedor e a implantação do programa de contação de histórias no espaço para todas as turmas da escola. Todas essas ações refletiram em mudanças comportamentais e atitudinais dos estudantes, que passaram a ressignificar o espaço biblioteca escolar ao longo desses anos.

Esse conjunto de experiências, que inclui desafios, aprendizados e momentos de autoconhecimento, moldou minha visão sobre a educação, sendo essa, palco de transformação e resiliência. É essa trajetória de aprendizagem contínua, superação e autodescoberta que pretendo trazer para minha pesquisa e atuação acadêmica, na esperança de que minhas vivências possam, de alguma forma, contribuir para inspirar e fortalecer no outro a relevância dos processos de adaptação.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, dentre todas as espécies existentes, atribui significado a sua vivência, envolvendo-se em grandes ciclos de descobertas e invenções. Podemos dizer que a espécie humana sempre foi voltada ao desenvolvimento, não só de tecnologias, mas de conhecimento e de cultura (Ramos, 2017). Nossa espécie tornou seu processo de comunicação peça central de sua sociedade que, por meio do desenvolvimento da sua linguagem, foi se articulando na tentativa de repassar a gerações futuras o conhecimento construído e adquirido, por meio de manifestação oral, artística ou escrita. Essa trajetória de milhares de anos gerou considerável acúmulo de produção simbólica, impossível de ser arquivada pela memória humana.

Tanto a linguagem, quanto a escrita sempre desempenharam funções estratégicas nas formas de organização social. Elas se tornaram fundamentais para constituirmos práticas culturais e educativas. Desde a formação do cidadão, na Grécia Antiga, o acesso aos saberes acumulados ocupava espaço de importância, com escolas filosóficas e os primeiros arquivos de texto, esse destinado ao registro do conhecimento e aquele, à transmissão (Jaeger, 2003). A tríade: linguagem, escrita e formação tornou-se um elemento central ao longo da história, das Bibliotecas da Antiguidade, como a de Alexandria, chegando até os espaços de leitura vinculados aos processos de escolarização na Modernidade. Dessa forma, a biblioteca escolar, como um espaço educativo e formativo, provém de uma longa trajetória histórica de institucionalização do saber.

No Brasil, essa trajetória é fortalecida pela Lei Federal 12.244/2010, que universalizou as Bibliotecas em instituições de ensino, estipulando o prazo de dez anos para que os educandários se adequassem em ofertar materiais em diversos formatos com a finalidade de “[...] consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (Brasil, 2010, n.p). Embora a lei disponha sobre biblioteca escolar, a terminologia utilizada neste documento, para se referir à Biblioteca em Instituição Federal (IF), é a de Biblioteca Educativa Pública (BEP), conforme denominação recente de Brandão, Freire e Perucchi (2023).

Essa proposta identitária, sugerida pelos autores, está atrelada ao fato de que bibliotecas ligadas a instituições de ensino, que ofertam a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), não são denominadas nem escolares, nem universitárias. Por cumprirem um papel essencial nas aprendizagens e na produção de experiências

amplas, nas quais há criação de sentido e mecanismos de subjetivação (Bondía, 2002), a atuação da BEP tornou-se objeto de investigação, especialmente diante da necessidade de criação de diretrizes para esse equipamento cultural (Brasil, 2024).

Este estudo surge do reconhecimento de que instituições como os IFs, cujo princípio norteador da EPT é a formação integral, necessita de espaços potencialmente capazes de dialogar com a diversidade de experiências vividas pelos estudantes. Espaços esses, que sejam facilitadores do desenvolvimento do sujeito em todas as dimensões de sua vida: intelectual, ética, estética, política e cultural. Assim, a Biblioteca Educativa Pública (BEP) emerge como um espaço de práticas sociais e discursivas que favorece a análise das relações de saber-poder que atravessam o cotidiano escolar.

A história da EPT demonstra que ela recuperou a possibilidade de atuar de forma integrada ao Ensino Médio graças à promulgação do Decreto 5.154/2004, no Governo do Presidente Lula, filiado ao Partido dos Trabalhadores. A trajetória da educação no Brasil sempre foi permeada pela “[...] preocupação com a qualificação profissional, necessária para um país em desenvolvimento e sempre coube à escola esta tarefa” (Vieira; Souza Jr., p.165, 2016). Favretto e Scalabrin (2015) destacam que a oferta dessa modalidade de ensino envolve disputas entre uma formação rápida e a formação integral, “[...] que inclui a aprendizagem das competências e habilidades para o trabalho, mas não exclui a compreensão de elementos científico-tecnológicos e histórico-sociais que regem o mundo do trabalho e as relações sociais [...]” (Favretto e Scalabrin p.18531, 2015). Os dispositivos legais, portanto, buscam conciliar a formação para o mercado com o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Saviani (2007) reforça que a organização do Ensino Médio Integrado deve priorizar o domínio da técnica pelos educandos, não seu mero adestramento, “não a formação de técnicos especializados, mas de politécnicos” (p.161). A formação integral, nesse sentido, é etapa central para alcançar a politecnia, modelo ideal da EPT.

Frigotto (2009) apresenta o conceito de educação integral baseado na tríade cultura, ciência e trabalho. Esta tríade é reafirmada na Constituição Federal de 1988, na LDB, no Plano Nacional de Educação (PNE), e em diversos documentos institucionais e do MEC. A integração entre essas dimensões visa fortalecer mutuamente cada uma, sendo a cultura especialmente relevante, pois agrega

elementos como crenças, valores e tradições, promovendo diversidade, criatividade, identidade cultural e criticidade.

A Biblioteca desempenha papel central na promoção da cultura, e as experiências de formação integral vivenciadas nesse espaço contribuem para a autonomia dos sujeitos por meio do acesso ao conhecimento não fragmentado. Investigar a BEP do IFC – *Campus* Blumenau permite refletir sobre propostas de fortalecimento e integração entre cultura, ciência e trabalho, consolidando a Biblioteca como “[...] equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo [...]” (Brasil, 2024, n.p) e promovendo a compreensão do sujeito em relação à totalidade social, tornando-o agente de transformação (Moura, 2007).

A Biblioteca é um espaço que favorece a interação social e humana, mediada por práticas educativas multidisciplinares, sendo domínio da memória, da mediação e da identidade social (Gomes, 2014). A pesquisa busca compreender como essas experiências respeitam os conhecimentos prévios dos estudantes e como contribuem para a democratização do acesso ao conhecimento, valorizando o capital cultural e fortalecendo a identidade de classe.

No contexto nacional, enquanto políticas públicas avançam, a literatura científica ainda é escassa e fragmentada sobre o papel da Biblioteca na EPT (Becker, 2015; Brandão; Freire; Perucchi, 2023). Para suprir essa lacuna, esta pesquisa investigou a literatura combinando os termos Educação Profissional e Tecnológica, biblioteca, formação integral e Instituto Federal, realizando análise de 21 trabalhos relevantes. Os achados evidenciam a inexistência de consolidação sobre modelos de biblioteca voltados a públicos tão diversificados, justificando a presente pesquisa.

Considerando o término do prazo legal de adequação das bibliotecas e a lacuna na literatura, este estudo propõe investigar como a BEP do IFC – *Campus* Blumenau se articula com o projeto político da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialoguem com a formação integral. Diante desse contexto, determinamos para a pesquisa a seguinte questão-problema: Que tipo de experiências de formação integral a Biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau oferece aos estudantes do ensino médio integrado à EPT? O objetivo geral consiste em investigar de que modo a Biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau se articula com o projeto político da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialoguem com o conceito de formação integral.

Buscando responder à questão-problema e atingir o objetivo geral proposto, esta pesquisa estabeleceu como objetivos específicos: avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional 2024 – 2028, Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFC – *Campus* Blumenau, Regulamento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFC (SIBI-IFC) e o Regimento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFC, com foco nas diretrizes e expectativas relacionadas à organização e ao uso da Biblioteca, considerando os princípios da EPT e a perspectiva da formação integral; investigar se sua organização promove uma abordagem contra-hegemônica na educação; analisar as percepções dos estudantes do IFC – *Campus* Blumenau sobre suas experiências na Biblioteca, investigando se percebem relação com a formação integral; investigar como as experiências dos estudantes são integradas na organização da Biblioteca, visando garantir, na democratização do acesso ao conhecimento, a promoção da formação integral por meio de processos de experiências que valorizem o capital cultural dos educandos e analisar as percepções dos estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT sobre suas experiências na Biblioteca, buscando compreender como tais vivências dialogam com os processos de formação integral.

O estudo adota a análise de discurso pautada em Michel Foucault, também são mobilizados os aportes teóricos de Edward Palmer Thompson, que contribui com a noção de experiência como processo histórico e social e de Pierre Bourdieu, cuja teoria do capital oferece elementos para analisar como as trajetórias dos estudantes influenciam suas formas de interação com a Biblioteca.

Quanto ao recorte temporal, optou-se por avaliar o período de 2022 a 2024, posterior à data limite estabelecida para que as instituições cumprissem as determinações da Lei nº 12.244/2010. Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram os discentes do terceiro ano do ensino médio integrado do curso Técnico em Informática do ano de 2024, essa escolha se deu em face da caminhada que já possuem na instituição de ensino, o que resultou em uma coleta de dados mais significativa, dada a sua familiaridade com a instituição de ensino. Os resultados demonstraram de maneira inequívoca a realidade dos estudantes e sua interação com a Biblioteca e seus recursos.

A metodologia combina abordagem qualitativa, com análise documental e revisão bibliográfica. A técnica de geração de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado. Como desdobramento desta pesquisa, foi desenvolvido um vídeo,

que constitui o produto educacional exigido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O vídeo tem como objetivo, com base nas percepções dos estudantes, apresentar um diagnóstico participativo da Biblioteca, promover o entendimento dos conceitos de formação integral e divulgar sugestões para fortalecer o papel da Biblioteca enquanto espaço de formação cultural e educativa. Além de apresentar os principais achados sobre as experiências formativas vivenciadas na Biblioteca. A produção, que busca ampliar a compreensão sobre o conceito de formação integral e fortalecer o reconhecimento da Biblioteca como um espaço educativo, cultural e de subjetivação no contexto da EPT, está disponível na Plataforma do *YouTube* e foi desenvolvida e editada por esta mestranda com a colaboração de um Estudante de Arquitetura.

A fim de cumprir com os objetivos determinados, esta dissertação está organizada em cinco capítulos, além desta introdução e considerações finais. O próximo capítulo, 'Fundamentação Teórica', traz a construção conceitual que sustenta este estudo. O capítulo 'Metodologia da Pesquisa' descreve os procedimentos adotados para a produção e análise de dados, detalhando a abordagem qualitativa, o uso da Análise do Discurso com Foucault e os instrumentos de coleta de dados, como análise documental e aplicação de questionário. No capítulo 'Análise dos Documentos Institucionais', são examinados os documentos oficiais do IFC relacionados à Biblioteca, buscando identificar diretrizes e expectativas institucionais quanto à formação integral e à organização da Biblioteca. No texto 'Análise das percepções dos estudantes: discursos, experiências e capital cultural', apresentamos os resultados e análise das respostas dos secundaristas, com foco nos sentidos atribuídos às suas experiências na Biblioteca e nas relações entre essas vivências e o processo de formação integral. O capítulo, 'O Vídeo Educativo como Produto Educacional – Biblioteca, lugar de Ser e Estar: experienciar é dar sentido ao que se viveu!', descreve o processo de elaboração do vídeo, sua concepção, os principais conteúdos abordados e os objetivos que orientam sua produção enquanto produto vinculado à pesquisa. Nas Considerações Finais, retomamos as principais contribuições do estudo, suas limitações e as possibilidades para pesquisas futuras.

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, insere-se na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços de Educação Profissional e Tecnológica, alinhado ao Macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A universalização das bibliotecas escolares se deu pela Lei 12.244/2010, que dispõe sobre a garantia de suas instalações, recentemente alterada pela Lei Federal 14.837/2024, que passa a considerá-la “equipamento cultural obrigatório necessário ao desenvolvimento do processo educativo” (Brasil, 2024). Essa nova disposição demonstra que, mais que um mero conjunto de livros disponíveis aos docentes e discentes, as bibliotecas passam a adquirir uma conotação mais ampla, sendo reconhecidas pelo papel essencial no processo de formação humana. Sua existência data do antigo Egito (Martins, 2002), contudo, sua definição vem sofrendo alterações, em face dos avanços tecnológicos. A discussão sobre sua atuação na EPT vem sendo timidamente debatida e pesquisada desde a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Diante disso, o tema BEP e EPT exigiu a mobilização, não apenas de renomados pesquisadores que discorrem sobre a formação integral na EPT, mas também de estudiosos que compreendem as relações da Biblioteca com os conceitos de omnilateralidade e politecnia, tão enfatizados na busca pela integralidade na formação humana. Mobilizamos autores como, Maria Ciavatta (2005), Dante Moura (2007; 2010), Marise Ramos (2005; 2008), Gaudêncio Frigotto (2009), Eliezer Pacheco (2012), Demerval Saviani (1999; 2007) para embasar a discussão sobre EPT e formação integral. Já os estudos de Almeida Junior (1997), Ezequiel Silva (1985; 1995; 1996; 1998), Linhares (1992), Zilberman (1985) nos auxiliaram a estabelecer o elo necessário nessa discussão entre Biblioteca e formação integral, omnilateral e politecnia.

Utilizamos, concomitantemente, produções acadêmicas atuais como forma de evidenciar o estado da arte sobre a relação entre a Biblioteca e EPT. O quadro abaixo demonstra a quantidade aproximada de estudos analisados, a forma como se deu a busca e o portal acadêmico onde foram localizados. As consultas contemplaram trabalhos acadêmicos publicados no período de 2002 até meados de 2023:

Quadro 1- Mapeamento de Estudos Científicos

Descritores	Buscadores	Quantidade
Palavras-chaves: biblioteca + formação integral + IF	Google Acadêmico	1 Dissertação
		5 Artigos
		1 Livro
	CAPEs	2 Artigos
Palavras-chaves: biblioteca + EPT + IF	Google Acadêmico	8 Dissertações
	BDTD	17 Dissertações
Palavra-chave: biblioteca	Observatório ProfEPT	20 Dissertações
Via bibliografia de estudos analisados	Diversos	15 Produções (Artigos e Dissertações)
Nome específico de autor via análise de trabalho publicado em 2016	Google Acadêmico	2 Artigos

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Dentre esses materiais, aproximadamente 21 pesquisas foram selecionadas a fim de compor o arcabouço teórico que compreende este estudo. A escolha se deu pela proximidade entre os elementos encontrados com os objetivos que se pretendemos alcançar.

Como forma de atingir um dos objetivos específicos propostos, relacionado à análise documental, reconhecemos a importância de buscar embasamento nos estudos de Michel Foucault, especialmente no que diz respeito à articulação entre saber e poder (Foucault, 2007). Ao discutir como os discursos institucionais são produzidos, legitimados e naturalizados, Foucault (2008) nos oferece ferramentas para compreender como as normativas, regulamentos e documentos oficiais do IFC e da Biblioteca operam enquanto dispositivos de poder que influenciam as práticas educativas e as formas de subjetivação. Nessa perspectiva, a análise documental buscou evidenciar se os discursos que organizam a Biblioteca favorecem ou limitam a construção de experiências formativas emancipatórias e inclusivas. Ao compreender como ocorre a articulação desses discursos por meio de normativas e regras, que podem ser legitimadas ou contestadas pelas experiências desenvolvidas na Biblioteca, buscamos identificar possíveis traços de exclusão, resistência ou transformação, fundamentais tanto para promover uma abordagem inclusiva e emancipatória, quanto para favorecer uma atuação mais dialógica dos sujeitos com os objetivos da formação integral.

Partindo do pressuposto de que a Biblioteca detém poder específico pela forma como organiza o acesso e a democratização do conhecimento, tornou-se necessário analisar como seu modelo de organização pode reproduzir, ou subverter a hegemonia dessas estruturas de poder. Considerar a formação omnilateral dos sujeitos implica compreender a Biblioteca como espaço que vai muito além, da ideia, já superada, de simples depósito, onde se acumulam informações. Como aponta Campello (2012, p. 11), as bibliotecas “não são meros depósitos de livros, mas sim espaços dinâmicos que promovem a aprendizagem, a pesquisa e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita”. Nesse sentido, a Biblioteca se configura como um ambiente permeável a discursos, práticas e normas, que expressam diferentes visões de mundo, nas quais as experiências estudantis não são neutras, mas atravessadas por disputas simbólicas e tensionamentos. Adotar esse olhar implica reconhecer a importância da Biblioteca como espaço educativo e cultural, alinhado à formação integral. Examinar como a Biblioteca pode desafiar ou perpetuar a hegemonia das estruturas de poder é crucial para compreender de que forma as experiências educativas e formativas promovem uma consciência crítica, incentivam a autonomia intelectual dos adolescentes e mitigam hierarquias impostas pelas classes hegemônicas. Assim, a forma como a Biblioteca se organiza e se posiciona perante o poder instituído pode contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.

Ao reconhecer e enfrentar as assimetrias de poder presentes no ambiente bibliotecário, é possível avançar na direção de uma ruptura com os padrões de uma reprodução cultural historicamente responsáveis por consolidar interesses de grupos dominantes na educação. Os estudos de Foucault, especialmente suas reflexões sobre os dispositivos institucionais e as relações de saber-poder, são imprescindíveis para a compreensão das dinâmicas que atravessam o espaço Biblioteca e seu papel no favorecimento da formação omnilateral. Embora o autor não trate diretamente das bibliotecas, suas análises sobre como os espaços institucionais produzem sujeitos e regulam corpos oferecem uma perspectiva importante para esta investigação.

Experiências válidas em formação integral favorecem a compreensão dos sujeitos frente a sua responsabilidade nas escolhas ao longo da vida social e consequentemente no mundo do trabalho. Logo, a forma como esse equipamento cultural se organiza diante do poder instituído pode levá-lo à ruptura com os padrões hegemônicos de saber-poder, ou reforçar um processo de reprodução que há anos

beneficia os grupo dirigentes.

No que se refere ao papel das experiências na formação integral no espaço da Biblioteca de uma instituição, que oferta EPT, onde é imperativo o trabalho como princípio educativo, recorremos às contribuições emabasadas nas ideias construídas por Edward Palmer Thompson (1998; 2002) e Jorge Larrosa Bondía (2002) para fundamentar a categoria experiência.

Por fim, para amparar a análise sobre a percepção dos estudantes, do IFC – *Campus* Blumenau em relação às experiências em formação integral na Biblioteca e como ocorre o diálogo com suas experiências prévias, utilizamos conceitos desenvolvidas por Pierre Bourdieu, tais como, *habitus*, capital cultural e capital social. Os estudos desse pesquisador contribuíram para demonstrar como esses conceitos permitem compreender melhor o desenvolvimento dos sujeitos no campo educacional, ajudando a superar desigualdades sociais por meio da luta contra a reprodução hegemônica.

Nesta pesquisa, os conceitos de Bourdieu são utilizados para analisar como as experiências estudantis se relacionam com a organização da Biblioteca, buscando entender como o capital cultural desses jovens pode influenciar o acesso ao conhecimento. Assim, as teorias bourdieusianas contribuem para investigar processos que promovem a democratização do acesso e a formação integral dos estudantes, valorizando suas posições sociais e culturais no contexto educacional. Para Bourdieu, a compreensão de um campo¹ específico dentro da sociedade não se restringe apenas aos aspectos econômicos, mas inclui também os nossos bens simbólicos. Conforme destaca Valle (2007, p.123)

Sua abordagem também não se identifica com o tipo tradicional de análise marxista que considera os fenômenos políticos como simples manifestação dos processos socioeconômicos ou das relações e oposições entre as classes.

Nesse sentido, Bourdieu se distancia em parte das análises marxistas clássicas ao propor uma abordagem mais ampla, rompendo com a ideia do reducionismo econômico como o único fator explicativo de questões políticas ou sociais. Ao compreender o mundo social como multidimensional, ele desenvolve o conceito de

¹ À luz da teoria de Bourdieu, o conceito de campo refere-se a um espaço social estruturado, onde agentes individuais e institucionais competem pelo poder e recursos, moldando e sendo moldados por suas interações e práticas.

campo ilustrando a sociedade como um espaço composto por diferentes campos autônomos, nos quais a posição dos indivíduos, que compõem o campo, não é determinada apenas por fatores econômicos, mas também influenciada por diferentes tipos de capitais (Valle, 2007).

Thompson (2001) destaca que Bourdieu emprega de maneira distinta a noção de classe em relação aos marxistas tradicionais, não a definindo como simples oposição entre proletários e não-proletários, mas como conjuntos de agentes que ocupam posições análogas no espaço social, possuem quantidades similares de capital, oportunidades semelhantes de sucesso e disposições muito próximas. Nesse contexto, Bourdieu e Wacquant (2000) ampliam a análise das relações sociais ao enfatizar a importância de compreender as novas formas de organização simbólica, discursiva e prática da sociedade contemporânea. Essa leitura não ignora as limitações do materialismo histórico, mas amplia as possibilidades de análises ao considerar múltiplos fatores que interferem nas posições e trajetórias individuais (Ciavatta, 2009).

A relevância de Bourdieu para a educação é abordada nos estudos de Catani, Catani e Ferreira (2001, p. 70), ao citar Freitas (1991) e Saviani (1982), quando afirmam que “Bourdieu é necessário (crítico), mas não suficiente (desmobiliza e não aponta perspectivas para a ação transformadora dos agentes educacionais, para a luta de classes). Camargo *et. al* (2017, p. 224), ao analisarem os autores críticos-reprodutivista, concluem que pensadores como Bourdieu “[...] contribuíram com substancial estudo para descortinar essa realidade que julgam desastrosas.” Cardoso e Lara (2009, p.1325), afirmam que “[...] para Bourdieu, seria ingenuidade esperar da escola as contradições capazes de gerar transformações profundas, buscamos ater-nos às propostas dos demais educadores.” No entanto, reconhecem que tais propostas “[...] não se realizam porque, conforme já foi dito, não há interesse do capital em realizá-las.” Nogueira e Nogueira (2002) ressaltam a necessidade contínua de pesquisa detalhada para complementar e aprimorar a abordagem de Bourdieu, mas reconhecem que o pesquisador francês desenvolveu uma teoria que nos ajuda a compreender as relações entre educação e estrutura social.

Grande parte desses estudos concentra-se na fase inicial da obra do sociólogo francês, especialmente no livro *A Reprodução* (1982), desenvolvido em parceria com Passeron, no qual os autores caracterizam a escola como uma instância reprodutora de desigualdades sociais. Em razão disso, esses autores foram classificados como

teóricos crítico-reprodutivistas. Contudo, é perceptível um refinamento teórico à medida que sua obra avança, quando Bourdieu passa a articular as estruturas sociais e agência individual, dando origem aos conceitos: *habitus* e campo. A constituição desses conceitos nos ajuda a compreender as disputas simbólicas e materiais travadas no interior de diferentes campos sociais. Embora sua teoria prossiga denunciando mecanismos de reprodução, ela passa a oferecer aportes analíticos que contribuem na identificação de contradições, disputas e possibilidade de transformação, especialmente no campo educacional.

Nesse cenário de disputas e contradições, destacamos a Lei Federal 11.892/2008, que cria a RFEPCT, no âmbito de propostas de superação das desigualdades sociais, oferecendo aos filhos de classes trabalhadoras uma proposta de ensino que integre os saberes técnicos à cultura geral. Ao propor uma formação inicial e continuada, a lei evidencia que a oferta da educação integrada deve preconizar a capacitação e emancipação dos sujeitos em detrimento da mera reprodução da estrutura social. O foco é o desenvolvimento de habilidades e competências não apenas para competir no mundo do trabalho, mas também para promover mobilidade social diante do contexto socioeconômico dos estudantes.

Após essa breve apresentação dos teóricos envolvidos neste estudo, passamos a apresentar como se sustenta a organização desse referencial teórico, por meio de uma visão geral da organização dos capítulos. No item 6.1 contextualizamos a EPT a partir dos pressupostos determinados nos anos de 1980. Seguimos no 6.2, explorando a intersecção dos conceitos elaborados sobre a EPT com estudos que potencializam a atuação da Biblioteca no contexto educacional. O capítulo 6.3 aborda a teoria de Foucault sobre o poder e sua relação com a Biblioteca, exploramos como os conceitos “vigilância”, “disciplina” e “controle” se aplicam a esse contexto. Na sequência do item 6.4, discutiremos sobre as teorias de Larrosa e Thompson na discussão e aplicação da categoria experiência, estabelecendo a relação da Biblioteca e seu papel em enriquecer a compreensão das interações que lá se estabelecem. Concluímos com o capítulo 6.5, onde aprofundamos a análise sobre a categoria experiência na Biblioteca a partir da reflexão sobre o conceito de *habitus* e capital cultural de Bourdieu, a fim de compreender como a experiência é moldada por fatores como bagagem educacional, familiaridade com a cultura escrita e acesso prévio à informação, tornando-se uma categoria fundamental na formação humana integral dos sujeitos no contexto bibliotecário.

2.1 UMA EDUCAÇÃO INTEGRADA, OMNILATERAL E POLITÉCNICA

A história da educação brasileira é marcada por um constante jogo de interesses, em que reformas e contrarreformas² têm ampliado ou restringido o acesso à educação pública, sempre refletindo as disputas ideológicas e políticas presentes na sociedade. A Reforma Capanema de 1940, por exemplo, focou na formação voltada para o trabalho subordinado; a Lei 5.692 de 1971 estabeleceu o ensino de 1º e 2º grau, introduzindo a profissionalização obrigatória; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), já no período de redemocratização, consolidou o caráter dual da educação ao separar a formação geral da profissional. Mais recentemente, a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) escancarou a flexibilização dos conteúdos, ampliando ainda mais as tensões sobre a formação integral. Nesse cenário de contradições e conflitos, a EPT se insere, refletindo essas disputas e continuidades que marcam o sistema educacional brasileiro.

É nesse cenário tumultuado que a educação pública no Brasil nasceu, desenvolveu-se e se mantém até os dias atuais, envolvida num jogo de interesses, onde prevalecem as vontades da classe dominante. Não é à toa que autores como Frigotto (2009), Moura (2007), Pacheco (2012), Ramos (2005; 2017) e Saviani (1989; 1999; 2007) enfatizam a constante presença da contradição, elemento que sempre esteve envolvido em todo o processo organizacional da estrutura do Sistema de Ensino Brasileiro, escancarado ou disfarçado nas supostas boas intenções implementadas em cada reforma, ou contrarreforma do ensino.

A dualidade entre a educação destinada à elite e aquela disponível aos filhos da classe trabalhadora sempre foi objeto de disputa dentro da sociedade brasileira, onde sempre imperou os interesses econômicos, muitas vezes sob o argumento da dualidade ser imperativa para o desenvolvimento do país. Conforme Ramos (2005) e Moura (2007) o direito à educação foi sempre ditado aos passos do capitalismo, que determinado a manter em evolução o seu sistema de acumulação e concentração de riquezas, utiliza-se de seu poder político e econômico para ditar as regras sobre a quem compete cada modelo de instrução. Um sistema, cujo intuito, é fazer prosperar sua hegemonia, mantendo classes menos favorecidas com acesso a um projeto

² O conceito de Contrarreforma nas políticas educacionais é apoiado em Gramsci (2002, p. 143), que caracteriza a Contrarreforma como uma pura e simples “restauração” e “conservação” da ordem social e política.

educativo, cuja premissa é a memorização, mecanização e tecnicismo em detrimento do desenvolvimento do indivíduo num contexto de ensino voltado a exercitar a criatividade, criticidade entre outras habilidades que possam torná-lo protagonista.

Trata-se de uma estrutura organizada para não atender a realidade dos envolvidos, um modelo que oferta uma prática que vai na contramão do ideal defendido pelos autores mencionados anteriormente. Um modelo que não corrobora com o defendido por Ramos (2005), que é compreender a concepção de trabalho, em suas dimensões e contradições, como o melhor meio para se lutar contra ao que está posto, levando os educandos a assumir conscientemente uma postura crítica perante a realidade.

A Educação Profissional tem sua história iniciada no século XIX, Moura (2007) explica que não há registros anteriores a essa data sobre sua existência, no entanto os pressupostos de abarcar em suas bases conceituais a formação integral orientada pela politecnia, por meio da omnilateralidade, foram instituídas em documentos mais recentes. A formação integral, que busca integrar os conhecimentos profissionais à formação propedêutica, vai além do domínio acadêmico, abrangendo também os aspectos sociais, emocionais, éticos, entre outros. Para além das competências técnicas específicas da profissão, essa abordagem pressupõe que a formação humana envolva as diversas dimensões da vida, o que é conhecido como omnilateralidade. Em um extremo, a formação integral se baseia na formação unitária, em que a integração de diferentes disciplinas visa romper com a fragmentação do conhecimento. No outro, encontra-se o princípio da politecnia, que busca uma formação ampla e diversificada, voltada para a compreensão global das múltiplas facetas do mundo do trabalho e da sociedade. Esses extremos só serão passíveis de serem cruzados quando o desenvolvimento do indivíduo estiver amparado numa formação, que além de unitária (não fragmentada), esteja voltada para todas as dimensões da vida (omnilateral), permitindo ao indivíduo realizar a travessia, que à luz da EPT é chegar à politecnia. Na perspectiva da EPT, politecnia remete ao conceito de uma formação abrangente, multidisciplinar, na qual os sujeitos se desenvolvam por meio, não só, do saber teórico, mas articulando a esse saber, o conhecimento prático.

Essa proposta, que nasce na redemocratização do Brasil é distinta daquela da sua origem, conforme Moura (2007), a anterior era de caráter assistencial, em prol de manter interesses de uma sociedade escravocrata e posteriormente assistindo as necessidades do desenvolvimento industrial do Brasil, com foco em qualificar mão de

obra àquele setor. Ramos (2005) explica que a Lei 5.692/71 difere e muito das propostas mais atuais que vêm sendo tratadas, a legislação de 1971, elaborada durante a ditadura militar, preconizava formar técnicos, os quais eram necessários naquele período para o setor industrial além de estabelecer uma barreira entre a formação geral e a formação técnica, como forma de limitar o acesso de estudantes das classes populares ao ensino superior, o que consolidou a dualidade estrutural do sistema educativo brasileiro por meio de um projeto político-educacional autoritário da época (Saviani, 2007).

Em face disso, importa a este estudo discorrer sobre a EPT a partir da sua mais atual intencionalidade, uma vez que esta discussão estará atrelada à atuação da Biblioteca na integração com EPT em IFs, criados no século XXI. Torna-se relevante entender a constituição da caminhada da EPT, quais são os caminhos a serem percorridos, em conformidade aos pressupostos teóricos defendidos após a redemocratização do país, e estabelecer uma consonância do papel da Biblioteca com esses pressupostos a fim de constatar como sua atuação pode impactar em avanços nessa caminhada, ao colaborar com os institutos na efetivação de seus projetos políticos.

Saviani (2007) indica que, embora a existência das escolas estivesse atrelada a ocupar o tempo livre dos indivíduos, a evolução humana, o modo como o homem garantiu sua permanência neste planeta, modificando o meio natural, levou a humanidade a repensar a escola sob uma ótica distinta da de sua origem. No Brasil, a dualidade educacional é próspera, pois conforme Ramos (2005, p.1-2), o sistema de ensino reproduz uma dualidade social, “[...] inerente ao modo de produção capitalista”, ou seja, caminham lado a lado, reproduzidas em campos distintos de uma sociedade, convergem no final em prol de interesses hegemônicos. De um lado temos os abastados com acesso ao ensino propedêutico, que na interpretação de Moura (2007) é um ensino em que se permite acesso do indivíduo às ciências, às artes, às letras, o que não é proposto no ensino instrumental. Em face desse cenário, denominado pelos teóricos já mencionados e tantos outros, como a grande dualidade da educação brasileira, é que se fortalece a luta pela integração do ensino propedêutico à educação instrumental. Soma-se a esse cenário às crises que a sociedade enfrentou, e ainda enfrenta, em face do modelo industrial determinado pelo capitalismo e pelas suas crises, sejam elas de natureza econômica, política ou social, que geram consequências negativas ao setor educacional. É nesse contexto que se

fortalecem movimentos em prol de reformas, como uma das vias para conflitar contra os interesses determinados pela classe que detém a hegemonia.

É a partir da década de 80, como traz Ramos (2005), que propostas são encaminhadas como forma de galgar nossos horizontes a fim de romper com essa dualidade. Apesar de muitos encaminhamentos, tentativas frustradas e resistências, articula-se como possibilidade uma educação unitária. Tal concepção, (*Ibid.*, p.1), é de uma educação que “[...] visa superar a dualidade da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual”, um meio para se garantir ao estudante/trabalhador uma forma de acesso igualitário, independentemente da classe a que pertencesse. Embora a educação unitária seja uma forma de garantir a “[...] educação como direito de todos [...] que possibilite a apropriação dos conhecimentos construídos até então pela humanidade, o acesso à cultura, etc.” (*Ibid.*, p. 2) ela por si só não é capaz de atender e garantir todas as necessidades dos estudantes. Logo, a base de uma formação integral, é reforçada pela compreensão da necessidade da politecnia como o outro extremo desse polo. Enquanto a educação unitária, segundo Ramos (2005, p. 2) “[...] pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social”, a politecnia desempenha um papel fundamental na vida dos educandos, auxiliando-os a decidir seus caminhos. A politecnia tem a missão de possibilitar “[...] a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna [...]” (*Ibid.*, p. 3), ou seja, promover o desenvolvimento integral ao integrar conhecimentos de diversas dimensões. Isso permite que o estudante compreenda a totalidade do mundo em que está inserido. A partir dessa compreensão, ele se torna capaz de atuar de forma ativa e consciente em sua interação com o meio e com as pessoas ao seu redor, adotando uma postura crítica em relação ao mundo do trabalho.

Definidos esses dois eixos basilares, Ramos (2005) apresenta uma reflexão sobre essa integração entre currículo do ensino médio ao ensino profissionalizante. Em sua análise, a autora considera fundamental entender as concepções que envolvem essa integração. Apresenta então a integração “[...] como concepção de formação humana; como forma de relacionar ensino médio e educação profissional; e como relação entre parte e totalidade na proposta curricular” (Ramos, 2005, p. 3). Esses três sentidos são trazidos pela autora, que os explica da seguinte forma: na concepção de formação humana, o olhar deve estar centrado na integração das

dimensões primordiais que contribuem para o pleno desenvolvimento humano, é dessa compreensão que surge o conceito de omnilateralidade. As dimensões que compreendem esse primeiro sentido são o trabalho, ciência e cultura, sendo o trabalho o elemento que alicerçará a relação entre as outras duas dimensões. Com base nas ideias de Frigotto (2004) e Saviani (1989), a autora salienta o compromisso necessário da dimensão trabalho ser articulada não apenas no seu aspecto econômico, mas em seus sentidos ontológicos e históricos. Para a autora, se a ciência representa os conhecimentos produzidos pela humanidade e a cultura é considerada a dimensão que orienta as normas de convívio em sociedade, a concepção do trabalho em seus dois sentidos, ontológico e histórico, é o que descaracterizará essa visão que temos hoje de trabalho como emprego.

Na perspectiva de Saviani, trabalho-educação: fundamentos ontológico-histórico, os pares são indissolúveis, uma vez que não há educação sem trabalho, mesmo que minimamente, o homem sempre precisará refletir sobre a ação que o ato do trabalho causa em si. Essa reflexão despertará nele a necessidade de recriar novas condições para poder se relacionar com a natureza na qual está inserido, porém, essa relação não se constituiu de maneira isolada, ontológica ou histórica, uma vez que o homem, ao se refazer, estará sempre sofrendo influência e se adaptando às mudanças dos meios de produção. O autor explica que a forma de educar sempre se adapta às diferentes classes que compõem a sociedade, sendo essa divisão um reflexo das condições sociais e econômicas em constante transformação. Assim, a relação entre trabalho e educação varia conforme os rumos que as mudanças industriais e tecnológicas seguem, sempre influenciada pelos interesses hegemônicos. Essa dinâmica não implica uma divisão eterna da sociedade, mas reflete a estrutura social em um dado momento histórico, moldada pelas forças de produção e pelos conflitos de classe. Sob a ótica marxista, essa estrutura não é fixa, nem determinada em sua finalidade, sendo passível de transformação por meio da ação política e educativa. Em face disso, Saviani, por meio da pedagogia histórico-crítica, rompe com a leitura reprodutivista e afirma o papel da educação na superação das desigualdades.

A interação do homem com a natureza ao longo dos anos, seu objetivo de atuar em prol de suas necessidades foi a geradora de conhecimento (ciência), norteador todo o processo de formação de cultura, que atualmente ditam as nossas formas de se relacionar. O verdadeiro sentido do trabalho como princípio educativo, defendido

por Ramos (2005, p. 4), está no fato do indivíduo compreender que “o ser humano é produtor da sua realidade [...] somos sujeitos da nossa história [...] o trabalho é a primeira mediação entre homem e realidade material e social”. Uma vez que essa concepção seja compreendida, o indivíduo também compreenderá o trabalho como prática econômica, mas compreenderá sob uma ótica de criticidade, capaz de levá-lo à emancipação, garantindo-lhe o poder de escolha e liberdade ao constituir seu projeto de vida. Essa compreensão ganha força no meio filosófico quando Cassirer (1994, p. 167) discorre sobre a ideia de libertação do homem, ao explicar que “[...] é só através da liberdade, através de uma decisão que dependa apenas de si mesma, que o homem pode fazer contato com o divino. Por essa decisão o homem torna-se um aliado da divindade”. Reconhecer-se como criador de sua própria existência, compreendendo que essa existência não advém meramente de processos de produção material, implica mais responsabilidade nos sujeitos ao definir seu projeto de vida e ocupar seus espaços de fala dentro do mundo do trabalho.

O segundo sentido de integração para a autora está atrelado à indissociabilidade da formação geral e profissional. Ramos (2005, p. 12), explica que esse sentido foi garantido a partir do Decreto 5.154/2004, compreendendo como um atendimento do “[...] reconhecimento das necessidades dos trabalhadores [...]”. A integração, alinhada às dimensões trabalho, ciência e cultura, necessita estar pautada em um projeto ético-político, que a autora explica, como um projeto capaz de ser executado com base ética, uma vez que se conhece todas as questões envolvidas no seu escopo. Essa concepção compreende que, conhecendo não só a causa do problema, mas as possíveis formas de se opor a ele, combatê-lo só estará alinhado a uma natureza ética diante do reconhecimento pleno do contexto do problema e de sua solução. Para a autora, o projeto de integrar a formação geral à profissional é uma forma de garantir a necessidade do trabalhador não só no sentido técnico, mas compreendendo que a formação geral, aliada à técnica, será capaz de emancipar os sujeitos. Compreendendo que os trabalhadores não conseguem esperar a conclusão da educação básica para sua inserção no mundo do trabalho, a autora defende que essa articulação seja feita mediante políticas públicas específicas. Para que a real intencionalidade do projeto de integração seja efetivada na prática, faz-se relevante no processo educativo, proporcionar a “[...] inserção na vida produtiva dignamente.” (Ramos, 2005 p. 12), o que para a autora só será alcançado com conhecimentos que atendam às necessidades dos trabalhadores, o que torna evidente que os

trabalhadores precisam ter consciência para compreender a capacidade que o conhecimento tem em transformar sua realidade. Uma possibilidade para essa compreensão, é via processo educativo escolar.

O terceiro sentido da integração para a autora diz respeito à forma como deve ser feita a integração curricular entre os conhecimentos: geral e específico. A compreensão via sentido totalizante é sua defesa, que a justifica pautando-se no princípio de que a construção de conhecimentos é inerente ao processo de desenvolvimento tecnológico, que por sua vez, só dará sentido a um determinado conhecimento específico, caso esse, esteja contextualizado. Dessa maneira, a autora defende que a abordagem esteja vinculada a fenômenos reais, o que de fato fará sentido para o indivíduo, uma vez que na educação o trabalho é entendido como princípio educativo. Logo, a mediação feita a partir da dimensão trabalho, articulando as demais dimensões, levando o indivíduo a compreender a ciência como a produção de conhecimento por meio do trabalho, se tornará um processo vital no desenvolvimento dos sujeitos, levando-os a compreender o real significado do processo educativo em sua vida ao se perceber agentes no mundo do trabalho. Integrar esses conhecimentos é particularidade do gestor da ação e deve se dar de forma contínua, compreendendo-a como global, enfatizando a historicidade como forma de fazer os sujeitos compreenderem o seu papel na evolução das forças produtivas por meio do eixo trabalho, ciência e cultura. O que propõe Ramos (2017) é a não fragmentação por meio de uma abordagem onde os conhecimentos geral e específicos sejam representados como uma unidade.

Portanto, pensar a Biblioteca Educativa Pública (BEP) em Institutos Federais pressupõe entender as premissas de uma formação integral. Embora os Institutos atendam a educação em nível básico e superior, ofertando educação integrada, continuada ou concomitante, eles têm como elemento basilar o trabalho como princípio educativo. O que aos olhos de Ramos (2017, p. 41), deve ser “[...] centrado nas dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura”, que para Pacheco (2012), é uma indissociabilidade necessária, tríade potente no processo de constituição de sujeitos autônomos, capazes de se fortalecer intelectualmente, o que possibilitará sua transformação social. É por meio dessa integração, alinhada aos princípios da omnilateralidade, cujo sentido é se voltar a todos os lados, que se objetiva alcançar a politecnia. Para Saviani (1989), essa integração é caminho para a articulação entre o trabalho manual e intelectual. É através dela que se possibilita que

o indivíduo, ao interagir no campo prático, por meio do desenvolvimento articulado de diversos saberes, sejam eles filosóficos, científicos, linguísticos, entre outros, adquira conhecimento teórico capaz de desenvolver nele habilidades suficientes para torná-lo consciente de sua atuação no meio social do qual fará parte.

O IFC, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), reafirma seu compromisso com a educação integrada, omnilateral e politécnica, ao promover políticas e diretrizes voltadas para o desenvolvimento de competências técnicas, humanas e sociais de seus estudantes de forma articulada. A implementação de programas de permanência e êxito reflete a adoção de uma abordagem pedagógica que prioriza a interdisciplinaridade, a contextualização do conhecimento e a formação de sujeitos críticos e autônomos. Esses elementos não apenas demonstram a intenção do IFC de oferecer uma formação integral e dialógica, mas também dialogam diretamente com os princípios da educação omnilateral, promovendo a formação completa do estudante. Esse compromisso com a educação integral, que busca favorecer a inserção social e o desenvolvimento pleno dos alunos, se reflete nas práticas pedagógicas do instituto, as quais são analisadas e discutidas no contexto desta pesquisa.

2.2 A BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA E A FORMAÇÃO INTEGRAL

A universalização das bibliotecas escolares se deu com a promulgação da Lei 12.244/2010, documento que dispõe sobre a obrigatoriedade de suas instalações em instituições de ensino. Recentemente, em abril de 2024, essa legislação sofreu alteração pela Lei Federal 14.837/2024, que passou a denominar as bibliotecas como equipamento cultural, entre outras providências. No entanto, mais que um mero conjunto de livros disponíveis aos docentes e discentes, biblioteca escolar, historicamente, tem um sentido muito mais amplo e uma papel essencial no processo de formação humana. Sua existência tem origem na antiguidade, com registros de bibliotecas no Egito Antigo, cuja função não era meramente a de armazenamento de documentos, mas sim, uma importante estratégia de produção e de preservação do conhecimento (Martins, 2002).

Ao longo dos séculos, as transformações sociais e os avanços tecnológicos moldaram o papel das bibliotecas no sistema educativo, desafiando e adaptando seu conceito de acordo com as mudanças no contexto cultural e educacional. A atuação

dessas bibliotecas na EPT tem sido constantemente questionada e pesquisada desde a criação da RFEPT. Dada a natureza das instituições que oferecem EPT, que abrangem diversos níveis de formação, o termo 'escolar' não se adequava à descrição dessas bibliotecas, o que gerou uma crise de identidade. Essa crise, longe de ser um fenômeno isolado, pode ser interpretada à luz das teorias de Bourdieu, especialmente sua análise das instituições e das lutas simbólicas pela definição do que é considerado legítimo, e também pelas reflexões de Foucault sobre as estruturas de poder e disciplinamento que moldam a educação e suas práticas. Em 2023, Brandão, Freire e Perucchi sugeriram o termo 'Biblioteca Educativa Pública' (BEP) como o mais adequado para caracterizar esses espaços, quando instalados em instituições de EPT. Esse novo conceito abre um campo de reflexão sobre como as bibliotecas podem atuar de maneira mais inclusiva e integrada, em consonância com as diretrizes de uma educação mais democrática e crítica, algo que também ressoa com a análise bourdieusiana da reprodução social e com a crítica foucaultiana aos mecanismos de controle e normalização. A análise dos estudos existentes sobre o assunto revelou que há muita discussão sobre o que exatamente uma BEP engloba e como ela se relaciona com as instituições que oferecem EPT. Achilles e Silva (2022), ao tratarem do tema biblioteca pública, definem o espaço de forma abrangente, conceituando-o como um lugar onde se oportuniza o desenvolvimento do indivíduo, promotor de cultura, disseminador de informação. O que chama atenção, em relação a essas autoras, é a definição que sugerem para a biblioteca de lugar habitado, “[...] território de vivências e experiências” (*Ibid.*, p. 7), “[...] lugar antropológico [...]” (*Ibid.*, p. 5). As autoras também trazem, paralela a essa definição, os desafios que esses espaços encontram em se tornar habitáveis e democráticos, contribuindo para a dificuldade maior percebida por elas: lutar contra a construção do sujeito fragmentado, imposição do capitalismo.

Silveira (2010) ao pesquisar sobre o tema Biblioteca, estabelece uma relação desse espaço com as categorias conceituais memória e identidade. Para esse autor, bibliotecas são lugares que além de salvaguardar uma materialidade simbólica, servem de espaço propício para se trabalhar tensões e contradições, possuem potencial de fomentar o mundo das ideias, contribuindo para que seus interlocutores se posicionem perante o mundo. Silveira defende que esses espaços são fundamentais no desenvolvimento de senso de coletividade e criticidade e na construção de identidades, ao possibilitar que os sujeitos tenham contato com

diferentes memórias sociais e culturais.

Corroborando com a pesquisa de Silveira (2010), os autores Bernardino e Suaiden (2011), ao discutirem sobre bibliotecas públicas, apontam possíveis caminhos para superar os desafios identificados, sugerindo soluções que dialoguem com as questões de memória e identidade levantadas por Silveira. Para Bernardino e Suaiden (2011, p. 34), a Biblioteca deve alinhar suas ações de maneira a acompanhar as mudanças da sociedade, tornando-se “[...] um organismo que converge seus objetivos em favor do usuário”. Eles enfatizam, ainda, que “é inegável o envolvimento da leitura para o fortalecimento e efetivação da missão da biblioteca pública” (*Ibid.*, p. 35).

Esse entendimento acerca da função da Biblioteca pública ecoa a crítica foucaultiana sobre as instituições e suas práticas de normatização e controle, onde as bibliotecas, como espaços de saber e poder, podem ser vistas como dispositivos que moldam as subjetividades e as relações sociais. Foucault, ao falar sobre o poder disciplinar, nos ajuda a entender como as instituições educacionais e culturais, como as bibliotecas, desempenham um papel crucial na construção de sujeitos autônomos, mas também na reprodução de normas sociais. Nesse contexto, a ideia de uma formação integral, que vai além da simples adaptação do indivíduo à sociedade, alinha-se com o conceito de 'omnilateralidade', proposta por uma educação que busca tornar o ser humano completo, desafiado a inventar novas formas de convivência social, onde a singularidade humana seja a outra face da pluralidade construída.

Essa perspectiva reflete uma abordagem mais ampla de educação e cultura, que questiona os limites impostos pela normalização e propõe uma construção mais livre e criativa do sujeito. Esse argumento encontrado em Linhares (1992), ao discorrer sobre a escola e a formação de professores, coaduna com o papel que deve ser exercido pela Biblioteca, uma vez que cabe a ela atender as demandas das instituições. Nesse sentido, articular um ambiente, que possibilita interação com literaturas diversas, acesso à arte, à ciência, oportunidades de desenvolvimento de competência em informação e usufruto dos bens culturais, com outros segmentos escolares, é oportunizar ao sujeito o contato com diferentes memórias, identidades e experiências, favorecendo uma reflexão sobre sua existência de forma não fragmentada.

Pacheco (2012), ao tratar do eixo trabalho, ciência e cultura, defende a indissociabilidade dessas dimensões. Achilles e Silva (2022), definem a biblioteca

como lugar de experiências. As ideias trazidas pelos autores nos remetem ao pensamento de Silva (1996, p. 41) ao revelar que “[...] a incrementação das experiências do indivíduo depende das diferenças de conhecimento entre as pessoas que convivem socialmente. A cultura e a ciência parecem caminhar através de diferenciação progressiva ou de desdobramento crescente [...]”. A cultura e a ciência se expandem por meio de processos de interação, logo o que cabe a Biblioteca é buscar formas de articular essas experiências por meio de processos de leitura de mundo, onde a dimensão trabalho exerça sua função nessa tríade, auxiliando na construção identitária dos sujeitos. Para Silva (1996, p. 77), “a existência humana se realiza através da dialética homem-mundo”, nesse sentido, a Biblioteca como espaço habitável e de experiências, aliando-se à promoção de leitura de mundo, por meio do eixo trabalho, ciência e cultura, será capaz de convergir conhecimentos fortalecendo essa dialética. Uma vez que, “a leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas” (*Ibid.*, p. 79-80), a Biblioteca precisa voltar seu olhar para os sentidos da integração, já elencados aqui, trazidos por Ramos (2005). Compreender o seu papel por meio desses sentidos é o que levará a Biblioteca a estabelecer um diálogo com a formação integral, por meio de ações bem articuladas com todas as disciplinas que compõem a grade curricular da instituição. A Biblioteca não pode atuar apenas como local, onde se arquivava material. Conforme defende Almeida Júnior (1997), a verdadeira transformação “[...] só poderá ocorrer quando as informações disseminadas pelos profissionais de nossa área tenham como finalidade a satisfação das necessidades das classes oprimidas [...]” (*Ibid.*, p. 26), o que com certeza não se dará apenas com ações de empréstimo de material. Diante disso, cabe a seguinte reflexão: a qual classe pertencem aqueles que dependem de uma formação integral no âmbito do ensino médio, senão àquela que está sempre às margens do poder econômico, consequentemente político e carente em vários aspectos sociais e culturais?

Ramos (2005) ao explicar sobre os sentidos da integração, destaca o papel da concepção ético-política, enfatizando a necessidade de políticas públicas eficazes, capazes de promover essa integração. Corroborando com essa autora, o pensamento de Zilberman (1982) sobre o ato de ler, que segundo ela, não encontra resultado em ações individuais, deve ser pautado em uma política de estado a fim de ser compreendida como uma ação eficaz no processo educativo. Além da relação que encontramos nas ideias de Zilberman, Silva (1996) menciona sobre o quanto é

complexo o ato de ler, o que para nós pode remeter ao sentido de integração trazido por Ramos (2005) quando discorre sobre integrar os conhecimentos geral e específico. O ato de ler muitas vezes é trabalhado de forma isolada, no entanto trata-se de uma ação que necessita de uma abordagem interdisciplinar, o que por meio de estratégias pedagógicas eficientes, contribui no desenvolvimento do sentido da integração dos conhecimentos. Tal qual é o trabalho, exclusivo da espécie humana, Silva (1985) explica que o ato de ler também o é, sendo definido pelo autor como “[...] um instrumento de aquisição e transformação do conhecimento, a leitura se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade)” (*Ibid.*, p. 22-23). Evidentemente, segundo o autor, essa liberdade é o que aproxima o sujeito de seu processo de emancipação, o que dialoga com as etapas, explicadas por Ramos (2005) para se alcançar a politecnia.

A Biblioteca, quando habitável, envolta a situações que promovem vivências e experiências, por meio de uma ação dirigida de leitura de mundo, utilizando-se de diferentes recursos, conseguirá inquietar os sujeitos, levando-os não só a refletir sobre sua atuação na sociedade, mas registrar as impressões que passará a ter do mundo. Esse processo permite os sujeitos a compreender as interferências que os meios de produção exercem nas relações humanas. A Biblioteca, além de oportunizar o acesso à produção simbólica salvaguardada em seu ambiente físico e digital, por meio de ações planejadas sobre como articular esses acessos por meio de processos de vivências e experiências, poderá vir a ser uma aliada na produção de novos conhecimentos, representados por diversas formas de expressões. Essa articulação corresponde ao que Ramos (2005) apresenta como uma proposta interdisciplinar, sendo que a expressão dessa produção por modelos escritos, contribui com a formação integral, o que é comprovado pelas ideias de Silva (1985). Segundo esse autor, quando a leitura for capaz de proporcionar a “[...] produção de documentos escritos, cujos conteúdos expressem a experiência e a visão de mundo das classes trabalhadoras.”, essa produção de conhecimento, se dará por viés crítico, o que representará uma forma de lutar “[...] contra a irracionalidade (dominação e manipulação dos homens) e a favor da construção de uma sociedade, onde todos tenham a oportunidade de usufruir do patrimônio cultural da humanidade” (*Ibid.*, p. 29). Essas ideias convergem com uma passagem em Moura (2007, p. 24), ao explicar que contextualizar a aprendizagem significa superar a aridez das abstrações científicas

para dar vida ao conteúdo escolar relacionando-o com as experiências passadas e atuais vivenciadas pelos estudantes/educadores, projetando uma ponte em direção ao seu futuro e ao da realidade vivencial.

Pensar a contextualização de uma aprendizagem significativa na Biblioteca, pressupõe levar os educandos a conectar, não apenas suas experiências atuais com as anteriores, mas levá-los a refletir sobre como as experiências de nossos antepassados nos conduziram até o momento presente. Silveira (2010, p. 83), demonstra no recorte a seguir que

[...] as bibliotecas públicas, através de sua missão e das relações que mantêm com a memória e com o esquecimento, encontram-se permeadas pelas mais diversas experiências humanas. Experiências que, em última instância, oferecem pontos de referências para as ações que dizem nosso lugar no mundo. Ou seja, através da estrutura caleidoscópica de seus acervos, cada uma dessas instituições oferece ao lugar onde se insere uma espécie de espelho que reflete os interesses e as fraquezas de seus interlocutores, bem como a maravilhosa pluralidade identitária que constitui os estratos vitais das mais diversas tradições coletivas.

Essa evidência nos faz compreender como a conexão entre as experiências, por meio da ampla perspectiva de mundo disponível na Biblioteca, pode nos servir de referência sobre quem somos e nos levar a confrontar nossas experiências por meio do reconhecimento dessa diversidade cultural. A complexidade da experiência humana poderá levar o estudante a não se conformar com o seu lugar no mundo, a partir do momento em que perceber que tem o direito de questionar esse lugar.

A experiência tem estreita relação com a produção de conhecimento, que advém das imposições do próprio homem, que vem modificando constantemente os meios de produção para atender não só a sua sobrevivência, mas mantê-lo num determinado status social. Esse processo interfere e modifica o meio no qual ele está inserido, obrigando o homem a buscar novas formas de adaptação. É em consequência dessas constantes adaptações que o domínio cultural se expande. Embora o trabalho seja o elemento que integra as dimensões ciência e cultura, é apenas por meio de um modelo de escola unitária, organizada de forma ético-política, que o sujeito trabalhador conseguirá compreender de que forma ciência e cultura se relacionam, não só com o trabalho em si, mas com todo o processo de produção do qual o indivíduo fará parte, quando inserido no mundo do trabalho. Segundo Saviani, (1999, p. 30) “[...] o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para

participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses [...]”, corroborando com esse argumento, Silva (1985, p. 35) complementa que

[...] a união/unidade do povo na derrubada do poder autoritário e opressor exige o domínio de instrumentos ou meios para a aprendizagem da cultura já produzida (mesmo com todos os seus resquícios burgueses) bem como para a crítica dessa cultura e para a produção/ disseminação de uma outra cultura que concretamente represente a vida social, logicamente em bases democráticas e privilegiando outros valores.

É com base nas ideias desses autores sobre o papel da leitura na vida dos sujeitos, nos sentidos da integração apresentado por Ramos (2005) e sobre a necessidade de uma escola unitária, defendida nas pesquisas trazidas pelos demais intelectuais, que a BEP pode articular suas ações. Alinhar-se com as propostas dos IFs, a fim de atender efetivamente os pressupostos da EPT, pautada na mediação de conhecimentos necessários ao trabalhador e garantir acesso à cultura por meios de ações que provoquem vivências e experiências em formação integral, é um ideal que dialoga com o que propõe a EPT.

2.3 AS BIBLIOTECAS, A PRODUÇÃO DO SABER-PODER E RESISTÊNCIA

Pensar um espaço como o da Biblioteca no contexto da EPT, orientadas pelo pensamento de Foucault, é um exercício que exige uma reflexão que ultrapasse os limites de sua função institucional, percebendo nuances que demonstram como a organização e o funcionamento da Biblioteca não são neutros, mas operam segundo lógicas de controle e normalização. É importante percebermos como determinadas práticas e disposições espaciais mobilizam formas de poder, que conforme denominação de Foucault, chamamos de práticas disciplinares.

De acordo com seu pensamento, o poder disciplinar não é exercido apenas pela imposição de normas, mas pela arquitetura que possibilita a vigilância, denominada de panoptismo. Esse conceito, originalmente desenvolvido por Jeremy Bentham (2000) e discutido por Foucault (2014b), remete à ideia de uma observação constante, ou seja, uma forma de poder que se baseia numa vigilância paulatina. Nessa perspectiva, o poder é operado, não apenas pela vigilância, mas pela organização dos espaços, dos horários e das normas, o que leva as pessoas a

internalizarem essas formas de controles, submetendo-se sozinhas a comportamentos que regulam seus corpos, seus gestos, os tempos e os saberes nos espaços no qual estão inseridas. Um exemplo claro desse processo são os arranjos físicos, que operam sobre os sujeitos, induzindo seus comportamentos. Espaços como escolas, prisões, hospitais, como mostra Foucault, são arquitetados com um desenho que colobara com a vigilância e o disciplinamento. Corredores, disposição das salas, distribuição da mobília são pensados e organizados de forma que controlem fluxos de entrada e saída. Os corredores, além de ligar ambientes, expõem quem circula nele, funcionando como instrumentos de poder e controle. Dessa forma, além de controlar os fluxos, definem o que é permitido ou proibido ao longo do deslocamento, por meio da observação de cada movimento. Essa estratégia arquitetônica corrobora na criação de corpos dóceis, moldando gestos, regulando o tempo e organizando comportamentos.

Quando trazemos essa reflexão para discutir a Biblioteca, não nos limitamos a fazer uma analogia deste espaço com instituições como prisão e escola do século XIX, pois na nossa compreensão, para além da vigilância, a Biblioteca é compreendida como um lugar de ambiguidade, onde o silêncio, o controle de empréstimos e as disposição das estantes se contrapõem à possibilidade de lugar de descoberta, de encontro com o saber, escapando das lógicas estritamente normativas. Se por um lado a Biblioteca reflete um modelo disciplinar, em face de sua organização institucionalizada, por outro lado, pode operar nas linhas de fuga (Deleuze e Guatarri, 1997), agindo nas brechas, permitindo deslocamentos e resistências. Brayner (2018) aponta que as instituições podem atuar como dispositivos de sujeição, ao mesmo tempo que guardam a possibilidade de práticas éticas e emancipadoras. Logo, o poder na Biblioteca não é apenas aquilo que reprime, mas também o que possibilita.

Foucault (2007, p. 89) adverte que “o poder está em toda parte; não porque englobe tudo, mas porque provém de todos os lugares”. Ele nos convida a abandonar a compreensão do poder como algo verticalizado, para enxergá-lo como rede de relações compreendido “[...] como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede” (*Ibid*, p. 183) e está presente e operante nas mais diversas instituições, inclusive na Biblioteca. No livro *Vigiar e Punir* (2014b), o autor discute como instituições tidas como neutras (escolas, prisões, hospitais), tornam-se, na verdade, laboratórios dessa

racionalidade.

Sob a lente foucaultiana, propomos um olhar breve para a história da biblioteca, evidenciando como suas transformações foram atravessadas por diferentes formas de exercício do poder ao longo do tempo, especialmente no que diz respeito à vigilância, ao controle dos corpos e à produção de saberes. Sua origem remonta à Antiguidade, associada ao surgimento da escrita e à necessidade humana de registrar, guardar e preservar informações (Oliveira, 2017). Por muito tempo, as bibliotecas eram espaços de acesso restrito, depositários de livros e saber, apropriados quase sempre por uma elite clerical ou intelectual (Martins, 2002). Exemplos dessas restrições ganham visibilidade no filme *O Nome da Rosa* (1986), em que o acesso ao livro constitui um privilégio mortal aos 'não iniciados'.

Durante a Idade Média, a biblioteca era considerada um local sagrado e instrumento de apropriação do saber religioso. Com o advento da modernidade e da laicização, inicia-se um processo de democratização e ampliação do acesso: a biblioteca deixa de ser depósito e busca, cada vez mais, tornar-se espaço público, plural e especializado (Martins, 2002). Mesmo tendo avançado rumo à democratização, a biblioteca contemporânea mantém, em sua arquitetura e práticas cotidianas, dispositivos herdados da tradição disciplinar: controle de entradas e saídas, disposição vigilante dos móveis, regulação do silêncio e imposição de normas rígidas de conduta. Não raro, encontramos na figura do bibliotecário o 'inspetor', cuja simples presença opera a vigilância: "Para um máximo de vigiados, um mínimo de vigilantes" (Bentham, 2000, p. 78; Foucault, 2014b, p. 205). O silêncio opera como tecnologia disciplinar: classifica, exclui, normaliza. "As bibliotecas mantêm uma posição contrária e intransigente em relação à comunicação verbal" (Almeida Júnior, 1997, p. 37). Não só o corpo é disciplinado pela arquitetura e pelo mobiliário, que condicionam posturas e trajetórias no espaço, como a mente é modelada pelo controle do acesso ao conhecimento (Almeida Júnior, 1997; Galdino, 2007).

Sob a ótica de Foucault, poder e conhecimento estão interligados. Quem decide o que pode ou não ser lido exerce influência sobre os outros. Assim, o acervo da Biblioteca não é neutro: a sua seleção e organização limita o acesso a determinados saberes. Almeida Júnior (1997) critica as escolhas editoriais, a classificação dos livros e a organização do acervo, mostrando que existem interesses históricos, culturais e comerciais por trás dessas decisões. O exercício do poder, dentro das instituições, ocorre especialmente na forma como produzem, organizam e controlam o acesso ao

conhecimento por meio dos ítems que estão disponíveis, moldando as formas de pensamento e expressão. No entanto, Foucault nos lembra que o poder não é apenas repressivo, ele também cria possibilidades. Mesmo a exclusão de livros, compreendidos por alguns como proibidos, não impede que obras indesejadas cheguem às mãos dos leitores, por meio de diversas estratégias de subversão das normas, possibilitando que o saber circule de maneiras inesperadas.

Ao discutir as relações de poder, Foucault reconhece que elas suscitam resistências (1995), em sua perspectiva, “toda a relação de poder implica, então, pelo menos de modo virtual, uma estratégia de luta” (Foucault, 1995, p. 244). A resistência é inseparável das relações de poder, ela é efeito do poder e é tão produtiva quanto este, podendo estabelecer novas relações de poder e, por conseguinte, novas formas de resistência “[...] entre relações de poder e estratégias de luta, há apelo recíproco, encadeamento indefinido e inversão perpétua” (Foucault, 2007, p. 241), portanto, as relações de poder possibilitam e suscitam a resistência em uma luta perpétua e multiforme (Foucault, 2006).

Foucault nos lembra que o saber nunca é neutro, nas Bibliotecas não é diferente, não há saber desinteressado. Portanto, os questionamentos a determinados saberes científicos, organizações burocráticas ou políticas de educação nos leva a produção de novos saberes, produtos de uma resistência. A resistência aqui tem uma função cética (porém crítica) em relação às demandas propostas pelos documentos oficiais. É necessário desacreditar do que dizem, subverter a verdade e fazer um diagnóstico da realidade, dando visibilidade aos mecanismos de poder que operam nas organizações das Bibliotecas em espaços de EPT. Há diversas ações evidenciadas em trabalhos acadêmicos e projetos de fomento à leitura capazes de dar visibilidade a outros modos de funcionamento dessa instituição. O estímulo à leitura é um dispositivo de poder-saber, capaz de influenciar a formação dos sujeitos (Foucault, 2007). Leske, Traversin e Pinto (2022, p. 14) mostram que o estímulo à leitura constitui uma potente estratégia educacional, ao promoverem arte, cultura e integração, contribuindo para que estudantes se tornem críticos responsáveis. Assim, o ambiente da Biblioteca e as práticas de leitura podem funcionar tanto como instrumentos de disciplinamento e normalização, quanto como espaços de potencial resistência, onde se viabiliza a formação de cidadãos críticos, capazes de problematizar e questionar os discursos vigentes. Portanto, ao promover práticas de leitura, a Biblioteca exerce um papel fundamental não apenas na transmissão de conhecimento, mas na

produção de saberes críticos e autônomos. Silva e Fernandes (2022) relatam que na pandemia, bibliotecas articularam o uso de redes sociais para manter interação com os leitores e ampliar o acesso e a participação da comunidade. Maciel (2023) reforça que a Biblioteca pode ser dissociada da ideia tradicional de fomento à leitura do livro físico ou digital promovendo experiências criativas que socializam e transformam a relação dos usuários com a informação. Todos esses exemplos, numa perspectiva foucaultiana, podem funcionar tanto como instrumento de disciplinamento, quanto como espaço de resistência.

Na produção da política pública, na qual se inserem não apenas as Bibliotecas, mas também os próprios Ifs, há evidente resistência. Enquanto a EPT escreve um novo capítulo em sua trajetória no de 2007, a Biblioteca caminha no mesmo sentido, avançando uma etapa em 2010 (Oliveira, 2022). Uma luta que não terminou em 2010, uma vez que, recentemente venceu outra etapa em 2024, por meio da promulgação da Lei Federal 14.837/2024. Ao pensarmos uma aproximação entre a história de lutas da Biblioteca e da EPT, Oliveira (2022, p. 12) torna evidente que:

[...] o processo de formação humana integral se dá pela apropriação dos conhecimentos produzidos cientificamente pela humanidade ao longo da história e a biblioteca tem grande importância nesse processo formativo, uma vez que ela oportuniza o acesso de tais conhecimentos.

Ou seja, a sinergia desses dois pilares educacionais em suas lutas e resistências, enquanto ocupam seus espaços de articulação na sociedade, por meio de estratégias que desafiam as normas estabelecidas, refletem uma posição, que desafia os modos tradicionais de condução de condutas. Esse exemplo serve, não apenas de modelo inspirador para a formação humana em sua integralidade, mas também como um modelo de integração de abordagem educacional.

A integração da Biblioteca à EPT consiste em não limitar o espaço a um mero meio de acesso à informação. A relevância desse processo de integração se ampara na possibilidade de, por meio dela, promover o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação escolar, refletindo no estímulo à autonomia, pensamento crítico e apropriação de conhecimento significativo. Portanto, ao desafiar concepções tradicionais de utilização e significado desse espaço, podemos compreender que:

As resistências ocorrem de maneira irregular. [...] Como dissemos, a resistência é inerente ao poder. Por isso, os grandes pontos de

resistência são mais raros; os mais comuns são os ‘móveis’ e ‘transitórios’ (Paniago, 2005, p. 184).

Portanto, temos dois vieses: i) o poder está em toda parte como uma rede que atravessa toda a sociedade; ii) a resistência pode ser interpretada como pontos móveis e transitórios distribuídos por toda a rede social. Assim, as relações de poder possibilitam e suscitam a resistência em uma luta perpétua e multiforme (Foucault, 2006).

2.4 A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL E A BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA

Biblioteca Educativa Pública trata-se de um termo sugerido recentemente por Brandão, Freire e Perucchi (2023), fruto de oito anos de pesquisas na área, apresenta forte potencial para se tornar o termo mais adequado para se referir às bibliotecas pertencentes à RFEPCT. Essa perspectiva está pautada no entendimento de que essa definição identitária é a que menos representa fragilidade no que diz respeito à definição de tipologia desses espaços (Brandão; Freire; Perucchi, 2023). No entanto, discorrer sobre seu papel em instituições que ofertam a EPT requer a análise do desenvolvimento de alguns conceitos destacados por autores que discorrem sobre biblioteca pública e/ou escolar em suas pesquisas.

Os estudos de Gomes (2014), ao trazer a biblioteca pública como um domínio da memória, da mediação social e da identidade social, evidencia o seu papel de disseminadora “[...] da diversidade e expressão cultural” (Gomes, 2014, p. 151). A autora discorre acerca da origem das escolas e bibliotecas, evidenciando que essas só passaram a ser compreendidas como espaços sociais de aprendizagem a partir da Revolução Industrial, em decorrência da necessidade da mediação de conhecimentos em prol do objetivo de se impulsionar os avanços na área científica e tecnológica. Conforme Gomes (2014, p. 156), “para abordar a questão da mediação, torna-se imprescindível assinalar que esta consiste em uma ação ligada à vida, ao movimento e ao processo de construção de sentidos”. Identificamos como inerente a esse processo de mediação, a ação de envolver os sujeitos em modelos de aprendizagem que possibilitem vivências e experiências, o que corrobora com a descrição de Gomes (2014, p. 156) ao explicar que a mediação “[...] se caracteriza como uma ação humana que nasce a partir do contato do sujeito com a realidade e do contato atribuído por

este a essa realidade”. Logo, tornar o espaço Biblioteca habitado é garantir que as mediações ocorram por processos de interação entre sujeitos.

Embora exista uma política de distribuição de livros, até meados de abril de 2024 inexistia política pública que garantisse a mediação entre o material distribuído e o estudante que frequenta a Biblioteca. Em face disso, nem sempre os espaços garantem ações pedagógicas eficazes relacionadas à mediação de leitura e de experiências no espaço. A ampla gama de documentos nacionais que discorrem sobre a educação, não deixam claro o papel da Biblioteca em instituição de ensino, resumindo-as a mero recurso pedagógico, equivalente a uma TV ou rádio. Se a leitura é considerada instrumento de libertação para muitos teóricos, apenas o acesso aos livros não foi ainda capaz de democratizá-la, isso se comprova nessa passagem de Silva (1995, p. 13) quando explica que o “acesso não garante, por si só e necessariamente, o surgimento da leitura enquanto uma experiência de prazer e de conhecimento objetivo da realidade”. Observa-se que é em face de todo o contexto que envolve a instalação de bibliotecas nas instituições de ensino, que a leitura é concebida como privilégio e não direito. Tanto que para Silva (1985, p. 36-37) “[...] o ato de ler, se executado dentro de moldes críticos, é um ato perigoso”. Por isso mesmo, quanto menor o número de leitores neste país, quanto maior o número de analfabetos, quanto mais o ensino real da leitura for distorcido no âmbito da escola e da sociedade, tanto melhor para a reprodução das estruturas sociais injustas, existentes no país.

Torna-se evidente que estimular os diversos tipos de leituras, com práticas capazes de desenvolver o prazer e o envolvimento dos sujeitos, não recebe apoio do Estado, em face da leitura ser considerada um objeto de disputa no campo das lutas ideológicas, o que não é interessante para o Estado sua efetiva promoção, pois conforme Silva (1995, p. 37) “a crise da leitura no Brasil não é, em essência, uma crise, mas um programa muito bem planejado por aqueles que detém o poder”. Esses autores mostram que a evolução do papel da Biblioteca sempre esteve ligada aos interesses das forças produtivas. No entanto, é importante destacar que esse papel dificilmente se desenvolve em sintonia com as necessidades das classes que vivem às margens do desenvolvimento econômico.

A experiência na formação integral é inviável de ser garantida exclusivamente pelo acesso aos livros ou a qualquer outro dispositivo. Buscamos essa compreensão em Bondía (2015), ao conceituar a categoria experiência como um evento, cujo

sentido está necessariamente no engajamento entre as partes envolvidas, o que dependerá de relevantes processos de mediação. Essa compreensão justifica o pensamento do autor sobre o fato de não considerar a informação como um processo de experiência.

A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase que o contrário da experiência, quase uma antiexperiência. Por isso a ênfase contemporânea na informação, em estar informados, e toda a retórica destinada a constituir-nos como sujeitos informantes e informados; a informação não faz outra coisa que cancelar nossas possibilidades de experiência. O sujeito da informação sabe muitas coisas, passa seu tempo buscando informação, o que mais o preocupa é não ter bastante informação; cada vez está mais bem informado, porém, com essa obsessão pela informação e pelo saber (mas saber não no sentido de “sabedoria”, mas no sentido de “estar informado”), o que consegue é que nada lhe acontece (Bondía, 2015 p. 18-19).

Ao revelar sua compreensão sobre a informação, Bondía não nega seu valor, mas nos alerta para os riscos de uma relação superficial com ela, quando desvinculada da vivência, da escuta e da troca com o outro. Dessa forma aproxima suas ideias não apenas das teorias de Silva (1995) sobre o ato de ler, mas nos remete também a ideias de autores, como Almeida Junior (1997), quando nos ajuda a compreender o papel das bibliotecas como mecanismos de defesa contra condições opressoras e de Campello (2003), que evidencia o grande potencial que as bibliotecas têm para promoverem experiências, haja vista a gama de programas que podem desenvolver, em face da diversidade de recursos disponíveis e acessíveis aos discentes.

É por meio da intersecção das teorias desses autores e na compreensão que temos sobre a autonomia dos IFs, que buscamos nesta pesquisa, trilhar um caminho de possibilidades para as bibliotecas ligadas a essas instituições. E corroboramos com Silva (1998, p. 77) ao propor o desafio de se “[...] retirar um pouco a sisudez da formalidade e da normatividade dos atuais modos de ensinar, abrindo-se para a curtição das interações com os alunos. Tudo isso com uma dose maior de entusiasmo, bom humor, riso e descontração”. Pensamento que ressoa com Lajolo (1985, p. 105) quando afirma que “[...] as experiências de leitura que a escola deve patrocinar precisam ter como objetivo capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura (no sentido amplo e no restrito da expressão) exigidas pela vida social.”

A construção desse estudo visa demonstrar que a BEP tem potencial para promover plenamente experiências, num contexto de EPT, por meio da mobilização da compreensão desses autores, com os sentidos da integração trazidos por Ramos (2005) nas diretrizes dos documentos institucionais que norteiam as ações da Biblioteca.

2.4.1 Biblioteca e Experiência na Formação Integral: Reflexões a partir de Thompson e Larrosa

O que é diferente acerca do estudante adulto³ é a experiência que ele traz para a relação. A experiência modifica, às vezes de maneira sutil e às vezes radicalmente, todo o processo educacional; influencia o método de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e o currículo, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo (Thompson, 2002, p. 13).

Edward Palmer Thompson (1924-1993) foi um renomado pesquisador e historiador britânico pioneiro no campo da história social. Dedicou-se a investigações sobre justiça social e tornou-se referência fundamental para pesquisas que buscam compreender a dinâmica dos grupos populares. Nascido em Oxford, serviu à Força Aérea Real durante a Segunda Guerra Mundial e, ao retornar, dedicou-se à docência e à produção de importantes obras. Entre seus trabalhos mais conhecidos estão *A formação da classe operária inglesa* (1963), em que analisa a construção histórica da classe trabalhadora na Inglaterra entre os séculos XVIII e XIX, e *Costumes em comum* (1991), que explora práticas culturais e comportamentais ao longo do tempo e sua influência sobre a identidade coletiva.

Neste estudo, optamos por mobilizar a teoria de Thompson, de tradição da história social inglesa, por compreendermos que os conceitos elaborados por esse autor nos possibilitam uma leitura mais ampla sobre a classe trabalhadora, uma vez que sua teoria não considera apenas aspectos econômicos mas também as experiências culturais históricas vividas por esses sujeitos. Diante disso, nossa interpretação é no sentido de que seu aporte teórico contribui para essa pesquisa,

³ Reconhecemos que a experiência do adulto difere da experiência dos jovens do ensino médio. No entanto, considerou-se utilizar a bibliografia em questão, que faz uma abordagem sobre a experiência adulta, por compreendermos que seja possível adaptarmos a definição trazida pelo autor, sobre a categoria experiência, para o contexto dos estudantes do ensino médio, haja vista a relevância e a precisão que essa abordagem representa para o tema.

uma vez que nos ajuda a refletir sobre a proposta educativa dos IFs. Embora a abordagem do Instituto esteja ancorada no materialismo histórico dialético, consideramos essencial também valorizar as experiências históricas e culturais dos sujeitos para garantir uma formação verdadeiramente integral. Para Thompson (1998), a classe não pode ser definida apenas pela posição que o sujeito ocupa nas relações de produção, mas sim, compreendida a partir de experiências e do acesso a determinados valores. Desse modo, entendemos que, para garantir a plena integração do estudante na sociedade, é imprescindível que a escola e seus espaços educativos, como a Biblioteca, levem em consideração não apenas os fatores estruturais, mas também as trajetórias e experiências vividas por cada sujeito.

Embora a perspectiva dos Institutos possa fornecer uma análise crítica das estruturas de poder, compreendendo as dinâmicas sociais, econômicas e políticas, sua ênfase na formação técnica, científica e profissional, ela pode ser enriquecida à luz da teoria de Thompson, que valoriza as narrativas individuais e coletivas, as lutas sociais e as formas de conhecimento não hegemônicas. Integrar as perspectivas de Thompson e de outros teóricos contribui para uma abordagem mais abrangente sobre o papel dos IFs na integração do ensino médio à EPT. Ainda que autores como Thompson e Foucault⁴ pertençam a tradições distintas, o que resulta em interpretações de mundo diferentes, respectivamente, sua articulação aqui não se dá pela tentativa de conciliação teórica, mas pela convergência de seus interesses analíticos em torno da experiência, da constituição dos sujeitos e da crítica aos saberes hegemônicos. Essa escolha compreende que o objeto de estudo requer abordagens que respeitem sua complexidade, sem subordinar os dados empíricos a esquemas teóricos rígidos. Como Thompson (1981) argumenta, a teoria deve servir à análise concreta da realidade histórica, e não o contrário.

Dessa forma, reconhecer a complexidade do objeto implica também valorizar abordagens que consideram a experiência em sua totalidade. A perspectiva de Thompson abre caminho para uma análise que não fragmenta a realidade, mas busca

⁴ A aproximação entre as obras de Thompson e Foucault, embora teoricamente desafiadora, tem sido explorada por diversos autores brasileiros desde os anos 1980 como forma de enriquecer os estudos sobre história social, cultura e poder. Ramos (2021), ao analisar esse movimento historiográfico, identificou pelo menos 37 trabalhos acadêmicos que mobilizam simultaneamente os dois autores, sem ignorar suas diferenças de origem, mas reconhecendo suas contribuições analíticas complementares. Assim, nesta dissertação, a escolha por utilizar ambas as partes do entendimento de que o objeto de pesquisa exige uma abordagem metodológica aberta, crítica e plural, capaz de captar tanto as formas de sujeição quanto os modos de resistência e produção de sentidos no cotidiano.

compreender como as dimensões econômica, cultural e política se entrelaçam nos processos sociais. Uma vez que a missão dos IFs exige um olhar mais integrado sobre as diversas formas de inserção e participação dos sujeitos, essa compreensão se torna particularmente pertinente nesse contexto. Assim, considerar a interação entre as diversas dimensões: social, cultural, econômica, política, pode fortalecer a literatura sobre diretrizes para a BEP e consequentemente potencializar os esforços dos IFs no cumprimento de sua missão, o que corrobora com as evidências encontradas. Nesse sentido, Thompson (1987) explica que a consciência de classe é, para além da posição do sujeito nas relações de produção, a maneira como essas experiências são transformadas em valores, tradições e ideias. É possível estabelecer uma conexão entre a abordagem integrada defendida por Thompson, com a pressupostos dos Institutos Federais, ao analisar um recorte do estudo de Melo (2001, p. 18)

O que Thompson, na verdade, tenta compreender, e essa me parece uma consideração fundamental, é a articulação entre política, cultura e economia no processo de auto-forjar-se da classe operária. Assim, ele não está a substituir o que considera uma valorização excessiva da consideração dos valores materiais, por outra valorização excessiva dos valores simbólicos. Ele simplesmente convoca-nos a perceber como tais dimensões estão sempre, dialeticamente, - articuladas.

A proposta do Institutos não envolve apenas a formação científica e técnica, sua abordagem envolve o desenvolvimento crítico e consciente estudantil, visando uma formação completa e contextualizada, o que reflete no recorte acima apresentado por Melo ao estudar esse autor.

Thompson ao descrever o papel da experiência na educação, enaltece a relação que essa categoria estabelece entre professor e estudante. O autor considera que “[...] na educação liberal de adultos, nenhum mestre provavelmente sobreviverá a uma aula - e nenhuma turma provavelmente continuará no curso com ele - se ele pensar, erradamente que a turma desempenha papel passivo” (Thompson, 2002, p. 12). Ao contextualizar, com o ambiente educacional, a bagagem individual dos estudantes (experiências pessoais e profissionais), as discussões podem ser enriquecidas por meio desse compartilhamento de experiências entre colegas e professores. Thompson sugere que, por meio da oportunidade que têm de vivenciar diferentes contextos e situações, esses jovens estarão mais propensos a preferir

abordagens mais práticas de ensino, cujo envolvimento esteja mais próximo do mundo real. Essa percepção de proximidade pode revelar lacunas percebidas no processo de interação, ao passo que inserem temas ou abordagens que são relevantes para si, demonstrando o que é mais pertinente ao seu processo de desenvolvimento social ou profissional, o que também contribui para o fortalecimento da construção da identidade individual. Essa etapa pode ser vista como uma crítica construtiva, favorecendo o campo das discussões, por meio de seu protagonismo, discentes podem sugerir intervenções no currículo e até sugerir a criação de disciplina de estudos que vá ao encontro de suas necessidades.

Essa compreensão sobre o papel da experiência no campo educacional nos remete ao pensamento de Linhares (1992) ao defender a necessidade de uma escola que contribua para a formação de sujeitos capazes de produzir sua própria vida e de articular singularidade e pluralidade na convivência social. Conceber que produzam sua vida, numa perspectiva de formação integral, é oferecer aos estudantes a oportunidade de se desafiarem em outras tarefas, não limitando o seu envolvimento em atividades que reproduzem àquelas determinadas pela sociedade. Ao respeitar a individualidade do estudante, ao mesmo tempo em que se promove a interação entre as diferentes perspectivas de experiências na formação, é uma forma de reconhecer o quão importante é a diversidade para o desenvolvimento completo e abrangente do estudante.

As bibliotecas no Brasil foram impulsionadas durante o governo de Getúlio Vargas (1930 - 1945), cuja política de difusão da leitura amarrava-se à centralidade do livro. Por trás da intenção de promover a cultura nacional, interpretada aos olhos daqueles que eram escolhidos pelas subvenções públicas, surgia uma política pública que controlava e ainda controla, de certa forma, até os dias atuais, grande parte do que se lê no país. É nesse contexto, que a promoção de estudos sobre experiências em formação integral vem sendo abordada nesta pesquisa. Notavelmente, Thompson (2002) demonstra que essa relação entre política cultural e o controle do que se lê em uma sociedade, não constitui uma estratégia inovadora da sociedade atual. Seus estudos constataam situação semelhante na sociedade inglesa, quando ao refletir sobre o teor de uma carta que descrevia a interação do povo com suas tradições, o autor observa que a

eram encaradas como esmolas que deveriam ser administradas ao povo ou dele subtraídas de acordo com seus méritos. O desejo de dominar e de moldar o desenvolvimento intelectual e cultural do povo na direção de objetivos predeterminados e seguros permanece extremamente forte durante a época vitoriana: e continua vivo ainda hoje (*Ibid*, p. 31).

Evidentemente esse modelo de Biblioteca que se estabeleceu há décadas, não será capaz de inferir resultados sobre uma modalidade de educação instituída a partir dos anos 80. Apesar de conter bases conceituais sólidas, essas instituições não ultrapassaram duas décadas de atuação, o modelo cuja identidade dialogue com proposta do projeto político da instituição, necessitará concomitantemente de estudos sobre um modelo de organização que abarque as dimensões educativas e profissionais, por meio de experiências em formação integral que reflita de fato a omnilateralidade como caminho de superação ao modelo de ensino defendido pelos institutos. Nesse sentido, Silva (1998, p. 77) em seus ensaios sobre leitura e criticidade, destaca a importância de

uma convivência mais intensa com o mundo das artes (cinema, teatro, dança, fotografia, vídeo, pintura etc) no sentido de ativar mais ainda suas capacidades de fantasia e de invenção, levando os resultados dessas experiências para a organização dos seus programas de ensino.

O que, sob a óptica de Thompson, é remeter a ideia de experiência como uma categoria indispensável na compreensão da história, da literatura e da educação ao longo de um convívio permeado de múltiplas interações, onde se permitem as vivências acontecerem num contexto mais amplo. Evidências em Melo (2001, p. 10), indicam que “para Thompson, a categoria experiência revela-se como central. É somente através da experiência que o indivíduo desenvolve e incorpora valores”. Em Thompson, essa categoria é grande responsável por desempenhar um papel crucial no desenvolvimento integral do trabalhador, uma vez que cabe a ela contribuir na formação da identidade desse sujeito, levando-o a construir alternativas que fomentem ações de resistência perante as injustiças sociais constatadas.

A análise elaborada até o momento evidencia que experiência é uma categoria de amplo sentido: não se restringe a perspectiva individual, mas também se relaciona com perspectivas mais amplas, sociais e coletivas. Nesse debate, destaca-se a contribuição de Jorge Larrosa Bondía, para quem o conceito de experiência está mais

relacionado à construção da subjetividade, envolvendo interpretações e interações individuais. A conotação trazida por esse autor, pode contribuir para este estudo, uma vez que é por meio dessas percepções individuais que os estudantes se envolvem emocionalmente com os recursos da Biblioteca.

Por compreendermos a Biblioteca como território de resistência é inegável que o contexto deste estudo aproxima-se mais da abordagem de Thompson, no entanto, buscaremos articular, de forma mais dialógica, sua teoria com a de Larrosa, considerando que, embora Thompson tenha um olhar voltado para as experiências em nível coletivo, ele não desconsidere a perspectiva individual. A articulação das teorias desses dois autores, Thompson no nível social e Larrosa, no individual, busca ampliar o olhar nesta pesquisa, por meio de níveis de análise distintos, reconhecendo assim que cada perspectiva produz diferentes formas de compreender a realidade.

No desenvolvimento deste capítulo, Thompson nos auxiliou a pensar sobre leitura, conhecimento e as formas de apropriação de saber. Contudo, é fundamental ir além da análise informacional, integrando a experiência subjetiva e afetiva do sujeito-leitor, campo em que Jorge Larrosa oferece potentes contribuições. É importante não restringi-lo a um adendo para compreender Thompson, mas, sim, reconhecê-lo como interlocutor fundamental do debate sobre educação, leitura e constituição de sujeitos.

Bodía (2002), ao refletir sobre a experiência, nos convida a deslocar o olhar da mera transmissão de conteúdos para uma perspectiva em que o conhecimento se faz na vivência, no encontro entre sujeitos, textos e contextos. Para ele, a experiência não se reduz ao acúmulo de informações, mas implica transformação, afetação, passagem por um acontecimento que produz marcas, sentidos e aprendizagens singulares. O autor sustenta que “experenciarmos” significa deixar-se afetar e, assim, ser capaz de produzir outras formas de sentido para o mundo. Experiência “[...] é o que dá sentido a educação” (Bondía, 2015, p.5), para o autor é por meio dessa categoria que nos transformamos em outro, logo, é preciso estender nossa estadia para que de fato a experiência aconteça.

Dessa forma, a ideia do autor sobre a categoria experiência contrasta fortemente com a lógica dominante que vivemos na sociedade atual. O conhecimento se reduz a dimensão técnico-instrumental, convertendo-se em mercadoria e em capital. Segundo o autor “[...] o conhecimento é basicamente mercadoria e, estritamente, dinheiro; tão neutro e intercambiável, tão sujeito à rentabilidade e à

circulação acelerada como o dinheiro” (Bondía, 2015). É nesse contexto que viver se reduz a consumir, como se o ato de consumir representasse alguma qualidade de vida! A crítica de Bondía vai ao encontro da perspectiva que já trouxemos aqui sobre o controle cultural e corrobora com a análise de Thompson.

Nesse sentido, concluir este capítulo retomando o pensamento de Bondía contribui para reforçar, não só a dimensão afetiva da educação, muitas vezes negligenciada frente ao predomínio de práticas voltadas somente ao desenvolvimento cognitivo. Mas contribui ao demonstrarmos que a disputa pelo sentido da educação e da cultura não é apenas uma questão pedagógica ou acadêmica, mas um lugar onde se decide entre a possibilidade de experiências transformadoras ou a redução da formação humana a instrumento de controle de mercado.

O afeto e a experiência, nas palavras do autor espanhol, constituem dimensões insubstituíveis do educar e do formar leitores, porque a vivência da leitura é sempre única, pessoal e suscetível a mudanças inesperadas (Bondía, 2002). É no encontro entre sujeito e texto, permeado pelo afeto, que a educação revela seu potencial mais transformador.

Portanto, pensar a Biblioteca e o ato de ler como experiências de afetação, mais do que de instrução, amplia o sentido da ação educativa. Dessa forma, a Biblioteca se faz espaço de encontro, escuta e passagem, onde cada leitor pode ser tocado, impactado e transformado por experiências múltiplas de leitura de mundo, assim, a Biblioteca pensada sob tal viés constitui-se como resistência.

2.5 EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL NA BIBLIOTECA: UMA ANÁLISE À LUZ DOS CONCEITOS DE BOURDIEU

Pierre Bourdieu, pensador contemporâneo francês, iniciou sua trajetória acadêmica na Filosofia, migrando posteriormente para a Sociologia. Preocupado em desvendar como as estruturas sociais se incorporam aos indivíduos e orientam suas práticas, desenvolveu em sua teoria um conjunto de categorias analíticas. Esse aparato conceitual, que funciona como ferramenta metodológica, nos ajuda a investigar como as estruturas sociais se reproduzem e se transformam. Entre essas categorias, desenvolveu o conceito de *habitus*, central em sua obra. Partindo de suas próprias palavras: “o *habitus*, produto da história, produz práticas individuais e coletivas, mais do que regras e exceções, estratégias e escolhas” (Bourdieu, 1989, p.

90). Ele concebe o *habitus* como estruturas mentais e disposições incorporadas, formadas pelas experiências e processos de socialização a que os indivíduos são submetidos no interior de contextos sociais específicos dos campos em que estão inseridos. É o *habitus*, segundo o autor, que possibilita entender de que modo práticas e percepções, aparentemente individuais, estão na realidade ligadas a trajetórias coletivas e a posições dentro do campo social. Como afirma Bourdieu (1996, p. 22), “o *habitus* são princípios geradores de práticas diferenciadas, de acordo com as condições sociais”.

Assim, as disposições incorporadas se relacionam diretamente a outra categoria central desenvolvida por Bourdieu: o campo. Essas disposições se formam e se transformam em um campo social específico (político, acadêmico, educacional, etc.), no qual o indivíduo está inserido. Sofrem interferências de elementos como o capital social e econômico, que segundo o autor, não atuam de forma isolada, mas se entrelaçam e se influenciam mutuamente, contribuindo para a constituição das posições sociais dos sujeitos. Assim, a noção de campo está intrinsecamente relacionada à percepção que Bourdieu tem da realidade social: os indivíduos agem em conformidade com as estruturas incorporadas previamente, em contextos nos quais já estabeleceram interações sociais (Nogueira, 2017). Conceitualmente, campos são espaços sociais estruturados e possuem regras próprias de funcionamento, distribuindo posições de acordo com os capitais mobilizados pelos sujeitos. É no campo que o *habitus* se articula e se confronta (Bourdieu, 1989).

Diante desse contexto, ao desenvolver os conceitos de *habitus*, campo, e capital, Bourdieu nos oferece instrumentos analíticos fundamentais para pensarmos a educação. No caso dessa pesquisa, pensar a Biblioteca, entendida aqui como um espaço educativo, um campo específico de disputas simbólicas, onde as diferentes formas de capital condicionam o acesso aos saberes, a apropriação cultural, a mediação do conhecimento por meio da formação integral, etc. Um exemplo são as disposições herdadas das famílias, dos grupos de origem e da trajetória social dos estudantes, que influenciam sua relação com a leitura, com a pesquisa, com o uso da Biblioteca, o que revela desigualdades estruturais que atravessam o processo formativo. Diante disso, ao atuar como um campo específico dentro do contexto educacional, a Biblioteca passa a ser reconhecida como um espaço de reprodução, ou de subversão das desigualdades sociais.

Nessa perspectiva, a mobilização de alguns conceitos de Bourdieu nos ajuda a

problematizar e ampliar a compreensão dos pressupostos da formação humana integral presente nos documentos orientadores, possibilitando estabelecer um diálogo com Ciavatta (2005), quando essa autora defende que os processos de formação integral não acontecem no isolamento institucional, mas na interação entre sujeitos, família e sociedade. Para a autora

[...] a escola deve levar em conta a visão (i) que os alunos têm de si mesmos, (ii) das possibilidades de inserção social e laboral que o mundo externo lhes oferece e (iii) das modalidades formativas oferecidas pela escola. O que exige um processo de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as próprias expectativas e sua possível realização (Ciavatta, 2005, p.15).

O diálogo entre as reflexões da autora e as categorias de Bourdieu reforça a necessidade de compreendermos como as práticas institucionais podem reproduzir desigualdades, ao mesmo tempo em que podem constituir experiências emancipatórias. Essa mesma perspectiva de Ciavatta é reafirmada em documento de Pacheco (2011, p. 96, destaque original da autor), contextualizada na seguinte versão:

Articular a instituição com familiares dos estudantes e a sociedade em geral. As experiências de formação integrada não se fazem no isolamento institucional. A escola deve levar em conta a visão que os alunos têm de si mesmos; as possibilidades de inserção social e profissional que o mundo externo lhes oferece; as modalidades formativas oferecidas pela escola. Isso exige um processo de diálogo e de conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as próprias expectativas e sua possível realização.

Assim, percebemos que os processos coletivos e participativos influenciam a integralidade da formação a medida que a instituição reconhece os diferentes capitais dos estudantes, construindo com eles percursos formativos com maior igualdade de condições. É nessa direção que as reflexões de Ciavatta (2005) corroboram com a perspectiva de escola defendida por Bourdieu, que deve se impor contra a reprodução e legitimação das desigualdades sociais. Para a autora, “[...] a escola deve se tornar um lugar de memória, de resgate das identidades, da compreensão do presente incorporando as dificuldades, as lutas e as conquistas do passado [...]” (Ciavatta, 2005, p. 16), o que seria uma resposta poderosa, cuja eficácia reside na capacidade de atender às necessidades dos alunos, engajar a comunidade escolar e promover a aprendizagem de forma abrangente.

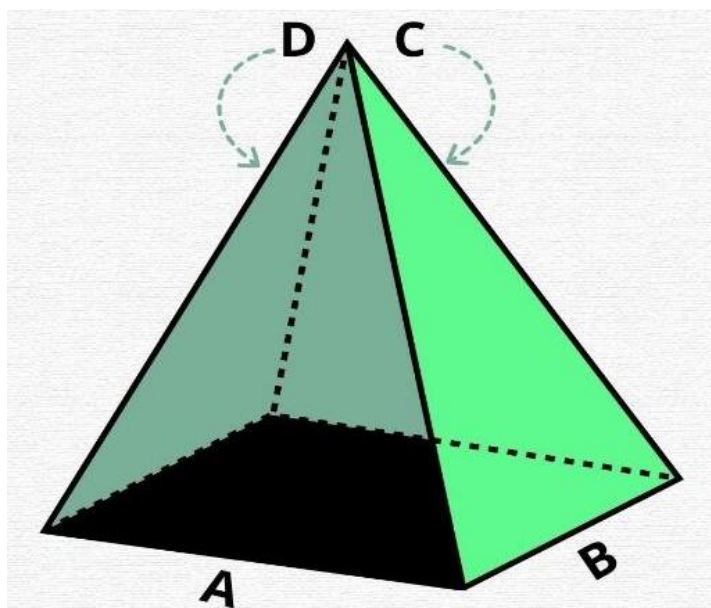
Essa concepção dialoga com a postura pública de Bourdieu, cuja teoria, mesmo

não tendo sido capaz de estabelecer um rol de soluções para os problemas por ele constatados, por meio de critérios científicos, evidencia-se como crítica e questionadora das estruturas sociais. Ao mesmo tempo, sua articulação com o conhecimento desenvolvido por pesquisadores de setores diversos da educação foi capaz de desenvolver ferramentas necessárias, a fim de romper com práticas que considera reproduzir e perpetuar as desigualdades sociais. Além disso, sua atuação em espaços públicos revela um autor não apenas engajado em analisar a sociedade, mas tentando transformá-la. Esse comportamento, observado no documentário 'A sociologia é um esporte de combate' (Pierre Carles, 2001), revela que Bourdieu não era um teórico fechado em livros, com soluções prontas, mas um teórico que dialogava com estudantes em espaços que extrapolavam o universo acadêmico, evidenciando sua postura comprometida com a intervenção sociológica e a transformação social.

A compreensão de seus estudos como um instrumento crítico pode ser ampliada pela forma como esse autor desenvolve sua teoria sobre os capitais e a maneira como eles se relacionam. Partindo do conceito elaborado por Karl Marx, Bourdieu amplia o conceito de capital como forma de incluir outros recursos socialmente valorizados. Assim, desenvolve os conceitos de capital cultural, social e simbólico (Nogueira, 2016). Apesar de se entrelaçarem, o capital cultural se destaca, de acordo com a teoria de Bourdieu, uma vez que é moldado pelo grau de interferência de uma série de aspectos (Nogueira 2016).

Com o objetivo de facilitar a compreensão entre os diferentes tipos de capital descritos por Bourdieu, propomos uma analogia de uma pirâmide. Essa representação não se encontra em sua obra, mas desenvolvemos como um recurso didático, como forma de oferecer apoio visual para organizar as informações. A pirâmide apresenta quatro faces (A, B, C e D) - representando respectivamente o capital cultural, econômico, social e simbólico):

Figura 1- Pirâmide das dimensões do Capital segundo Bourdieu

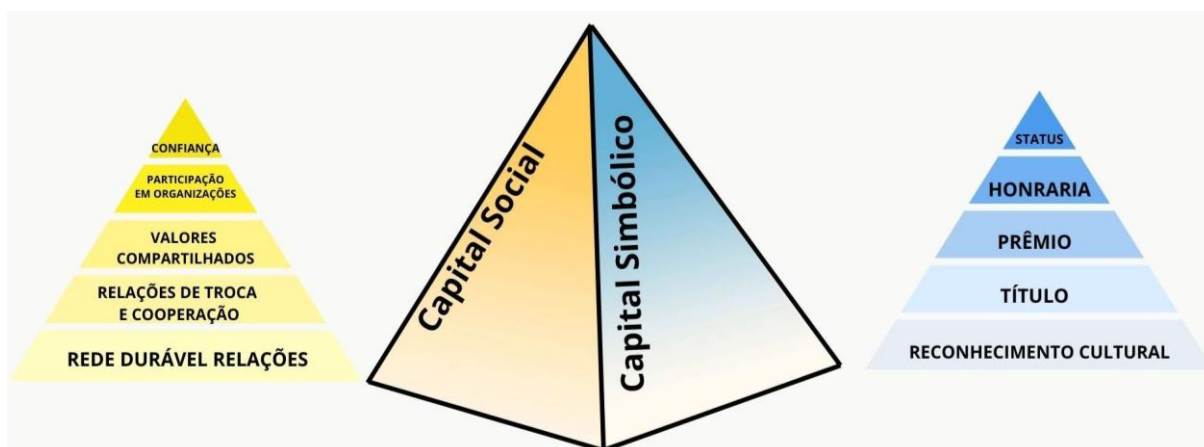


Fonte: elaborado pela autora, 2025.

A posição central de um indivíduo dentro de um campo social é determinada pela sua capacidade de acumular os diversos capitais formulados por Bourdieu, representados pelas faces dessa pirâmide. A acumulação equilibrada em cada uma das dimensões é essencial para o indivíduo alcançar uma posição de destaque ou de centralidade em um determinado campo. Quanto menor for a capacidade de acumulação em uma faceta, ou quanto menor for o acesso e transição nas demais dimensões opostas, mais distante da centralidade o indivíduo será alocado devido à impossibilidade de acumulação. Isso pode resultar em exclusão social dentro de um campo específico, contribuindo para as desigualdades sociais.

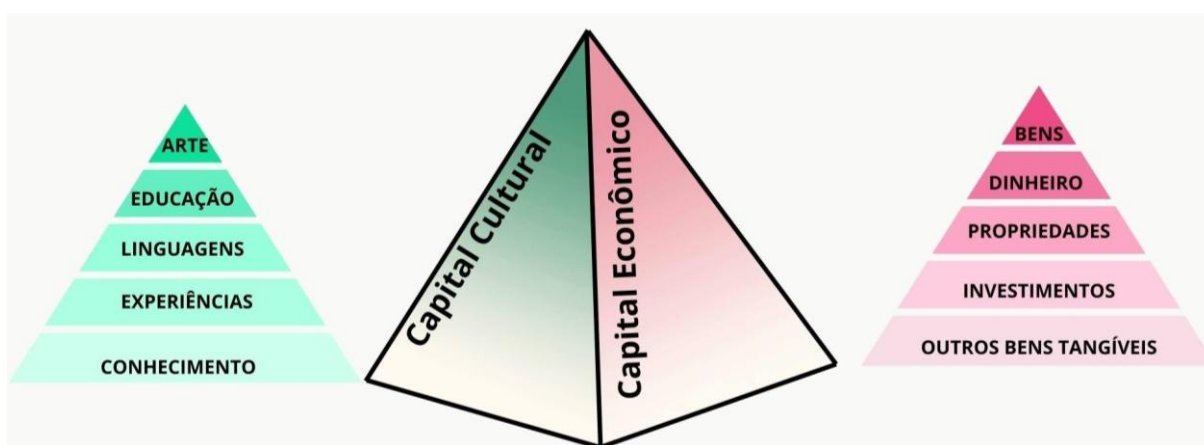
Na perspectiva de construir um modelo de escola que contribua com o avanço da democracia por meio da emancipação individual, refletindo uma sociedade mais justa e igualitária, Bourdieu propõe os capitais como categorias analíticas, essenciais para compreender as estruturas de poder, as estratégias dos agentes e as formas de reprodução social nos diferentes contextos investigados. Os modelos abaixo, de Pirâmides Bourdieusiana, demonstram de forma resumida, o que compreende cada um dos conceitos elaborados pelo autor.

Figura 2- Pirâmide bourdieusiana Faces C e D



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Figura 3- Pirâmide bourdieusiana Faces A e B



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Ao lado de cada faceta, distribuímos alguns elementos que consideramos representar cada conceito elaborado pelo autor. A disposição é apenas representativa, sem determinar hierarquia entre eles.

Diante do contexto que nos propomos investigar, damos destaque ao capital cultural como eixo central dessa análise, considerando que, cientificamente, a categoria experiência assume especial relevância. Como já mencionamos, o capital cultural sofre influência de diversos fatores, entre eles, o capital social, simbólico e sobretudo o econômico. No campo educacional essa interrelação é ressaltada por Ciavatta (2005), cuja análise evidencia a conexão entre os capitais de Bourdieu e a formação de novos *habitus*. Isso pode ser observado, por exemplo, quando: i) estudantes com acesso a recursos financeiros detêm melhores condições de

acumular capital cultural; ii) a garantia de instalações como biblioteca e áreas de lazer, refletem maior acúmulo de capital cultural e iii) a presença de todas essas instalações, oportunizam interações sociais, que por meio de processos de mediação do conhecimento, refletem em novas experiências, podendo oportunizar um acúmulo de capital social. Nesse sentido, como afirma Bourdieu (2001), a reprodução das desigualdades se faz cada vez mais através da transmissão do capital cultural, o que reforça a importância de considerar tais aspectos na análise das práticas educacionais.

Dessa forma, a relação entre os conceitos de Bourdieu e os conceitos em formação humana integral sugere a possibilidade de integrar o conhecimento científico e prático, ambos fundamentados na categoria experiência. Como destaca Ciavatta (2005), a prática da formação integrada representa uma vivência de democracia colaborativa. Essa experiência não se dá em um contexto autoritário, pois deve ser uma iniciativa conjunta, uma vez que o processo de integração é, por essência, social e envolve múltiplos indivíduos.

Uma estratégia possível para reduzir o distanciamento entre teoria e prática é construir coletivamente experiências educacionais mais participativas e significativas, nas quais exista o respeito às diversidades e às experiências. Ao considerar o capital cultural dos estudantes nas ações de formação integral realizadas na Biblioteca, reforçamos o compromisso com essa abordagem democrática.

3 METODOLOGIA

Considerando o problema de pesquisa, que buscou compreender se a Biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau, que oferece ensino médio integrado à EPT, proporciona experiências na formação integral aos secundaristas do ensino médio, optamos por uma abordagem qualitativa no percurso metodológico. Essa escolha é justificada com base em Sampieri; Collado e Lucio (2013) que apontam para o fato de que a pesquisa qualitativa se concentra em entender e aprofundar os fenômenos, que são investigados a partir do ponto de vista dos participantes em um ambiente natural e considerando o contexto.

Metodologicamente, o estudo foi delineado como pesquisa aplicada e exploratória, na qual partimos de uma problemática, combinamos dados de um questionário com material documental e institucional observados. Este estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, pois de acordo com Gil (2002) esse conceito compreende os estudos que visam resolver questões identificadas em ambientes onde se situam os pesquisadores, podendo ampliar o conhecimento científico e propor novas questões de investigação. Considerando o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), essa natureza aplicada é voltada para a administração, criação e utilização do conhecimento focado em pesquisa aplicada, resolução de problemas, inovação e melhoria tecnológica (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018).

O estudo foi realizado no IFC – *Campus* Blumenau, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, visando a coleta de dados, que foram extremamente úteis na construção do produto educacional. Por se tratar de um estudo que envolve a observação de um espaço físico e sua relação com indivíduos, sendo delimitado por um recorte temporal, visando como resultado a construção de um produto educacional, a pesquisa se baseou, além do questionário, em uma análise documental para investigar a fundo o tema. Os documentos elencados foram: o Plano de Desenvolvimento Institucional 2024 – 2028, o Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível médio do curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio e o Regulamento Único do Sistema de Bibliotecas Integradas do Instituto Federal de Santa Catarina. Quanto aos objetivos, consideramos ser uma pesquisa exploratória, que segundo Severino (2016, p. 107)

“[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.”

A escolha por um Instituto Federal se justifica pela autonomia que essas instituições detêm em âmbito da educação nacional e sua relação com a oferta do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. O IFC – *Campus* Blumenau está localizado em Santa Catarina, oferta cursos em diversos níveis, desde o ensino médio integrado à EPT até cursos de graduação e pós-graduação e concomitantes. Sua proposta de atuação está alinhada com as demandas do mundo de trabalho e visa preparar os escolares para atuarem, não apenas nos diversos setores profissionais, mas desenvolver autonomia na vida em sociedade. Sua instalação, em uma cidade com histórico de desenvolvimento industrial, oferece um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico dos adolescentes da região. Sua história na cidade teve início em 2010, com a compra do imóvel que abriga o *Campus*, contudo o início das aulas ocorreu apenas em 2012, com ajuda da comunidade local, devido ao fato da infraestrutura ter passado por período de obras, finalizadas em 2014, possibilitaram a inauguração oficial em julho daquele ano (IFC, 2024, p.05).

Os participantes foram secundaristas do terceiro ano do ensino médio integrado, do curso Técnico em Informática, que tiveram uma caminhada de ao menos dois anos e meio na instituição, fator determinante para esta pesquisa, uma vez que suas vivências puderam revelar dados mais fidedignos sobre o tema o qual nos propusemos investigar. A opção pelo público que cursa o Técnico em Informática deu-se por constataremos ser o curso mais concorrido no ingresso ao IFC – *Campus* Blumenau.

Com relação aos critérios de inclusão dos participantes da pesquisa, foram selecionados estudantes que cumpriram o critério único: cursando a 3ª série do ensino médio integrado ao Curso Técnico em Informática do IFC – *Campus* Blumenau. Esse critério de inclusão está relacionado ao objetivo geral da pesquisa que visa investigar de que modo a biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau se articula com o projeto político da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialoguem com o conceito de formação integral. Foram excluídos os jovens que não apresentaram o termo de assentimento/ consentimento livre e esclarecido assinado. Também foram excluídos os ausentes por motivos de moléstia, incluindo aqueles com atestados médicos ou condições de saúde temporárias, que podiam impactar sua capacidade

de participar efetivamente. Essa medida visou proteger o bem-estar dos sujeitos e garantir a integridade dos dados coletados, evitando que a ausência por questões de saúde compromettesse a qualidade das informações.

A participação dos adolescentes foi voluntária, com assinatura do termo de assentimento/ consentimento livre e esclarecido. Aos jovens menores de 18 anos foi requisitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelo representante legal (pais ou responsáveis), conforme Apêndice C. Quanto aos maiores de 18 anos, foi requisitada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, conforme Apêndice B. A qualquer tempo, os dados pessoais dos sujeitos serão mantidos sob sigilo.

Quanto aos procedimentos técnicos, recorreremos à pesquisa documental e institucional e consideramos esta pesquisa como um estudo de caso, pois conforme Severino (2016) esse tipo de procedimento foca na análise de um caso específico, visto como representativo de um grupo de casos semelhantes, por ser consideravelmente representativo, dessa maneira, a conclusão para o caso escolhido pode ser aplicada de alguma forma a outros casos semelhantes dentro do mesmo contexto. Tendo em vista que no Brasil, a RFEPCCT atua articulada a vários institutos espalhados pelo país, a conclusão deste estudo poderá despertar um interesse generalizado.

O questionário visou compreender a percepção estudantil quanto às suas experiências na biblioteca, no caso as vivenciadas por eles nesse ambiente, este também é um instrumento rápido e econômico para coletar informações, pois não requer treinamento de pessoal e assegura o anonimato (Gil, 2002), o que além de garantir a privacidade dos sujeitos, incentiva a participação na coleta de dados. Outro aspecto que foi investigado está relacionado ao ponto de vista sobre como percebem que a biblioteca se organiza a fim de considerar suas experiências prévias na relação que estabelece com eles. A aplicação do questionário ocorreu de forma presencial, utilizamos como estratégia, a fim de demonstrar a relevância da participação dos estudantes em uma investigação científica, a contação de duas histórias, acompanhada de uma café da manhã, cuja temática cultural dialogou com a perspectiva que pretendíamos despertar nos adolescentes.

Entendemos que o ato de ler como uma ferramenta civilizatória para reflexão e entendimento da realidade, e, conseqüentemente, para a inserção do indivíduo na história e no seu tempo por meio da análise crítica dos registros ou documentos

transmitidos pela escrita. As funções sociais da leitura estão ligadas ao processo de conscientização ou politização dos brasileiros e às suas lutas por uma sociedade diferente da atual. Mais especificamente, a leitura reveladora da palavra e do mundo se torna um meio adicional de luta contra a ignorância e a alienação, conforme planejadas e impostas pelo sistema dominante (Silva, 1995). Acreditamos que a cultura, na forma de leitura, funciona como uma importante ferramenta de sensibilização.

Com o intuito de atingir o objetivo geral deste estudo, optamos por organizar um questionário com os três modelos de questões: múltiplas escolhas, abertas e dicotômicas. Conforme Chagas (2000), os três modelos oferecem vantagens e desvantagens, as questões de múltipla escolha, apesar de exigirem “[...] muito mais cuidado e tempo de preparação, [...] apresentam pouca possibilidade de erro” (Chagas, 2000, p. 8). As questões abertas, apesar de apresentarem “[...] dificuldade para codificação e possibilidade de interpretação subjetiva de cada codificador, [...] cobrem pontos além das questões fechadas” (*Ibid.*, p. 6). Já as dicotômicas, embora possam influenciar a “polarização de respostas e/ou possibilidade de forçar respostas em relação a um leque de opiniões”, apresentam “menor risco de parcialidade do entrevistador” (*Ibid.*, p. 8).

Uma quarta possibilidade de modelo de questões, que adotamos nesse questionário, é um modelo encontrado em Andrada (2010), combinar uma resposta aberta em uma questão de múltipla escolha. A autora explica que “a combinação de respostas de escolha múltipla com uma aberta tem a vantagem de oferecer maior número de informações, sem dificultar grandemente a tabulação” (Andrada, 2010, p. 135), esse modelo além de nos oferecer eficiência na coleta de dados proporcionou uma compreensão mais rica e detalhada dos aspectos que queríamos explorar sobre as experiências dos estudantes na biblioteca.

Esta pesquisa visou analisar os discursos presentes nos questionários que foram aplicados aos secundaristas e na análise dos documentos institucionais do IFC. Dessa maneira a análise desses dados é desenvolvida por meio da abordagem teórico-metodológica baseada em Michel Foucault. A revisão de literatura demonstrou que Passos (2019, p. 1-2) formulou uma compreensão da palavra 'discurso' em Foucault. A autora explica que “discurso em Foucault é uma dimensão de produção da realidade social, e não uma mera reunião de enunciados no sentido exclusivamente linguístico, de atos de fala ou de escrita”. Posto isso, ao investigarmos a percepção

dos estudantes sobre suas experiências na Biblioteca, por meio da abordagem de análise do discurso, consideramos analisar os documentos institucionais, regimentos, normas comportamentais, políticas institucionais, pois os discursos presentes na Biblioteca refletem na forma como os adolescentes não só percebem, mas utilizam os espaços e constroem sua realidade.

Portanto, buscamos nos dados dos questionários respondidos identificar padrões, contradições e pontos de convergência nos discursos desses estudantes. Orientados pelos conceitos de Foucault analisamos como essas respostas evidenciaram a subjetivação dos saberes juvenis no contexto de EPT. Dessa forma, reconhecemos que o discurso que se apresentou nas respostas dos jovens [...] não é uma consciência que vem alojar seu projeto na forma externa da linguagem; não é uma língua, com um sujeito para falá-la. É uma prática que tem suas formas próprias de encadeamento e de sucessão” (Foucault, 2008, p. 191), ou seja, não se trata apenas de um posicionamento individual dos discentes, mas uma forma de expressão determinada pelo contexto educacional no qual estão inseridos.

Via análise documental institucional identificamos as práticas discursivas, os discursos dominantes, as relações de poder e as estratégias de controle presentes na construção do discurso Biblioteca e EPT. Por meio dos conceitos de Foucault, identificamos de que forma uma Biblioteca, instalada em uma instituição que atua num contexto de desafiar o padrão educacional vigente, propondo inovação por meio de uma proposta pedagógica que articula o saber teórico com o saber prático, constrói, altera e mantém seu discurso ao longo do tempo.

A análise desses dados visou apontar qual é o impacto da Biblioteca na experiência dos estudantes, nesse sentido, percebemos qual o impacto desses discursos no desenvolvimento de competências estudantis, no enriquecimento cultural e social e na contribuição do desenvolvimento de sua subjetividade e identidade. Por meio de uma análise baseada nos conceitos de Foucault, desenvolvemos um estudo que compreendeu de forma mais aprofundada como a Biblioteca de um IF pode contribuir para o desenvolvimento holístico dos jovens em um contexto de EPT.

Em relação ao produto educacional, requisito do ProfEPT, a proposta foi produzir um vídeo institucional, cujo objetivo foi, com base nas percepções dos estudantes, apresentar um diagnóstico participativo da Biblioteca, promover o entendimento dos conceitos de formação integral e divulgar sugestões para fortalecer o papel da biblioteca enquanto espaço de formação cultural e educativa. Além de

apresentar os principais achados sobre as experiências formativas vivenciadas na Biblioteca, a produção, que busca ampliar a compreensão sobre o conceito de formação integral e fortalecer o reconhecimento da Biblioteca como um espaço educativo, cultural e de subjetivação no contexto da EPT, está disponível na plataforma do *YouTube* e foi desenvolvida e editada por esta mestranda com a colaboração de um Estudante de Arquitetura.

O produto foi desenvolvido e avaliado durante a fase da pesquisa pelos discentes do terceiro ano do EMI ao Curso Técnico em Informática de 2025. A proposta de avaliação foi por meio da aplicação de um questionário avaliativo encaminhado via *Google Forms*, cujos dados foram formulados e avaliados por meio da utilização da escala Likert. Conforme Bermudes *et al.* (2016), essa ferramenta permitiu medir de forma quantitativa a percepção dos participantes sobre um tema, indicando o grau de concordância ou discordância com cada afirmativa.

3.1 RISCOS, MEDIDAS ADOTADAS E BENEFÍCIOS

Esta pesquisa apresentou alguns riscos aos participantes como, possíveis constrangimentos, interação com questões sensíveis, discriminação e estigmatização devido ao conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais registrados no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de tomar o tempo do participante ao responder ao questionário e riscos relacionados à divulgação de imagem em filmagens ou registros fotográficos.

Para minimizar esses riscos, várias medidas foram adotadas: garantia de acesso aos resultados da pesquisa, minimizamos desconfortos ao assegurar um local reservado e liberdade para não responder a questões constrangedoras, e ficamos atentos a sinais verbais e não verbais de desconforto. A confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização foram asseguradas, garantindo que as informações não sejam usadas para prejudicar os participantes. Assumimos a responsabilidade por qualquer complicação ou dano decorrente dos riscos previstos, garantindo assistência integral e direito à indenização. Os dados obtidos foram utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo e conforme acordado nos termos de assentimento/consentimento.

A participação na pesquisa foi voluntária e não acarretou prejuízos para os que optaram por não participar. O participante pôde desistir a qualquer momento, sem

necessidade de justificativa e sem risco de penalização.

Apesar dos potenciais riscos, a pesquisa também visa benefícios indiretos para os sujeitos, como a reflexão sobre experiências passadas, contribuição para a melhoria da organização da Biblioteca da instituição, desenvolvimento de habilidades de comunicação, participação ativa na comunidade escolar, autoconhecimento e autoavaliação, além de contribuir para pesquisas acadêmicas. A participação nesta pesquisa foi uma oportunidade para os adolescentes se engajarem na melhoria do ambiente educacional, fortalecendo a missão pedagógica do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau ao promover uma educação mais integrada e de qualidade para seus estudantes.

4 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Considerando os objetivos desta pesquisa, nesta seção vamos apresentar uma análise documental que foi realizada com base nos métodos da Análise do Discurso de Michel Foucault. O nosso foco nos documentos institucionais é entender, através da perspectiva foucaultiana, como a biblioteca é abordada em sua estrutura, diretrizes e funcionamento. A questão central está relacionada aos enunciados, as regularidades discursivas, as ausências, as contradições, os silêncios, os efeitos de verdade presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFC (PPC), Regulamento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFC (SIBI-IFC) e o Regimento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas do IFC (SIBI-IFC). O objetivo foi identificar quais discursos institucionais orientam a organização, o uso e o significado atribuído à biblioteca no contexto da EPT.

A decisão pelos documentos mencionados anteriormente se deu em face de operarem em diferentes níveis de abrangência no IFC – *Campus* Blumenau, uma vez que, na perspectiva foucaultiana, os discursos se produzem e se distribuem em diferentes esferas do poder institucional, organizando modos de ver, agir e legitimar práticas educativas. Dessa forma, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) atua em um nível macro, delineando as diretrizes e estratégias da instituição. Já o PPC do Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, que está em um nível intermediário, expressa as intenções da instituição em relação à formação de um curso específico. Por outro lado, os documentos que regulam o funcionamento das bibliotecas, como o Regimento Interno e o Regulamento Interno do SIBI/IFC, operam em um nível micro, pois definem as práticas diretamente ligadas ao uso e à organização do espaço da biblioteca. Através da conexão entre esses documentos, conseguimos não apenas entender como a relação entre a Biblioteca e a EPT é formada, mas também como essa relação é construída discursivamente.

4.1 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A análise do PDI, compreendida por nós como uma análise no âmbito mais ampla, demonstrou que o discurso institucional é expresso de forma recorrente voltado para o compromisso com a formação integral, crítica e socialmente referenciada. Não

apenas no PDI, mas no PPC do Técnico em Informática, foi possível constatar formulações que enfatizam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além do papel do instituto na formação de sujeitos autônomos, éticos e tecnicamente qualificados.

Embora essas perspectivas estejam profundamente ligadas à EPT, ao examinarmos a posição da Biblioteca nesses documentos, notamos um certo deslocamento. Quando falamos sobre a biblioteca, fica claro que os documentos a conectam quase sempre à infraestrutura, ao acervo e ao suporte técnico-informacional. Apesar do discurso sobre a formação integral ser recorrente, o discurso sobre a Biblioteca a afasta de um papel formativo, e a coloca em evidência enquanto instrumento de apoio. Esse lugar ocupado pela Biblioteca nos documentos, colocam-na à margem daquilo que ela poderia ser dentro de um contexto de EPT. Esse funcionamento se articula ao que Foucault (2014a) descreve como processo de exclusão, o discurso é controlado por meio daquilo que pode ou não aparecer nos documentos, demonstrando que existem limites sociais, institucionais e culturais. Essa exclusão, não por acaso, evidencia o papel que os espaços culturais desempenham no imaginário pedagógico técnico. Isso é especialmente presente em instituições que defendem um modelo de ensino focado em uma formação crítica, abrangendo todas as dimensões da vida do indivíduo.

Em face disso, interpretamos esses vieses como uma forma de produção de saber que delimita o que pode ser dito sobre a Biblioteca, o espaço é regulado pela lógica da racionalidade da eficiência, do controle e da prestação de serviço. Assim, reforça-se que “[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e distribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos [...]” (Foucault, 2014a, p. 8). Posto isso, sua função educativa é restringida, como consequência, produz-se silenciamento, cujo resultado reforça a posição periférica ocupada pela Biblioteca nas práticas formativas.

4.1.1 Regime de verdade: o que é a formação integral no PDI?

A verdade, na concepção de Michel Foucault, não é como uma essência imutável, mas um produto histórico das práticas discursivas e relações de poder. Em sua análise, o que se reconhece como verdadeiro depende de um conjunto de regras,

instituições e práticas que constituem o que ele chama de “regime de verdade”. O autor afirma que “[...] os tipos de discursos que ela [a sociedade] acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e instâncias que permitem distinguir entre o verdadeiro e o falso; as técnicas e procedimentos valorizados para obter a verdade” (Foucault, 2007, p. 231) são instrumentos centrais para a produção do conhecimento e das normas sociais. Em ‘Do governo dos vivos (2010), Foucault ressalta que, nas sociedades ocidentais, o sujeito é constantemente interpelado pela questão “quem é você em verdade?”. Esse exercício ético e político revela o quanto a verdade está vinculada à constituição dos sujeitos e ao exercício do poder.

Nos cursos do *Collège de France*, especialmente em ‘O poder psiquiátrico’ e ‘A hermenêutica do sujeito’, Foucault distingue dois grandes modos históricos de se pensar a verdade. O primeiro é a “verdade-demonstração”, ligada à racionalidade científica moderna, que pressupõe que “há verdade em toda parte, em todo lugar e em todo tempo”, e que “nada é suficientemente tênue, fútil, passageiro ou ocasional para não concernir à questão da verdade” (Foucault, 2006, p. 235). Essa forma de verdade é potencialmente acessível a qualquer um que disponha dos instrumentos adequados, pois “ninguém é exclusivamente qualificado para dizer a verdade” (*Ibid.*, p. 236). Em contraposição, há uma verdade mais arcaica, descrita pelo pensador como, como “dispersa, descontínua, interrompida”, uma verdade que “ocorre como um evento” e que “tem seus momentos favoráveis, seus lugares propícios, seus agentes e portadores privilegiados” (*Ibid.*, p. 236-237). Essa forma de verdade está ligada a experiências, a relações de força, e não à simples demonstração racional.

Foucault observa que, na tradição da “espiritualidade” antiga, o sujeito não pode acessar a verdade sem antes repensar a si mesmo. Em ‘A hermenêutica do sujeito’, “a verdade jamais é dada de pleno direito ao sujeito”, sendo necessário que ele “mude, se transforme, torne-se de algum modo outro de si mesmo” (Foucault, 2004, p. 15). Com a modernidade, essa concepção é substituída pela ideia de que o conhecimento, por si só, basta, pois, “as condições segundo às quais o sujeito pode ter acesso à verdade é o conhecimento, e tão-somente o conhecimento” (*Ibid.*, p. 17). Ainda assim, em ‘O poder psiquiátrico’, o intelectual aponta que mesmo a verdade científica permanece atravessada por relações de poder, pois a verdade, ao invés de ser neutra, implica “uma relação arriscada, reversível e bélica”, ou seja, uma “relação de dominação e vitória” (Foucault, 2006, p. 237). Portanto, o objetivo do autor não é apenas contrapor duas histórias da verdade, mas demonstrar que toda verdade,

mesmo a racional, emerge de jogos de força e estratégias de poder.

Essa compreensão foucaultiana de que toda verdade é atravessada por relações de poder permite refletir criticamente sobre os discursos institucionais que reivindicam certas verdades como orientadoras de práticas pedagógicas e políticas educacionais. Dessa maneira, podemos perceber que o discurso sobre a formação integral é algo recorrente no PDI 2024-2028 do IFC – *Campus* Blumenau, essa visibilidade é garantida já nas sessões iniciais do documento, principalmente nas disposições sobre a missão institucional e nos objetivos estratégicos, caracterizada como de valor incontestável. Discursivamente, a formação integral está contemplada como um compromisso da instituição para o amplo e pleno desenvolvimento dos sujeitos, voltando-se para todas as dimensões de sua vida: social, acadêmica, técnica, ética, intelectual, entre outras. Assim, torna-se significativo questionarmos, amparados pelos conceitos formulados por Foucault, qual verdade é produzida no documento quando se aborda a formação integral?

A leitura do PDI nos mostra que a principal compreensão sobre a formação está intrinsecamente relacionada à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A integralidade dessa tríade, mediada por instrumentos de gestão, parece estar pensada mais com a forma de manter tudo organizado e dialogando entre as áreas e metas formativas do que com a escuta atenta às experiências formativas inerentes à vivência dos estudantes. Em face disso, interpretamos que a ideia de formação integral está construída alinhada mais com a racionalidade técnica, dentro dos parâmetros de uma sociedade produtiva, do que para uma formação subsidiada pela história, cultura e experiências.

Nesse contexto, a relação da Biblioteca com o processo formativo é apresentada como um elemento que oferece apoio, ou seja, minimizada a um recurso técnico, não sendo devidamente tratada como espaço. Isso é muito evidente quando comparamos o tratamento discursivo dado a outros atores do processo educacional, tais como setores de pesquisa e extensão, que são apresentados no documento de forma detalhada. Os enunciados que apresentam a Biblioteca de forma rápida, do mesmo modo que se dirigem aos laboratórios e rede de internet, como exemplo, denotam o lugar simbólico que ela ocupa dentro do PDI.

Ao discorrer sobre a formação integral, trazendo a Biblioteca fora da centralidade dessa experiência, o PDI opera um discurso no qual a separação do saber técnico e do saber sensível fica em evidência, pois conforme Foucault (2006),

são os discursos que constroem o que é possível pensar e fazer dentro de um determinado período de tempo, logo, aquilo que parece estar ausente do discurso oficial, também se caracteriza como ausência na prática cotidiana.

4.1.2 O sujeito do discurso: quem é o estudantes do IFC?

O discurso sobre a formação integral aparece com frequência no PDI do IFC, além enfatizar a integração da tríade ensino, pesquisa e extensão, o documento traz a importância de temas como inclusão, sustentabilidade e desenvolvimento social. No entanto, notamos uma abordagem muito genérica, o que evidencia um olhar mais voltado à organização da instituição do que para a realidade vivida pelos escolares. Foucault (2014a) explica que nem todos os sujeitos podem ocupar qualquer espaço de discurso, no PDI está bem evidenciado que participam aqueles que se encaixarem no perfil institucional. Como observa o pensador francês (*Ibid*, p. 37), existem [...] “sociedades de discurso”, cuja função é conservar ou produzir discursos, mas para fazê-lo circular em um espaço fechado [...]”, no contexto do PDI percebemos algo similar: o discurso sobre os estudantes.

É nesse sentido, que lançamos um olhar atento às entrelinhas do documento a fim de perceber como esse estudante é contemplado. E é exatamente a forma discursiva que vai nos direcionar a encontrar essa denominação. O que mais nos chama a atenção é que o estudante ainda será alguém formado, ou seja, sua trajetória até aqui não é considerada, uma vez que os verbos são sempre utilizados no futuro. Logo, é possível interpretarmos que o discente é um sujeito que será produzido pela instituição por meio de suas normas e condutas. Um alguém que será formado criticamente e cuja formação garantirá uma atuação comprometida com valores da sustentabilidade, da ética e da cidadania dentro da sociedade. Os recursos discursivos descrevem que esse estudante atuará como um agente transformador, enraizado em práticas de pesquisa, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento social no território onde estará inserido.

O texto vislumbra o perfil de sujeito idealizado pela Instituição ao final do processo, no entanto a forma como descreve, parece não considerar aspectos da realidade que sustentaram a chegada desse sujeito até o IF. O que interpretamos é que PDI relega os conhecimentos prévios desenvolvidos pelos discentes até a chegada à Instituição. As suas vivências, as suas histórias de vidas, os saberes,

culturas, as formas próprias de aprender, de se expressar, as suas experiências prévias não ocupam um lugar dentro desse discurso sobre a formação desse sujeito. Assim, mesmo quando o discurso parece aberto, ele “[...] se anula, assim, em sua realidade, colocando-se na ordem do significante” (*Ibid.*, p. 47).

Da mesma forma que o PDI não contempla a forma de se dialogar com a bagagem que esses sujeitos carregam, a construção de enunciado que estabelece a relação desse sujeito com a Biblioteca, passa a reduzi-lo ao termo usuário, ou seja, aquele que utiliza um serviço. Sendo assim, são sintetizados a sujeitos que emprestam livro, acessam o computador, reservam a sala de estudo, pagam multa, entre outros. Nesse contexto, o jovem estudante resume-se em ‘usuário’. Como mero usuário, o documento não se preocupa em criar estratégias de participação, não lhe é conferido o convite a se envolver, a sugerir ou a construir o espaço de forma conjunta, de dizer o que gostaria de ler, ouvir ou viver ali. Assim, como lembra Foucault (*Ibid.*, p.35) “[...] ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo.” Dessa forma restam as ausências, a ausência de escuta, a ausência de convite, logo, a ausência da presença.

Tudo isso culmina em sujeitos que desenvolvem uma postura de quem entende que deve se adaptar àquilo que está pronto, construído e pré-determinado, reconhecendo que devem ficar à margem das decisões, não cabendo a si o direito de propor, transformar, criar junto. Aqui, cabe retomar ao que Foucault (*Ibid.*) chama de rarefação dos sujeitos, que pode ser ilustrado no formato que a instituição reconhece os estudantes, ao não condiderar a sua diversidade. Assim, entendemos que torna-se difícil para o adolescente se sentir como parte daquilo que é construído pela instituição, uma vez que ele não é reconhecido. Diante disso, a promessa de formação integral se esvazia, uma vez que o sujeito não é acolhido na forma real em que se apresenta, ou seja, a formação integral que deveria considerar os aspectos corporal, mental, cultural, afetivo, entre outros, limita-se a moldar o sujeito frente aos objetivos da instituição.

4.1.3 A Biblioteca como dispositivo: entre gestão e invisibilidade

Embora o documento PDI 2024-2025 apresente um discurso no qual a Biblioteca, além de ser considerada importante, contribui na tríade: ensino, pesquisa e extenso, o que observamos na seção do documento, onde se discorre

exclusivamente sobre a Biblioteca, é que o discurso a reduz a um papel técnico. Não observamos uma preocupação da Biblioteca como espaço formativo, viabilizando uma abertura para formação cultural. Ao analisarmos essa seção, o que se reforça sobre a Biblioteca é a ideia de funcionalidade, pelo princípio da inversão segundo (Foucault, 2014a), onde o discurso não apenas descreve a realidade da Biblioteca, mas a produz ao priorizar apenas os aspectos técnicos.

Isso se comprovou por meio de um olhar mais atento, que observou um rol de serviços que se relacionam de forma muito íntima à parte da formação técnica, citamos como exemplo: empréstimos de livros, acesso à internet e a computadores, estudo em grupo, entre outros. Ações como clube de leitura e exposições são contempladas no PDI, no entanto a forma como aparecem nos levam a crer que se resume a serviços prestados, pois não há detalhamentos e tampouco uma abordagem mais específica dentro de uma proposta de formação integral. Além disso, não observamos no documento uma preocupação voltada para a experiência real dos adolescentes dentro da Biblioteca.

Diante desse cenário, no qual o discurso circunda regras, práticas de organização, gerenciando comportamentos e condutas, voltamos-nos para aquilo que Foucault denomina de dispositivo. Ou seja, as instituições ao assumirem em seus documentos essa forma de discurso, tratam os espaços como um lugar de controle, renegando a eles a oportunidade de serem lugares de aprendizado, vivências, trocas e criação. Isso se observou principalmente no uso da linguagem, pela constatação da predominância de verbos, tais como “padronizar”, “otimizar” e “automatizar”, todos ligados ao campo da administração e da gestão institucional. Não observamos na seção do documento que trata da Biblioteca, predominância de verbos que estejam relacionados ao campo educacional, ou que demonstrem o espaço como um local de vivência e transformação.

Logo no começo da seção, o uso do termo “interagentes” (repetido dezenove vezes ao longo do documento) coloca o estudante num patamar de sujeito sem voz, neutralizado, ou seja, o estudante é só alguém que está no espaço para usufruir dos serviços disponíveis na Biblioteca. Observamos que o PDI não desenvolve o termo conceitualmente, ele aparece de forma nominal, sem fundamentação teórica. Nesse sentido, o discurso do documento não descreve a realidade, mas produz uma “verdade” sobre os estudantes na qual “o discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos [...]” (*Ibid.*, p. 46). Assim, a

verdade que se produz sobre o conceito fica limitada a uma descrição burocrática/ administrativa, talvez até como forma de substituir o termo usuário, compreendido muitas vezes como pejorativo. Não há também no documento algum elemento que sustente a compreensão do estudante como sujeito ativo de interação ou de construção coletiva, consideramos o seu uso meramente substitutivo. Dessa forma, o que o documento demonstra é que os estudantes não podem criar, transformar o espaço, ou propor ações, pois o foco do documento está voltado apenas para a estrutura.

Ao propor tal organização a Biblioteca deixa de ser lugar de escuta, de leitura por prazer, de diálogo, de mediação e troca cultural, pois esses sentidos não são contemplados no PDI. Mesmo diante de uma gama de serviços, como acesso em braille, *WI-FI*, *softwares* de acessibilidade, entre outros, tudo é descrito como recurso e não como prática viva de aprendizagem. Em todo o documento, não há abordagem da dimensão educativa, ou seja, observamos a dimensão técnica se sobrepondo a outros aspectos.

Em face desse contexto, analisamos que a Biblioteca existe mais como apoio técnico do que como parte central da educação, uma vez que ela existe na estrutura do *campus*, mas aparece numa perspectiva de invisibilidade pela falta de espaço que lhe é conferida na dimensão pedagógica, nos projetos, na escuta ativa e nas decisões. A fim de que seja elevada a um patamar de espaço formativo/ educativo, será necessário mais que acervo, computadores e salas de leitura, será preciso acolher as demandas juvenis, convidá-los para o encontro com a cultura, com a linguagem, com a afetividade, com a participação ou, continuará a funcionar como um dispositivo de controle, sem espaço para liberdade e criação.

4.1.4 Silenciamentos e exclusão: o que não se diz também é uma forma de educar

O silêncio, o que não é dito, tudo que é excluído também compõem o inverso da aprendizagem. É preciso ter em mente que o silêncio não é ausência de discurso, mas uma dimensão constitutiva dele (Foucault, 1996). Não existe apenas um silêncio, mas muitos silêncios e são parte integrante das estratégias que apoiam e atravessam os discursos (Foucault, 2010). É provavelmente nos textos ausentes que encontramos os pontos mais importantes a serem considerados no PDI do IFC, pois o poder

também se exerce pelo que condena ao silêncio (Foucault, 2014a).

Embora exaltada nos documentos como um ator 'importante' para a formação integral, a Biblioteca atua mais como estrutura do que espaço para formação. Não observamos nos discursos apresentados de que forma ela contribui na formação dos estudantes, ou explicações sobre como as poucas ações de leitura e de cultura, que aparecem no documento, são mobilizadas para desenvolver uma aprendizagem dotada de sentidos e afetos.

Da mesma forma, não encontramos no PDI metas ou indicadores que nos auxiliem a perceber se a Biblioteca contribui de fato na ampla formação e no pensamento crítico. Não observamos no PDI uma política de leitura relacionada à Biblioteca, por meio de incentivo à participação estudantil, bem como não é tratado sobre a diversidade de acervo, tampouco as formas que a Biblioteca pode ser integrada ao currículo. Essa ausência a coloca (mais profundamente) no papel de apoio técnico e não o de protagonista na formação dos sujeitos. Essa ausência não é casual, mas revela uma regularidade no discurso (Foucault, 2014a), seguindo regras, normas e padrões que limitam o que pode ou não se dito.

Assim a forma como esse documento é produzido se reflete em um discurso que afeta diretamente os educandos, isso ficou muito evidente nos dados levantados pelo questionário e que serão expostos mais à frente. Os jovens não se sentem convidados a participar da Biblioteca, não sabem como sugerir mudanças, logo o PDI demonstra que essa visão não é limitada apenas aos olhos dos estudantes, mas abarca a forma como a própria instituição enxerga e organiza o papel da Biblioteca por meio dessa regularidade discursiva.

A abordagem discursiva, apresentada no interior do documento de forma gerencial e administrativa deixa de lado a voz de quem vive a Biblioteca todos os dias: estudantes e bibliotecários. A linguagem adotada se distancia da experiência concreta daqueles que usam o espaço e cuidam dele, isso se torna mais evidente quando lançamos um olhar para a forma como o bibliotecário é trazido no documento: um operador de sistema, e o estudante, como um interagente. Esses termos afastam os autores da biblioteca de suas identidades concretas. Essa formulação rompe com o discurso anterior, revelando um princípio de descontinuidade (Foucault, 2014a). Ao discorrer sobre os atores da Biblioteca, o tom formativo se interrompe, sendo substituído por um discurso burocrático e administrativo.

Em vinte páginas de documento, dados quantitativos são apresentados sobre

quantidade do acervo, número de servidores, entre outros, sem se fazer menção alguma a informações que de fato se relacionem com a formação integral, nesse jogo em saber e poder o poder reduz ao silêncio (Foucault, 1988). Não sabemos o que leem, suas preferências, quais experiências vivem ou gostariam de viver, ou como sentem ali, naquele espaço.

Todas essas ausências e silenciamentos percebidos na leitura do PDI nos mostram que existe uma falta de política mais sensível, mais humana, mais relacionada com a formação integral e com os sentidos da omnilateralidade desenvolvidos por Ramos (2005). A oferta de materiais, garantia de estrutura e disponibilidade de *internet*, por si só, não garantem a escuta, o protagonismo estudantil e a intencionalidade formativa. Os adolescentes precisam ser convidados a participar, o bibliotecário precisa de apoio e valorização para criar projetos e envolver professores, além da constituição de diretrizes claras dentro do PDI que de fato coloque a Biblioteca num patamar de espaço formativo. Sem uma mudança no documento, o discurso produzido sobre a Biblioteca a colocará apenas como parte do prédio do Instituto Federal, produzindo uma verdade institucional de que esse espaço não é formativo. Nesse sentido, o discurso sobre a Biblioteca não é neutro, regula o que pode ou não se dito, silencia na forma como reduz o papel da Biblioteca, construindo uma determinada visão da Biblioteca pelo poder que se atravessa nesse discurso (Foucault, 2014a).

4.2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFC (PPC-IFC): A FORMAÇÃO INTEGRAL E O PAPEL DA BIBLIOTECA

Ao identificarmos os efeitos de verdade que circulam sobre a formação integral secundarista e o papel dos espaços formativos, tais como a biblioteca, observamos que não apenas os textos, mas também os silenciamentos, as ausências e as regularidades, revelam a lógica que estrutura os modos de saber e de poder institucionalizados.

O PPC do curso Técnico em Informática é um documento de nível intermediário⁵ e repete várias diretrizes apresentadas no PDI. O discurso sobre a

⁵ Este documento serve como um guia para a organização e desenvolvimento do curso, detalhando a estrutura curricular, metodologias de ensino, avaliação e outras informações relevantes.

formação integral é apresentado tal qual o PDI, reafirmando o compromisso da formação integral articulada com a tríade ensino, pesquisa e extensão. O que nos chama atenção, é o fato do PPC ser um documento de nível intermediário, específico de um curso, e manter um discurso que reforça mais os aspectos técnicos e operacionais do que as dimensões formativas mais amplas, como a cultura, a ética, a sensibilidade e a participação dos estudantes. Dessa forma, ao sobrepor orientações com ênfase em metas produtivas e preparação para o mundo do trabalho aos aspectos mais subjetivos e amplos, a formação integral fica restrita a um segundo plano, mesmo que esse discurso esteja alinhado ao PDI.

Na mesma linha do PDI, o PPC apresenta um estudante no futuro, aquele que será formado, será crítico, será ético, será competente, sem abrir espaço para uma descrição do estudante real, para aquele estudante que já chega com sua história de vida, marcada por suas experiências e pelo seus saberes. Essa técnica que teima em descrever o estudante, não se trata apenas de uma forma de se explicitar o objetivo textualmente, mas um meio, uma tecnologia de verdade, que segundo Foucault (2006), servem para não apenas explicar o mundo, mas também criar formas de pensar, agir e viver, produzindo efeitos de verdade e regulando comportamentos (Foucault, 2014a). No contexto de uma instituição, isso representa uma consequência mais direta, o estudante é descrito apenas como alguém que será formado, ele não é escutado no presente, ele é planejado, mas não é reconhecido, é produzido.

Em se tratando da Biblioteca, a lógica é a mesma, o local é pouco mencionado, é reduzido a suporte técnico, servindo apenas de apoio ao ensino, onde ocorrem empréstimos de livros, utilização de computadores, acesso à *internet*, utilização dos espaços para estudo, entre outros. Não encontramos, no documento, algo que relacionasse a Biblioteca a um espaço de disseminação cultural, aberta ao diálogo e à mediação, um lugar onde os estudantes propaguem sua voz ou serem serem protagonistas. Observamos um silenciamento no que diz respeito ao envolvimento dos discentes com práticas mais amplas, delimitando o que pode ser dito (Foucault, 2014a).

Essas perspectivas encontradas, denominamos aqui como ‘controle simbólico’, se traduzem em um tipo de discurso que determina o que é importante, o que pode ser vivido e o que vale ser dito. Assim, a Biblioteca discursivamente é reduzida como estrutura de suporte, não assumindo um papel de centralidade no processo educativo. Dessa forma, tal qual observamos no PDI, os termos que mais se repetem na

discussão sobre a Biblioteca são aqueles ligados à eficiência: otimizar, padronizar, organizar. Termos conectados à lógica da gestão, não da formação humana e dos processos educativos.

Logo, há uma lógica de acomodar a Biblioteca num território técnico, colocam-na numa situação de invisibilidade, assim a linguagem não tem força, os sujeitos não podem criar, nem pensar, nem se expressar. Essa lógica discursiva explica muito o resultado que encontramos nos dados do questionário aplicado, uma vez que esse discurso reflete no modo como os estudantes se reconhecem, ou não, no espaço Biblioteca, uma vez que não experienciem vivências marcantes e significativas, capazes de tocá-los e transformá-los.

Somando-se a esse contexto, temas como cultura digital, leitura crítica, letramento informacional ou ética nas tecnologias são pouco discutidos, esse silenciamento reforça ainda mais a percepção de que há uma separação entre áreas técnicas e áreas humanas e até mesmo uma sobreposição entre elas. Além disso, a formação estética, política e sensível dos educandos estão à margem no documento, o que compromete o discurso da integralidade da formação, tornando evidente que a integração está mais na intenção do que na prática.

Contudo, embora os discursos entre o PDI e o PPC estejam alinhados entre si, nossa compreensão é no sentido de que o PPC pode se aproveitar de frestas que surgem no PDI e utilizá-las como pontos de resistência, afinal, onde há poder, há possibilidade de resistências (Foucault, 2006). Embora os documentos apresentem um discurso voltado para a organização, controle e desempenho, a existência de termos como protagonismo estudantil, justiça social, diversidade podem servir de caminhos para repensar a prática pedagógica alinhando o discurso presente no PPC com a formação integral. Atravessar essas frestas é abrir um caminho de possibilidades para uma formação que vá além do conteúdo técnico, valorizando mais a trajetória estudantil, suas histórias, seus saberes, culturas e as formas próprias de aprender. É por esse caminho que a instituição pode transformar espaços como a biblioteca em verdadeiros territórios de formação, renegando a condição de apoio técnico e recurso de infraestrutura conferida à Biblioteca. Essas frestas podem representar a verdadeira transformação de dentro para fora.

4.3 REGULAMENTO INTERNO E REGIMENTO INTERNO DO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFC (SIBI - IFC): A FUNÇÃO FORMATIVA DA

BIBLIOTECA

A microanálise demonstrou, embora o Regulamento e o Regimento do SIBI - IFC estejam relacionados, que ambos discursam sobre funções distintas e apresentam aspectos diferentes com relação à organização e funcionamento da Biblioteca, diante disso, torna-se evidente a relevância de ambos para o bom funcionamento da Biblioteca.

Percebemos que, mesmo em se tratando de documentos curtos, o Regulamento sendo contemplado em 14 páginas e o Regimento, em 7 páginas, sinalizam que a Biblioteca deve atuar além do empréstimo de livros, não se limitando a uma função utilitária. A Biblioteca é descrita como espaço de leitura, cultura, de formação cidadã e de integração entre ensino, ciência e cultura.

A análise do Regulamento relaciona a Biblioteca com a finalidade de promover ações educativas, culturais e cidadãs, além de prever a formação dos usuários e bibliotecários. O discurso é voltado para o acesso à informação e articulação entre os demais setores da instituição, mobilizando ainda a participação do Conselho de Representantes de Biblioteca (COREB) e as Comissões de Estudos e Trabalhos Temáticos (CETT), envolvendo assim, diferentes vozes nos processos de decisão.

Já o Regimento, se apresenta como um dispositivo regulatório, atua no funcionamento interno do Sistema de Bibliotecas (SIBI). Seu discurso gira em torno da importância da gestão participativa e de práticas que promovam o desenvolvimento humano, social e cultural dos usuários, estabelecendo princípios, objetivos e competências da Biblioteca. O que nos chamou a atenção é o fato de sempre reforçar a ideia de que se trata de um espaço educativo.

Embora a linguagem utilizada nos documentos articule discursos próximos do campo da gestão e organização de serviço, os documentos apresentam enunciados que demonstram a preocupação com a formação mais ampla. Nossa observação não encontrou ênfase exagerada na formação técnica, ao menos no discurso, percebemos que aspectos ligados à formação humana, tais como participação, cidadania e acesso à cultura são mobilizados, porém não é detalhado sobre como essas ações acontecem na prática cotidiana da Biblioteca.

Da mesma forma observamos que há uma ausência de cronogramas de atividades e não encontramos informações que evidenciem sobre como está organizada a capacitação dos bibliotecários, a frequência com que acontece e os

recursos mobilizados. O mesmo ocorre com o aspecto formativo, há um silenciamento sobre como se dá a articulação da Biblioteca com os PPCs e sobre como os estudantes e professores participam.

Diante disso, restam dúvidas sobre a efetiva mobilização de propostas frente à questão formativa, pois embora presente no documento, não são acompanhadas de estratégias, o que evidencia um distanciamento entre a intenção e a realização. Embora estejamos amparadas pelos dados do questionário, que trazem certos silenciamentos que existem na Biblioteca, não realizamos uma observação direta sobre o que acontece na Biblioteca para afirmarmos se essas ações existem ou não na prática. A ausência de explicações concretas nos documentos dão margem para questionamentos.

É importante compreendermos que quando os documentos falam sobre a Biblioteca, esse é um meio de produzir sentido sobre ela por meio de discursos que revelam para que ela serve (Foucault, 2006). Nesse sentido, a Biblioteca funciona como um dispositivo no qual, não apenas o espaço físico mas, o conjunto de práticas, normas, saberes e discurso são produzidos, orientando o modo como é percebida e vivida por estudantes e profissionais. Em face disso é que lançamos o olhar para a forma como ela é descrita, pois uma vez que os aspectos técnicos se sobrepõem, a Biblioteca deixa de ser reconhecida como espaço de subjetividade, sendo reduzida a suporte de organização escolar.

É nesse contexto, que nasce o 'estudante ideal', já mencionado. Esse estudante é alguém que consome serviços, que acessa informações, que cumpre regras, que obedece ao que está posto. Logo, como não são convidados a nada, entendem que não devem participar, contribuir ou ajudar a transformar, é nesse contexto que os discursos colaboram na produção dos sujeitos. Por isso, há preocupação sobre como a Biblioteca é descrita nos documentos, pois esse discurso sobre sua organização e funcionamento influencia a percepção dos jovens sobre ela. Isso evidencia o que é explicado por Foucault (2014a), que os discursos não apenas comunicam, mas também produzem sujeitos.

Esse cenário nos leva a refletir sobre qual é o seu papel da biblioteca na formação integral dos estudantes? Uma vez que a formação integral exige uma articulação entre diferentes saberes e experiências, a biblioteca precisa ser pensada diferente. A escuta, a participação, a valorização da cultura e a mediação dos conhecimentos precisam ocupar um espaço de centralidade. Dessa forma torna-se

necessário mais que boas intenções nos documentos, é necessário um discurso que aponte caminhos que descreva com clareza as ações e que demonstre estratégias e acompanhamento contínuo, afinal os discursos não apenas refletem a realidade, mas produzem possibilidades de ação e percepção (Foucault, 2014a). Dessa forma, a Biblioteca poderá se tornar um espaço de formação crítica e sensível dialogando com a proposta de formação integral.

5 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES: DISCURSOS, EXPERIÊNCIAS E CAPITAL CULTURAL

Nesta seção, vamos apresentar, analisar e discutir as respostas do questionário que foi aplicado aos estudantes na 3ª série do ensino médio integrado ao curso Técnico de Informática do IFC – *Campus* Blumenau. Dessa maneira, todas as respostas estão destacadas em itálico. O objetivo aqui é entender, a partir das suas percepções, que tipo de experiências em formação integral a biblioteca tem proporcionado a eles. No entanto, mais do que responder a um roteiro metodológico, esta etapa tem por objetivo observar não só o que foi dito, mas também o que foi silenciado.

Desta forma, esta etapa é amparada na análise do discurso foucaultiana, que nos orienta a observar os regimes de verdade, os silenciamentos e os efeitos de poder que os discursos produzem. Posto isso, é necessário reconhecer que há sentidos que não se apresentam prontos, mas que se constroem nas entrelinhas da experiência.

Nesse contexto, articula-se com as teorias de Foucault, o conceito de experiência desenvolvido por Larrosa e Thompson, sendo que para Larrosa, as experiências são vividas a partir da realidade concreta de cada sujeito, já para aquele, a experiência é aquilo que nos atravessa, que nos afeta. Logo, a escuta dos escolares nos levam a perceber não só o que pensam da biblioteca, mas o modo como suas histórias, suas referências e seus acessos (ou a falta deles) interferem nessa relação.

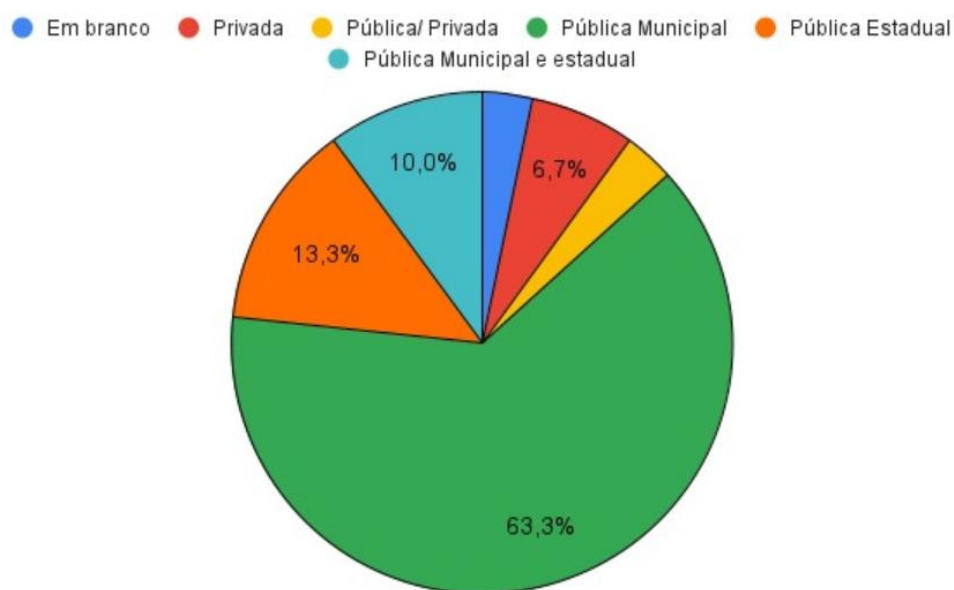
Por fim, mobilizamos o aporte teórico de Bourdieu, sobretudo a noção de capital cultural. Essa combinação busca explorar como o conhecimento circula nesse ambiente educativo, quais experiências são incentivadas ou silenciadas, e de que maneira esses discursos influenciam a formação dos indivíduos. Assim, essa análise é orientada por um esforço de conexão entre escuta e teoria, entre o individual e o coletivo, e entre o que é dito e o que acaba sendo deixado de lado.

5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES: O PONTO DE PARTIDA DA EXPERIÊNCIA

A coleta de dados envolveu 31 participantes, matriculados na 3ª série do ensino médio integrado ao curso Técnico de Informática, com idades que variam entre 17 e 18 anos. As respostas evidenciaram que a maioria dos participantes estudou em escolas públicas durante o ensino fundamental, dado importante para esta pesquisa,

uma vez que pode influenciar diretamente a forma como esses indivíduos se relacionam com a biblioteca no curso do ensino médio, uma que sabemos que o município de Blumenau possui políticas públicas voltadas ao incentivo do uso da Biblioteca.

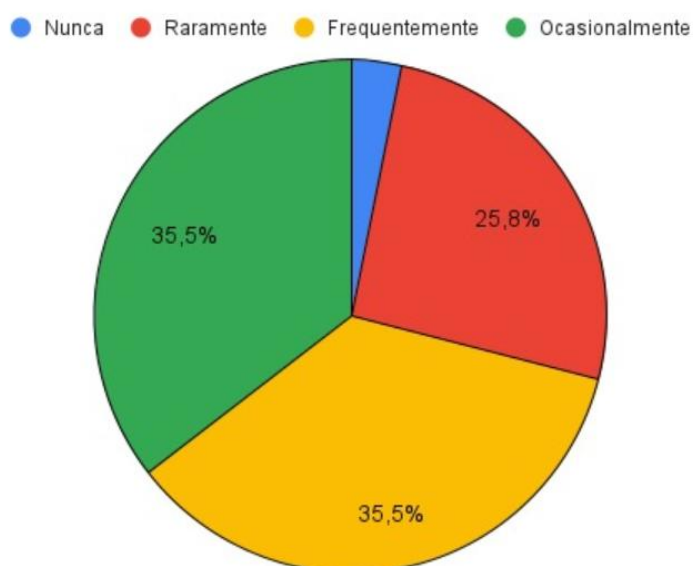
Figura 4: Rede de ensino frequentada pelos estudantes



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

A maioria dos participantes demonstraram ter utilizado a Biblioteca no ensino fundamental:

Figura 5: Uso da Biblioteca no ensino fundamental



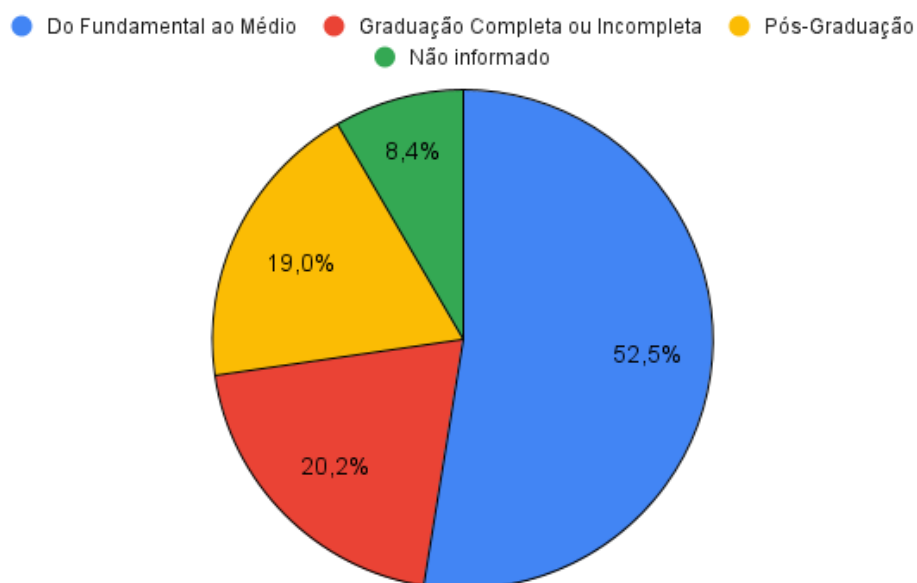
Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Desse grupo, uma quantidade majoritária assinalou ter frequentado a rede municipal de Blumenau, o que evidencia o impacto de ações estruturadas realizadas nessa rede de ensino. Entre as experiências compartilhadas, foram destacadas: contação de histórias, participação em clubes de leitura, projetos de leitura em grupo, sessões de cinema e empréstimos frequentes de livros. Esses dados mostram que, para esse grupo, o contato com a Biblioteca escolar foi realmente significativo, proporcionando experiências que os impactaram profundamente.

Apesar de um grande número revelar ter vivido experiências marcantes com a Biblioteca, 4 educandos descreveram uma relação meramente funcional, indicando que a utilizavam apenas para realizar tarefas escolares, sem envolvimento cultural ou afetivo. Dos 31 participantes, 6 deixaram em branco ou afirmaram não ter tido experiências marcantes com o espaço, o que pode indicar ausência de mediação significativa, ou apagamentos simbólicos. Embasados pela teoria foucaultiana podemos refletir que tais silêncios mostram como a Biblioteca não ocupa um lugar significativo na formação desse grupo de participantes, seja por descontinuidade ou pela falta de reconhecimento como um espaço de pertencimento.

Um indicador importante avaliado no questionário está relacionado ao Capital Cultural. Conforme Bourdieu (1982), o capital cultural é transmitido de forma intergeracional, e se manifesta, entre outras formas, no conhecimento, nos hábitos de leitura e no acesso a práticas culturais valorizadas pela escola. Diante desse cenário, é possível inferir que uma menor exposição dos estudantes a essas práticas, tanto em casa quanto em seus círculos sociais, pode impactar significativamente a maneira como eles percebem a biblioteca e o valor que atribuem à leitura, à literatura e à pesquisa. O nível de escolaridade das famílias dos participantes demonstrou que boa parte dos pais possuem ensino médio completo ou incompleto, com uma parcela menor indicando que os responsáveis cursaram ou estão cursando o nível superior.

Figura 6: Grau de instrução dos pais dos estudantes

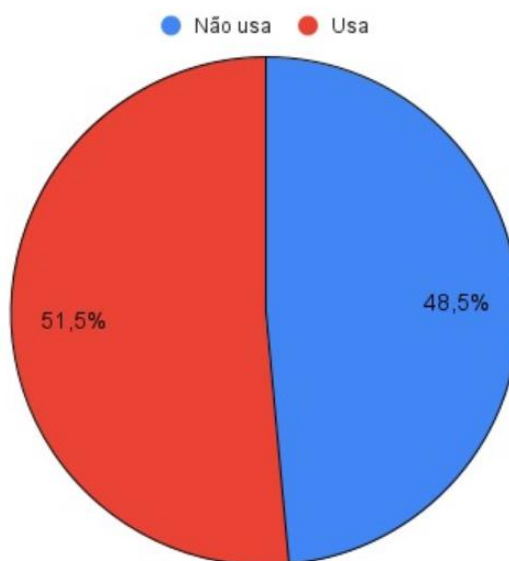


Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Diante desse cenário, acreditamos que uma menor exposição a práticas culturais valorizadas pela escola pode impactar a maneira como os jovens veem a Biblioteca e o valor que atribuem à leitura, à literatura e à pesquisa.

Em relação à frequência de uso da biblioteca no ensino médio, a maioria a utiliza regularmente:

Figura 7- Uso da Biblioteca pelos estudantes



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Contudo, apesar de utilizar, esse uso é, em grande parte, voltado para fins escolares, como estudo individual, realização de tarefas, uso de computadores e empréstimo de livros. Um número reduzido de alunos mencionou usar o lugar por motivos culturais ou por interesse pessoal. Isso sugere que a biblioteca está sendo mobilizada de forma bastante utilitária, o que pode indicar uma falta de práticas que incentivem outras formas de aproveitar esse espaço.

Quando questionados sobre o interesse em participar da programação da Biblioteca, uma parte dos participantes demonstrou disposição em se engajar, porém uma parcela significativa afirmou nunca ter sido convidada a participar, alegando até mesmo não saber como fazer para contribuir com sugestões. Esse achado revela que existem barreiras simbólicas e institucionais que precisam ser superadas para que a Biblioteca se torne um espaço de escuta, protagonismo e pertencimento.

Resumidamente, a coleta de dados indica que os participantes são, em sua maioria, jovens provenientes de escolas públicas, que tiveram experiências de leitura na Biblioteca escolar de maneiras muito diversas e, em muitos casos, frágeis. As trajetórias desses jovens mostram potenciais que merecem ser valorizados, mas também refletem marcas de exclusão cultural que o IFC precisa reconhecer para construir uma Biblioteca que realmente promova experiências enriquecedoras na formação integral.

5.2 DISCURSO RECORRENTE E REGULARIDADE: A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO TÉCNICO

Com relação a regularidade e recorrência, chama atenção a forma como os educandos descrevem suas experiências com a biblioteca do IFC – *Campus Blumenau*. As respostas revelam uma regularidade, uma repetição que ajuda a construir um certo tipo de verdade sobre o espaço: a biblioteca é vista, predominantemente, como um lugar de uso técnico. Essa constatação foi possível de se observar nas falas dos participantes, nas quais fica evidente um padrão: “*Faço trabalhos com colegas*”, “*Estudo e trabalho em grupo*”, “*Uso os computadores*”, “*Vou quando preciso estudar*”, “*Estudo para provas*”, “*Uso o computador para fazer trabalhos*”. Embora simples e diretas, essas respostas descrevem práticas específicas, que se relacionam ao estudo, ao cumprimento de obrigações escolares

ou ao uso dos equipamentos disponíveis.

Inspirados em Michel Foucault (2014a), podemos dizer que essa repetição de formas de dizer é uma regularidade discursiva: um conjunto de enunciados que circulam, se repetem e, ao serem reproduzidos, ganham força como verdades institucionais. Nesse caso, a biblioteca vai sendo simbolicamente construída como um espaço de produtividade, de desempenho, de foco, mas não necessariamente como um espaço de cultura, encontro ou experiência.

O que os participantes dizem, portanto, revela mais do que sua rotina: revela a forma como a escola organiza as possibilidades de estar na biblioteca. Ao restringir sua função a tarefas escolares, o espaço vai se tornando, aos poucos, menos convidativo à fruição, à leitura por prazer, à imaginação e à autoria. Esse uso técnico não é negativo em si, mas mostra que o lugar ainda é vivido como suporte e não como território formativo pleno. As práticas e saberes legitimados no espaço institucional é revelada pelos mecanismos de poder e pelos regimes de verdade, silenciando outras formas de experiências e de apropriação de conhecimento. A percepção que os estudantes trazem nas respostas reflete o discurso apresentado nos documentos institucionais.

Embora a função técnica esteja prevista em documentos institucionais e ser considerada necessária, se ela se apresenta como único motivo pelo o uso, ou como a principal prática da Biblioteca, essa dinâmica pode ser considerada uma tendência ao esvaziamento simbólico do espaço, reduzindo-o a um ambiente funcional, com finalidade muito específica, com pouca abertura para experiências de descoberta, criação e fruição de pensamento e diálogo. Esse contexto vai ao encontro de uma racionalidade institucional que valoriza o rendimento, a produtividade e a organização do tempo como um princípio central.

Os estudos de Foucault nos dá um aporte para compreendermos que a forma como o espaço é ocupado não é fruto de uma neutralidade, mas sim produto de discursos e de práticas institucionais provenientes de uma organização que institui o modo como os sujeitos podem e devem estar naquele espaço. A naturalização do pensamento de que a Biblioteca é um lugar de estudo é uma forma da instituição limitar os modos de apropriação do espaço, o que reflete, por exemplo, no fato de poucos participantes relacionarem o local com atividades culturais, mediação de leitura, rodas de conversa e promoção de eventos diversos no local. Uma das respostas exemplifica bem essa questão: *“Em termos acadêmicos a biblioteca é muito*

boa, mas em geral não". Essa fala, extraída do questionário, expressa uma percepção ambígua do espaço, uma vez que, ao mesmo tempo em que o jovem valoriza o ambiente como suporte técnico, deixa claro que falta algo. Essa falta de acolhimento, de vivência cultural, denunciam que ao reforçar a função instrumental, a Biblioteca não se constitui como território de experiência em consonância com a teoria de Larrosa (2015) e nem como espaço de reconhecimento simbólico e cultural, defendidos por Bourdieu (2001).

Essa descrição da Biblioteca pelos participantes, na qual justificam suas presenças no local com finalidade utilitária, reduzem o espaço a um prolongamento da sala de aula, onde o tempo é controlado e a utilização normatizada. Essa descrição revela um efeito de disciplinamento, pois além da produtividade e rendimento, o controle também é legitimado. Dessa forma, a Biblioteca é trazida não como um local de criação, fruição de pensamento, mas, um espaço onde se cumpre uma função escolar previamente estabelecida e organizada.

Embora o documento PDI reconheça a importância da Biblioteca como lugar de apoio à formação integral, as respostas dos participantes revelam que ela é percebida de forma mais restrita, sem incentivo à mediação cultural ou à ampliação dos repertórios dos sujeitos. Tanto que, quando perguntados sobre a frequência com que a utilizam, muitos afirmam que a procuram quando precisam de um ambiente calmo para estudar, poucos foram os participantes que a associaram à leitura literária, fruição estética ou à participação em atividades culturais. Mesmo quando mencionaram a leitura, seu posicionamento surgiu em contextos como: *"Leio quando sobra tempo"* ou *"Já li algum livro lá quando precisei para um trabalho"*. Nesse sentido, é possível interpretar que por meio das falas dos participantes a Biblioteca deixa de ser um lugar de formação integral e se transforma em um ponto de apoio operacional, marcado por práticas silenciosas, controladas e previsíveis.

Diante dessa regularidade no discurso, os participantes revelam uma naturalização de uso escolar da Biblioteca, onde impera o impedimento à emergência de outras formas de presença e apropriação, o que sob a ótica foucaultiana, é caracterizada como um mecanismo sutil de poder, uma vez que a verdade evidente é que a Biblioteca é para estudar, não se permitindo questionar o que mais ela poderia ser. Dessa forma, outras práticas são excluídas por não se encaixarem no regime de verdade estabelecido, a manutenção desse padrão contribui para uma Biblioteca pouco permeável aos desejos e interesses dos jovens, o que não significa a rejeição

do espaço, mas sim os limites do modo como ela é oferecida, organizada e comunicada institucionalmente. Além disso, numa perspectiva bourdieusiana, as diversas formas de capitais que poderiam ser mobilizados ficam restringidos. Os capitais culturais e simbólicos dos estudantes, uma vez que não são reconhecidos ou valorizados, ficam impossibilitados de se acumular ou de se transformar em diferentes formas de dentro da Biblioteca.

5.3 SILENCIAMENTO E EXCLUSÕES: AUSÊNCIA DE PRÁTICAS FORMATIVAS E CULTURAIS

A ausência de experiências culturais marcantes já foi previamente observada na seção anterior, porém ao analisar os discursos dos participantes, uma parte significativa não descreveu ao menos uma atividade expressiva relacionada à leitura, mediação ou eventos formativos. Perguntas abertas restaram sem respostas, ou preenchidas com: “*Não lembro*” e “*Nunca participei de nada*”. Algumas questões fechadas, tiveram suas respostas reforçadas com expressões: “*Cultural (no caso acesso à literatura)*”, “*Não há atividades e/ou eventos promovidos*”, “*Inexistentes*”, “*Não há*”, “*Não incentiva, os alunos vão por vontade própria*” e em uma das perguntas, o participante destacou com a caneta a palavra ‘incentiva’. Embora sejam respostas curtas, algumas, pela forma estratégica como foram respondidas, produzem sentido e revelam que a biblioteca, aos olhos desses participantes, não atua como um espaço de experiências memoráveis ou afetivamente significativas.

Assim como o silenciamento, esses enunciados que denunciam a ausência de memória sobre vivências na Biblioteca, não devem ser interpretados como um episódio de esquecimento de um determinado grupo de participantes, mas como efeito discursivo institucional. A análise foucaltiana nos ajuda a compreender que o silenciamento não é a simples negação da fala, mas parte ativa da produção do discurso. Nesse sentido, o que não foi dito, não foi vivido, logo, não foi experienciado, é o mesmo caso para as vivências sem intensidade e sem reconhecimento. Na perspectiva de Bondía (2002), esse silenciamento compromete a própria possibilidade de experiências. Uma vez que experiência “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (*Ibid.*, p. 21), o silenciamento impossibilita viver e compartilhar determinadas experiências.

Além das ausências de respostas, silêncio literal, afirmações como: “*Porque*

nunca teve desde que eu estive aqui, nunca teve”, representam indícios de um espaço esvaziado de propostas que dialoguem com o sentido da omnilateralidade. Essa ausência representa um descompasso entre o discurso institucional e a prática experienciada pelos sujeitos, sobretudo porque os IFs defendem o modelo de formação integral em seus documentos. No entanto, as respostas dos participantes, concluintes do ensino médio, revelam não apenas as práticas vivenciadas, mas aquelas que não foram experienciadas nesses quase três anos de formação. A distância entre o ideal formativo anunciado e as práticas efetivas, corrobora com a forma como os documentos institucionais descrevem a Biblioteca.

Somado aos indícios de esvaziamento, os adolescentes demonstraram que, mesmo diante de tantas ausências de vivências, existe uma vontade de estabelecer outras relações com o espaço. Isso foi demonstrado quando questionados sobre o que gostariam de vivenciar na Biblioteca. Nesse momento, alguns participantes registraram: *“Mais opção de livros”, “Espaço aconchegantes para leitura”, “Rodas de leitura e debates sobre livros”, “Clube do livro”*. Esses enunciados, interpretados à luz dos conceito de *‘habitus’* de Bourdieu (1989), demonstra que, mesmo condicionados pela determinação estrutural presente, os estudantes produzem expectativas que apontam para outras possibilidade de uso e de significado da Biblioteca. Essas falas, na perspectiva de Thompson (1981), revelam experiências vividas que são se reduzem à determinação estrutural. Assim, interpretamos esses enunciados como frestas no discurso dominante, apontando para a possibilidade de uma biblioteca mais porosa⁶ e culturalmente viva.

Tendo em vista esse contexto, embasados em Bourdieu (1982), esse cenário pode ser descrito como efeito da não ativação do capital cultural dos adolescentes. Essa centralidade no uso técnico, evidenciando a ausência de práticas culturais, não oportunizam que estudantes reconheçam seus próprios saberes, ou que desenvolvam experiências e gostos dentro do espaço escolar. Essa restrição formativa ao campo

⁶ A expressão “porosa”, usada nesta dissertação, refere-se à categoria porosidade, desenvolvida como ferramenta analítica para pensar como os espaços escolares — como a biblioteca — se abrem a diferentes fluxos, vozes e práticas que vêm de fora ou emergem nas margens da escola. Ela diz respeito à capacidade da instituição de acolher o que não está previamente previsto, permitindo que saberes diversos atravessem seu cotidiano. Essa categoria, assim como a de permeabilidade (relativa à capacidade de transformação interna a partir desses atravessamentos), foi proposta por Reginaldo Leandro Plácido (2014) e tem sido aprofundada nas pesquisas do Laboratório de Espaços e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica (LEME), vinculado ao Instituto Federal Catarinense (IFC), com apoio da Fapesc. Ambas dialogam com a noção de cultura escolar discutida por autores como André Chervel, Dominique Julia e António Viñao Frago, que compreendem a escola como espaço cultural, dinâmico e historicamente atravessado por múltiplas camadas de experiência.

da informação, inviabiliza o campo da sensibilidade e da invenção.

Essa ausência de experiências marcantes, demonstrada pelos participantes, na perspectiva de Bondía (2002) também é uma forma de experiência, no entanto marcada pelo que não aconteceu, ou seja, se o sujeito não foi tocado, afetado, ele não foi transformado. Embora pareça potencialmente um espaço formativo, a dimensão afetiva não é ativada. Quando analisamos essa ausência a partir da teoria de Thompson (1981), interpretamos que não se trata apenas de dados individuais, percepções subjetivas, mas sim fruto de condições concretas, construídas dentro de um espaço permeado por condições sociais, materiais e culturais, no qual o sujeito está inserido. Essa revelação, por parte de um grupo, também representa um processo coletivo, de negação e de exclusão, até mesmo porque nem todos acessam as práticas simbólicas e os saberes valorizados pela escola com a mesma legitimação.

Posto isso, falas mínimas, espaços em branco, campos rabiscados não podem ser interpretados, de forma imediata, como sinal de desinteresse dos participantes. Segundo Bourdieu e Passeron (1989), quando o capital cultural estudantil não é reconhecido pela escola, eles tendem a se afastar e se calar, permanecendo às margens do campo escolar. Isso acontece porque a instituição, quando adota como legítimo apenas o arbitrário cultural da classe dominante, ou seja, saberes, gostos, linguagens e práticas de uma determinada classe social, (em geral, a dominante) favorece apenas os adolescentes que já detêm determinados repertórios. Dessa forma, não significa que os outros demonstram que não tenham algo a dizer, apenas significa que eles reconhecem que seus saberes não são legitimados. Assim, dar vozes a esse silenciamento é reconhecer a história daqueles que estão sempre à margem. Prova disso são os dados do questionário que revelam o desejo por mais espaço, mais livros interessantes, mais mediação, mais diálogo, mais participação, mais espaço para serem quem são. É por isso que a ausência é uma forma de experiência, que além de ser marcada pela falta, é também pelo desejo de mais.

5.4 A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO DESAUTORIZADO

As respostas advindas do questionário nos chamaram atenção sobre como esses adolescentes se percebem, ou não, como sujeitos ativos da biblioteca. Enunciados simples, mas que dizem muito, revelaram novamente um silenciamento, mas não o silenciamento abordado anteriormente, evidenciam o silêncio da escuta.

Ao serem abordados sobre contribuições com sugestões ou participação na programação da Biblioteca, muitas respostas indicaram incerteza, desconhecimento ou afastamento. Na questão de múltipla escolha referente a este tema, a maioria indicou não ter contribuído, nem participado com sugestões, o que corrobora com a construção de um sujeito que apenas ocupa o espaço, mas não o transforma. Nesse caso, sob a perspectiva foucaultiana, a Biblioteca funciona como um dispositivo que regula não apenas o silêncio físico, mas o silêncio simbólico de quem não é escutado ou interpelado.

Embora tenhamos apresentado anteriormente que os dados revelam a vontade, o desejo por mudanças, com participantes sugerindo clubes de leitura, espaços mais confortáveis, dentre outros, cerca de 25 respondentes revelaram que nunca de fato foram convidados a participar da construção e/ou organização da Biblioteca. Embora a participação estudantil esteja prevista nos documentos da microanálise, ela não é percebida pelos sujeitos, ou seja, esse direito ainda não se converteu em prática institucional concreta, o que vai na contramão da formação integral, uma vez que não se observa a Biblioteca como espaço de escuta. Onde não há escuta, não há diálogo!

Essa ausência de diálogo fica evidente mesmo entre os participantes que frequentam o espaço. Não há menção nas respostas sobre interações com os servidores, convites para eventos, rodas de escuta entre outros. Essa constatação pode indicar que, embora o canal de participação seja previsto em documentos, não é concretizado de forma estruturada e visível. Ainda sobre esse aspecto, a manifestação dos educandos quanto à melhoria do ambiente, manifestada por enunciados, tais como: *“Sendo mais acolhedor”*, *“Mais mesas e espaços mais convidativos”*, dão margem para entendermos que a forma como descrevem aquele ambiente influencia a maneira como se posicionam em relação àquele lugar. Ou seja, se o ambiente não convida à permanência, à leitura por prazer ou ao encontro entre pares, isso afasta os estudantes da possibilidade de apropriação simbólica do espaço, provocando uma desmobilização. Esses enunciados revelam que a Biblioteca não está configurada para manter vínculos afetivos e simbólicos, o que contribui para que os adolescentes que a frequenta sejam identificados apenas como meros usuários, ou interagentes, não como sujeito ativo do espaço.

Outro fator observado diz respeito à comparação entre as experiências significativas trazidas pelos participantes em suas vivências no ensino fundamental e as vivências atuais. Os dados revelam que quando esses participantes chegam ao

ensino médio encontram um espaço menos mobilizado culturalmente em relação às suas experiências prévias, o que denominamos como uma descontinuidade formativa, principalmente quando consideramos que a maioria desses jovens são oriundos de escolas municipais de Blumenau, nas quais tiveram experiências significativas. A frustração, o desinteresse e até o silêncio afetam diretamente a forma como os educandos se posicionam, reverberando em sua sensação de não pertencimento ao espaço.

O reconhecimento desse cenário não indica que a culpa precisa ser lançada a alguém, tampouco justificar argumentando que os estudantes não participam porque não desejam, ou porque há uma falha na organização institucional, mas perceber que existem estruturas que acabam afastando-os, silenciando-os aos poucos, sem convite, sem alarde. Essa mobilização precisa ser nomeada, pois se a Biblioteca pretende mesmo ser um espaço de formação integral, ela precisa atuar muito além de um lugar onde operam o silêncio, a tarefa, servindo apenas de lugar de passagem. É necessário torná-la lugar de presença, de escuta, de convite, de diálogo, um lugar onde os estudantes não se sintam desautorizados a estar, mas que se sintam confortáveis em propor e construir juntos. O começo é simples, basta reconhecê-los como sujeitos com muito a dizer e estar disponível à verdadeira escuta!

5.5 EMERGÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS E DESEJOS FORMATIVOS

A análise das respostas do questionário permitiu identificar não apenas as formas como a Biblioteca do *Campus* é utilizada, mas também os sentidos que atribuem a esse espaço e as lacunas percebidas em sua estrutura e funcionamento. Ao mobilizarmos uma abordagem qualitativa, centrada nos discursos e nas práticas relatadas pelos próprios sujeitos, em um quadro marcado por silenciamento e baixa participação, o que parte das respostas revelam é tudo menos desinteresse. Os participantes demonstraram que há desejos e propostas concretas sobre o que a Biblioteca poderia ser na opinião deles.

Observamos anteriormente que entre os discursos recorrentes, destaca-se o reconhecimento do lugar como de acesso à informação, estudo e realização de tarefas escolares. Muitos jovens relatam utilizar o espaço para ler, estudar, fazer trabalhos escolares ou utilizar os computadores. No entanto, essas práticas ainda parecem ocorrer de forma individualizada, com pouca mediação pedagógica ou articulação com

atividades curriculares mais amplas. Um exemplo disso é o comentário de uma estudante que afirma: “*As mesas, alguns livros e os computadores são o que mais gosto da biblioteca*”, revelando um uso utilitário, ainda que valorizado, dos recursos disponíveis.

Por outro lado, as críticas também são bastante reveladoras. Alguns discentes mencionam aspectos como o mobiliário inadequado, a rigidez no uso do espaço e a falta de variedade no acervo. Frases como “*Não pode dar um pio*” ou “*As mesinhas e cadeiras parecem de criança*” aparecem como indicativos de que a ambiência física e relacional não favorece uma experiência acolhedora. Há também apontamentos sobre o atendimento: “*Trocar funcionários, aumentar o horário dela aberta*”, o que sugere tensões latentes na interação entre usuários e equipe.

No entanto, parte do questionário apresentou respostas dos participantes que vão de encontro ao discurso dominante da Biblioteca, como espaço silencioso e funcional, abrindo caminhos para outros modos de pertencimento ao espaço. Isso foi observado nas questões onde os participantes puderam sugerir ideias de forma espontânea. As sugestões oferecidas evidenciam um desejo de maior protagonismo e de transformação do espaço. Muitos sugerem a criação de áreas de leitura mais confortáveis, com pufes, tapetes e almofadas, além de atividades interativas como clubes do livro, oficinas ou eventos culturais. A Biblioteca aparece, nesses relatos, como um espaço com potencial formativo ainda não plenamente ativado. É evidente, nesse sentido, a tensão entre o que a Biblioteca pode ser e o que efetivamente tem sido, algo que reflete não apenas questões estruturais, mas uma cultura institucional que ainda não a reconhece plenamente como ambiente pedagógico transversal. Esse posicionamento dos participantes demonstra um desejo legítimo de convivência e de fruição do pensamento no espaço, uma visão que supera aquela comum da escola, em que o estudante apenas cumpre tarefas.

Entre suas sugestões, destacamos uma que aponta um caminho de protagonismo: os participantes propuseram que o IF disponha de estagiários na Biblioteca. Essa proposta, em nossa interpretação, coloca os discentes num papel de apoiadores da gestão e da mediação cultural da Biblioteca, podendo estabelecer um elo entre os colegas e os servidores, o que possivelmente pode criar pontes simbólicas de relacionamento, rompendo com lógica de distância existente, impactando positivamente na aproximação e na escuta dos personagens envolvidos no contexto de utilização da Biblioteca.

Os dados do questionário demonstram ainda que as experiências prévias dos participantes com bibliotecas no ensino fundamental também influenciam suas expectativas atuais. Esse aspecto diz respeito ao *habitus*, ou seja, as disposições incorporadas ao longo da trajetória escolar, o que orienta suas expectativas (Boudieu, 1989). Essa forma de elaborar suas condições a partir das práticas concretas, reflete o que Thompson (1981) define de experiência histórica. Aqueles que relataram ter frequentado bibliotecas escolares com regularidade no passado, principalmente em contextos onde ocorriam atividades lúdicas, projetos de leitura e eventos culturais, tendem a valorizar mais o papel da biblioteca como espaço de formação cultural. Já os que tiveram pouco contato com bibliotecas anteriormente, demonstram dificuldade em enxergar outras funções para além do empréstimo de livros. Isso evidencia a importância de políticas de letramento informacional e da atuação colaborativa entre professores e bibliotecários para mediar novas formas de apropriação desse espaço.

O estabelecimento de um diálogo entre os atores envolvidos nesse espaço ficou muito evidente em uma das questões finais, na qual os respondentes puderam opinar sobre a quem o produto educacional deveria ser destinado. A maioria dos participantes, um total de 13, indicou que o produto deveria ser destinado apenas aos estudantes, 7 participantes ampliaram esse olhar, sugerindo que o produto fosse direcionado aos estudantes, professores e bibliotecários, 6 participantes indicaram que o material desenvolvido deveria ser destinado apenas aos bibliotecários. Já 4 participantes indicaram o destino tanto para professores, quanto para estudantes e 1 participante indicou que o destino deveria ser para professores e bibliotecários. Essa etapa demonstrou que na perspectiva dos participantes a Biblioteca não é um espaço individualizado, mas um ambiente onde as relações entre os sujeitos precisam ser estabelecidas pelo diálogo. Nossa interpretação é que, para os participantes, o produto educacional deve operar como uma ponte entre os diferentes públicos, em que cada coautor reconheça o seu papel.

Diante desses achados, essas manifestações dos participantes podem ser compreendidas como frestas de resistência, que nunca perspectiva foucaultiana representam pequenos desvios ao discurso dominante, por onde outra possibilidade se anuncia. Esses enunciados demonstram que embora o espaço não seja tão aberto à permeabilidade, ao seu modo, há sujeitos tentando existir nesse espaço. Nesse sentido, esse comportamento corrobora com a compreensão de Bourdieu, que nos ajuda a entender que quando os estudantes reivindicam espaço, linguagem, acervo,

entre outros, também estão questionando os códigos simbólicos que determinam a utilização do lugar. Ao mesmo tempo, dialoga com Bondía (2002), quando percebemos que essas reivindicações não se limitam a recursos materiais, mas expressam o desejo por experiências marcadas pelo afeto. Entendemos esses enunciados como uma forma indireta de pedir o reconhecimento como sujeitos culturais legítimos do espaço, embasados pelo pensamento de Thompson, compreendemos como ser uma forma de experiência histórica, que surge por meio de vivências contraditórias e do desejo de superá-las.

Tais contradições não são meras críticas pontuais, mas indicam a necessidade de ressignificar a Biblioteca como espaço cultural e pedagógico, conforme prevê o próprio Regimento Interno do SIBI-IFC (2023b), que propõe sua função social como promotora da cidadania, da leitura crítica e da democratização do conhecimento. Para isso, torna-se imprescindível incorporar as vozes estudantis na gestão e na proposição de atividades, fazendo com que suas experiências deixem de ser apenas enunciadas em questionários e passem a orientar, de fato, as políticas de uso e desenvolvimento desses espaços formativos. O contexto levantado indica que há potência, que o silenciamento não é amplo e total, pois a Biblioteca, por parte dos participantes, ainda é pensada como lugar de possível mudança. Escutar suas críticas e sugestões abre caminho para uma prática mais inclusiva e formativa, para uma Biblioteca que dialoga com a proposta da EPT. O que resta saber é se o IFC – *Campus* Blumenau está disposto a atravessar essas frestas de resistência permitindo que a voz e a presença dos estudantes entrem.

6 O VÍDEO EDUCATIVO COMO PRODUTO EDUCACIONAL – BIBLIOTECA, LUGAR DE SER E ESTAR: EXPERIENCIAR É DAR SENTIDO AO QUE SE VIVEU!

A criação de um vídeo educativo como produto final deste processo investigativo tem como objetivo transformar parte dos dados coletados e analisados em uma linguagem sensível, acessível e formativa, capaz de dar sentido às vozes dos estudantes por meio de reflexões institucionais. Com o título: 'Biblioteca, lugar de ser e estar: experienciar é dar sentido ao que se viveu!', o vídeo é uma proposta não apenas de apresentar um diagnóstico sobre o uso e a percepção dos sujeitos em relação à biblioteca do IFC, mas também de ressignificar esse espaço por meio de narrativas visuais e afetivas, que valorizem a escuta, o pertencimento e a memória. A escolha do formato audiovisual surgiu em face da potência que os vídeos têm para mobilizar sentimentos, sentidos e aprendizados por meio do apelo da linguagem audiovisual entre os jovens. Como destaca Moran (2015), o vídeo educativo, quando bem elaborado, permite uma abordagem mais contextualizada e significativa dos temas, favorecendo a construção de saberes por meio da articulação entre razão e emoção, teoria e prática. O material audiovisual foi construído a partir de um roteiro dramatizado, com linguagem acessível e envolvente. Além de ampliar a compreensão sobre o conceito de formação integral e fortalecer o reconhecimento da biblioteca como um espaço educativo e cultural no contexto da EPT, a produção nasce de um desejo de tornar visível o papel do espaço como lugar vivo, formativo e significativo na trajetória estudantil.

A proposta, materializada em formato de vídeo, foi estruturada com base em um programa fictício, no qual os personagens conduzem a narrativa, que foi estruturada por meio da integração de vivências reais, reveladas por meio dos dados do questionário, mescladas com reflexões teóricas. Ao integrar parte das respostas dos participantes, o vídeo se constitui como um dispositivo formativo que devolve aos sujeitos a sua própria experiência, reinterpretada de forma crítica e criativa. A estética do vídeo foi pensada para provocar identificação com o público jovem e acolhimento.

Adotamos no roteiro, disponível no Apêndice G, uma abordagem dialógica e sensível às vozes dos sujeitos participantes da pesquisa. Na abertura, os personagens surgem em um cenário inspirado em histórias em quadrinhos, anunciando o tema como fruto de uma investigação acadêmica, cujo objetivo é ouvir os participantes da pesquisa e repensar o lugar da biblioteca na formação integral.

Espaços reais da biblioteca foram filmados, sendo utilizados como cenário para uma fala da mestrande, outros personagens revelam os depoimentos retirados das respostas ao questionário aplicado aos participantes no próprio ambiente da Biblioteca. Esses trechos foram intercalados com as cenas dos dois personagens principais. O vídeo educativo produzido como produto da pesquisa pode ser acessado por meio do *QR Code*:

Figura 8: *QR Code* de acesso ao Produto educacional



Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Sua organização se deu por separação em blocos temáticos que acompanham as etapas da investigação, começando pela apresentação do contexto e passando pelas experiências anteriores dos secundaristas com bibliotecas, o uso atual do espaço da biblioteca do IFC, as críticas e sugestões apontadas, até chegar em uma proposta de reorganização do espaço. Para a proposta de reorganização, mobilizamos um estudante de arquitetura que desenvolveu a parte visual do *video-tour*. As cenas do programa fictício foram pensadas para dar visibilidade às percepções dos adolescentes, intercalando falas reais dos participantes com intervenções dos personagens 'Estudante A' e 'Estudante B', que conduzem a narrativa de forma dinâmica. Os personagens são estudantes atualmente matriculados no IFC – *Campus* Blumenau, na 1ª série do ensino médio integrado ao Curso Técnico de Mecatrônica.

O produto visa despertar a reflexão sobre o papel da Biblioteca na EPT, porém, mais do que apresentar dados, o produto convida o público a ouvir as narrativas dos participantes da pesquisa, suas memórias com biblioteca no ensino fundamental, suas observações sobre o espaço atual que frequentam, seus desejos por mudanças e

inovação. O vídeo não pretende apenas informar, mas afetar, isto é, gerar deslocamentos internos que levem estudantes, professores, bibliotecários e gestores a repensar a biblioteca como um lugar de encontro e de pertencimento.

Além de apresentar um diagnóstico, o material apresenta informações trazidas pela mestrandia que, de forma mediadora, integra ao roteiro os referenciais teóricos mobilizados na pesquisa por meio de imagens dos autores, entre outras criadas por inteligência artificial e pela própria autora por meio da ferramenta *Canva*.

Para sua elaboração, foram considerados os eixos que Kaplún (2003) propõe para a construção de produtos educacionais: conceitual, procedimental, atitudinal, pedagógico e comunicacional. Kaplún (2003) defende que os materiais educativos devem ser pensados de forma integrada, ou seja, pensando nos sujeitos envolvidos e promovendo aprendizagens significativas, em face disso, observamos a necessidade de respeitar os eixos propostos por esse autor. Dessa forma, com base no eixo pedagógico, o vídeo foi estruturado em blocos temáticos, convidando o público a refletir, a se identificar e, quem sabe, a agir dentro de sua realidade institucional. No eixo comunicacional, a linguagem buscou se aproximar do público-alvo, com inserções visuais e recursos multimodais (balões, vídeos, cenários lúdicos).

O roteiro foi elaborado visando mediar os dados da pesquisa, a teoria mobilizada e os sentidos que surgiram da escuta ativa dos participantes. Priorizamos uma linguagem leve, respeitosa e clara, adaptando em certos momentos o roteiro à linguagem natural trazida pelos nossos personagens, com a finalidade de tornar o roteiro o mais próximo de falas reais. Além disso, priorizamos a sensibilidade entre os personagens e falas e gestos que demonstram interação e afeto entre eles. No que tange o eixo procedimental, propomos um produto que nasce da escuta dos participantes e que culmina na proposta de reorganização da biblioteca apresentada por meio do *vídeo-tour*. Nesse sentido, o vídeo é um convite à comunidade escolar a se envolver ativamente na transformação dos espaços educativos.

Quanto ao eixo atitudinal, a proposta do vídeo é provocar uma mudança de postura por meio da reflexão. Essa mudança não está necessariamente atrelada apenas aos aspectos da Biblioteca, mas a instituição como um todo, uma vez que a abordagem feita no bloco onde apresentamos o referencial teórico pode ser interpretada num aspecto macro, levando o público a fazer inferências sobre a instituição como um todo. Além disso, o vídeo busca o estímulo à empatia, o cuidado com os espaços comuns, o reconhecimento das trajetórias estudantis e a valorização

das vozes estudantis. Sua proposta é fazer a Biblioteca ser compreendida não apenas como um território de cultura e vivências, mas de protagonismo juvenil. A articulação desses cinco eixos na construção desse material educativo é uma forma de, além de informar, sensibilizar e mobilizar o seu público alvo. Seu objetivo não é a entrega de um conteúdo acabado, finalizado, mas de um conteúdo que abra oportunidades para que novos sentidos sejam construídos a partir da realidade que o cerca.

A produção do vídeo passou por duas etapas, a primeira, onde todo o roteiro foi encenado por personagens avatares criados por meio da plataforma *Vidnoz*. Essa primeira fase foi de fundamental relevância, uma vez que por meio do protótipo foi possível observar o tempo de vídeo, as lacunas existentes no roteiro, a dinâmica necessária entre os personagens que seriam convidados, o perfil dos personagens, bem como os cortes necessários de falas. Após uma primeira apreciação, alguns ajustes foram feitos, dentre eles a inserção no roteiro de falas relacionadas ao referencial teórico, onde a mestrandia observou a necessidade de participar do vídeo a fim de mediar os conceitos teóricos com o restante do roteiro. O convite aos estudantes para serem os personagens do vídeo ocorreu por meio da apresentação do protótipo a alguns deles, quando puderam assistir aos trechos a fim de melhor entenderem a proposta do produto e aceitar o convite para participação do vídeo. A indicação dos discentes ocorreu por meio de uma professora do IFC – *Campus Blumenau*. Tendo em vista que todos os convidados são menores de 18 anos, foi requisito para participação nas gravações a assinatura de Autorização de Gravação e Divulgação de Voz, Imagem e Nome pelo menor e também pelo representante legal do menor (pais ou responsáveis), conforme Apêndice D. A gravação foi realizada em duas sextas-feiras, nas dependências da Biblioteca, na sala do ‘Laboratório de Espaços e Memórias da Educação Profissional e Tecnológica do IFC – *Campus Blumenau*’ (LEME), uma vez que essa sala dispõe de tratamento acústico, o que contribuiu para garantir a qualidade do som e o conforto dos participantes durante suas falas. Essa escola técnica foi essencial para garantir a celeridade do processo de gravação e a valorização das falas, já que o áudio ocupa um papel central na construção desse formato de material educativo. Utilizamos o recurso de *chroma key* (fundo verde) a fim de tratar as imagens, o que nos possibilitou inseri-las em cenários visuais diferentes. O uso dessa técnica foi fundamental a fim de compor cenários lúdicos, como é o caso do estilo HQ (história em quadrinhos), o que ao nosso entender, reforça a estética comunicacional proposta pelo roteiro. Toda a parte

artística e visual foi desenvolvida em parte no *Canva* e no *Kinesmater* (aplicativo para edição de vídeo em celular).

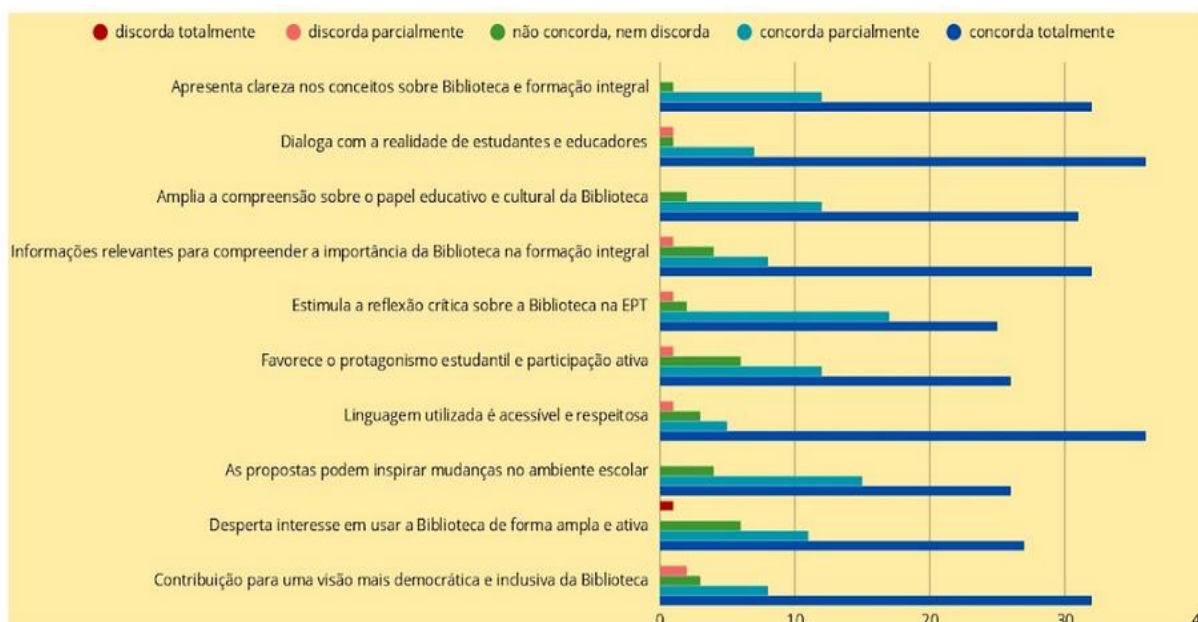
A aplicação do produto na EPT se justifica por compreendermos que os IFs precisam refletir criticamente sobre seus espaços educativos, uma vez que sua premissa é de oferecer uma formação integral, visando a ominilateralidade. Muitos espaços dentro dos IFs, em especial a Biblioteca, ainda não desempenham o papel necessário no processo formativo, diante disso, compreendemos que esse produto educacional possui propriedades para ressignificar essa perspectiva, ao reconhecer que a Biblioteca tem um potencial de se tornar um ambiente mais acolhedor, participativo e conectado às reais necessidades do seu público alvo.

O bloco onde o referencial teórico é mencionado, tem por objetivo convidar o público à crítica e à escuta por meio da mobilização dos autores Michel Foucault, Pierre Bourdieu e Edward Thompson. O pensamento de Foucault é mobilizado com o objetivo de provocar no público a reflexão sobre os espaços educativos enquanto dispositivos que podem tanto reprimir quanto libertar. As ideias de Bourdieu são apresentadas como forma de demonstrar que acesso ao capital cultural se constrói nas experiências, e que a Biblioteca pode ser um caminho para ampliar esse repertório. E os estudos de Thompson reforçam a ideia de que a formação passa pelas experiências concretas dos sujeitos, tendo o espaço escolar um papel fundamental.

Esse produto educacional foi aplicado presencialmente, no IFC – *Campus* Blumenau, com as seguintes turmas: 301 e 302 do curso Técnico Integrado de Informática. Após a execução do vídeo, procedeu-se a sua avaliação pelos estudantes e demais presentes. A avaliação ocorreu pelo acesso ao questionário via *Google Forms*, disponível no apêndice H. O questionário avaliativo é composto por 11 questões, foi elaborado com base nos cinco eixos de Leite (2018): atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação. As perguntas fechadas foram desenvolvidas utilizando a escala *Likert*, “constituída por cinco itens que variam da total discordância até a total concordância sobre determinada afirmação” (Bermudes *et al.*, 2016, p. 07), sendo a última pergunta, uma questão aberta, de livre resposta.

Participaram dessa avaliação 44 estudantes e uma professora. O gráfico a seguir exhibe o resultado da avaliação obtido por meio das questões fechadas:

Gráfico 1- Avaliação do Produto Educacional - Respostas questões fechadas



Elaborado pela autora, 2025.

Conforme o gráfico acima, podemos observar que há uma predominância positiva em todos os aspectos avaliados. Aspectos como clareza conceitual, diálogo com a realidade, compreensão do papel educativo e cultural, informações relevantes, linguagem e contribuição para uma visão mais democrática e inclusiva da Biblioteca obtiveram um alto índice de concordância. Aspectos como reflexão crítica, protagonismo estudantil, inspiração para mudanças e despertar o interesse pelo da Biblioteca, embora não tenham apresentado uma predominância positiva, indicam um índice de satisfação com o produto, demonstrando que os participantes o consideram participativo, inclusivo e com potencial de transformação no ambiente institucional. Isso demonstra que esses aspectos poderiam ser explorados de forma mais profunda. De forma geral, os resultados das questões fechadas evidenciam que o Produto Educacional foi bem aceito, indicando um impacto significativo na percepção do papel educativo e cultural da Biblioteca pelos respondentes.

As respostas obtidas nas questões abertas são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 2- Resultado da avaliação do Produto Educacional - Respostas questões abertas (continua)

11. O que mais chamou sua atenção neste Produto Educacional?
<i>Eu gostei do projeto da biblioteca apresentado. Achei ela bem mais aconchegante e com certeza passaria mais tempo lá se ela fosse daquela forma.</i>
<i>A ideia sobre a reforma na biblioteca ao final.</i>
<i>A planta de como ficaria, gostei bastante, só acho que sem as paredes da salinha o local ficaria muito barulhento, acho importante as salas.</i>
<i>A criatividade e linguagem clara e acessível do conteúdo do produto educacional, sem deixar de lado os pontos principais do embasamento teórico da pesquisa. O envolvimento e voz dos estudantes envolvidos também chama a atenção, por sua qualidade e objetividade de fala.</i>
<i>As propostas de mudanças e melhorias, gostei muito da ideia de ter um estagiário estudante na biblioteca.</i>
<i>O que mais me chamou atenção nesse Produto Educacional foi a forma com que foi tratada a biblioteca, que é, para além de um local de estudos e leitura, um lugar com memórias e experiências. Reflete o como isso pode impactar nas nossas enquanto estudantes.</i>
<i>A forma como foi pensado a estrutura da biblioteca, valorizando as críticas de estudantes, buscando um local com espaços de convivência e estudos individuais.</i>
<i>As informações</i>
<i>A reforma física da biblioteca</i>
<i>Há reestruturação da nova biblioteca, junto da limitação da atual e o "controle ambiental" em cima dos alunos</i>
<i>A possibilidade de mudança do local</i>
<i>Proposta de mudança.</i>
<i>A proposta da nova sala de estudos e biblioteca</i>
<i>Como foram abordadas de forma clara e objetiva as críticas sobre a biblioteca, realmente condizente com a realidade.</i>
<i>O modelo de renovação da biblioteca é inovador e traria diversos benefícios para os estudantes.</i>
<i>O projeto que simula uma estrutura diferente da biblioteca.</i>
<i>A forma que pensam em deixar o lugar mais aconchegante e inovador.</i>
<i>O modelo proposta de mudança do ambiente</i>

Quadro 2- Resultado da avaliação do Produto Educacional - Respostas questões abertas (continuação)

11. O que mais chamou sua atenção neste Produto Educacional?
<i>A pesquisa feita e o produto final mostram como os desejos e as necessidades dos estudantes podem sim ser atendidas.</i>
<i>A pesquisa feita foi de extrema importância, visto a situação atual que se encontra a biblioteca do IFC, falta de livros e a infraestrutura precária acaba distanciando os estudantes do ambiente.</i>
<i>A dinâmica do vídeo, ficou bem explicativo e legal para ver.</i>
<i>A edição do vídeo, muito boa</i>
<i>O auxílio/participação dos estudantes do primeiro ano, integrando eles as atividades que ocorrem no campus</i>
<i>A qualidade do vídeo, além da quantidade de participação de todos os lados, envolvendo tanto estudantes do EMI quanto dos criadores.</i>
<i>É ótimo ter sido feita a oferta aos alunos do primeiro ano de atuarem junto ao projeto, como personagens do enredo. Isso é uma ação que promove a inclusão de todos os alunos.</i>
<i>A sugestão de um novo design da biblioteca no final do vídeo</i>
<i>A cena da "nova biblioteca", como ela iria ficar, como ela seria e tals.</i>
<i>O interesse pelo espaço</i>
<i>As melhores que apresentam</i>
<i>A criatividade na forma de abordar o assunto.</i>
12. Há alguma sugestão de melhoria ou algo que poderia ser aprofundado?
<i>Acho que, como mostrado no vídeo, se os computadores fossem melhores ajudaria muito, pois muitas vezes não conseguimos usar os mesmo programas que nos laboratórios.</i>
<i>Sobre a biblioteca, estar sempre fechada e ter realmente um incentivo do uso do local, desde o 1º ano, não me senti incentivada a usar a biblioteca. E sobre o vídeo, como melhoria, colocar uma legenda, deixando-o mais acessível e de melhor entendimento, muitas falas pareciam baixas demais ou enroladas. De resto está incrível! Parabéns pela produção e pesquisa!</i>
<i>Não. É um produto rico em contribuições e deve chegar ao conhecimento da gestão atual e sucessoras, para ganhar vida em nossa estrutura física e cultural.</i>

Quadro 2- Resultado da avaliação do Produto Educacional - Respostas questões abertas (continuação)

12. Há alguma sugestão de melhoria ou algo que poderia ser aprofundado?
<i>Dialogar com o grêmio estudantil para analisar melhorias, e levar para a gestão para efetiva melhoria. Disponibilizar um formulário para agregar a visão dos servidores e professores sobre a biblioteca também. Parabéns pela pesquisa, achei muito interessante e dá visibilidade a biblioteca!</i>
<i>Áudio</i>
<i>Melhoria nas salas de estudo também</i>
<i>Concordo com o que o vídeo apresentou de melhoria e crítica</i>
<i>Melhoria do ambiente</i>
<i>O volume do vídeo estava um pouco baixo em alguns trechos e poderia ser complementado com legendas para facilitar a compreensão. Além disso, uma edição mais moderna pode tornar o conteúdo mais atrativo e prender melhor a atenção do público.</i>
<i>Em quesito de conceituação não, tenho apenas pontuações acerca do aspectos de produção audiovisual, softwares de produção como Premier ajudariam muito para uma percepção mais clara dos áudios, apenas uma sugestão para que os áudios dos vídeos sejam padronizados.</i>
<i>O áudio dos alunos na hora de anunciar as notícias poderia ser um pouco mais alto</i>
<i>Uma maior divulgação da biblioteca seria essencial para o bom funcionamento e para gerar um maior interesse aos estudantes.</i>
<i>Quando entrei na instituição, fiquei empolgado com a biblioteca. Essa empolgação se foi a partir do momento que percebi que a biblioteca possuía majoritariamente livros de reforço ao conteúdo oferecido na ementa, com as exceções sendo um número menor que o desejado. Em questão de livros ofertados, sinto que há uma falta principalmente de clássicos da literatura e filosofia.</i>
<i>Acho que seria interessante divulgar que os alunos podem pedir livros de outras instituições pela biblioteca.</i>
<i>A adição de elementos videográficos como legenda, voltados a acessibilidade e dinamismo.</i>
<i>Algo importante em levar em conta é os materiais a serem utilizados, a infraestrutura atual está precária, modificar visualmente sem melhorar o "esqueleto" que já tem iria estragar o novo Seria necessário fazer uma reforma antes de modificar o ambiente.</i>

Quadro 2- Resultado da avaliação do Produto Educacional - Respostas questões abertas (conclusão)

<i>12. Há alguma sugestão de melhoria ou algo que poderia ser aprofundado?</i>
<i>A edição feita e utilização de IA pra imagens e voz, tem que melhorar nisso aí. Também tem que falar do comportamento negativo dos estudantes na biblioteca e dos profissionais mal preparados de lá.</i>
<i>Aumento da divulgação de tudo que é possível na biblioteca tanto os empréstimos de outros campis quanto o acervo que temos</i>
<i>Talvez, mesmo sendo polêmico, comentar sobre o uso indevido da Biblioteca, como jogos, ou, para muitos, como um local para conversar e ficar com o parceiro. Isto vem a incomodar em certos momentos, porém de resto, vejo um produto muito bom e muito completo.</i>
<i>Creio que para ter uma representatividade maior ainda, também poderia ser feita a pesquisa com alunos do superior e até mesmo professores, pois estes também fazem uso do espaço da biblioteca comumente.</i>
<i>Ambiente mais ventilado, alguns livros cheiram a mofo</i>
<i>Algo que praticamente, fizesse acontecer essa mudança, seja algo que acontece, realmente!</i>
<i>Os computadores</i>
<i>O áudio não tinha muita fluidez, a voz dos robôs estava muito mais alto que o dos estudantes</i>

Fonte: elaborado pela autora, 2025

Os resultados obtidos, na pergunta aberta 11, revelaram que os aspectos mais valorizados pelos respondentes foram: proposta de reforma e melhoria física da Biblioteca, participação e valorização estudantil, criatividade, clareza e linguagem acessível e qualidade do vídeo.

Com relação às sugestões, na pergunta de número 12, observamos alguns apontamentos sobre o áudio do vídeo, que posteriormente à aplicação do produto educacional foi ajustado. Com relação à legenda, o vídeo está disponível na plataforma do *YouTube*, onde é possível ativá-la. A aplicação do produto, com a turma 301, ocorreu com a exposição do vídeo salvo no computador. Ao percebermos que a internet estava estável, procedemos a aplicação com a turma 302 por meio do canal da mestrandia no *YouTube*, onde foi possível ativar a legenda, o que possivelmente mitigou sugestões relacionadas a essa situação. Observamos nessa etapa, que muitos dos respondentes indicam sugestões de melhoria que não se referem

diretamente ao produto educacional, mas sim, à Biblioteca, à infraestrutura da instituição ou ao comportamento de estudantes e servidores. Embora essas sugestões sejam relevantes para o contexto pesquisado, elas não se aplicam à avaliação do produto, mas reforçam alguns itens que foram encontrados em nossa pesquisa.

Diante disso, consideramos que o vídeo cumpriu com o propósito para o qual foi planejado. Mais do que um produto final, o vídeo educativo é, na verdade, um convite ao recomeço. Ele se propõe a abrir caminhos para que a biblioteca seja reconhecida como um espaço vivo, cheio de sentidos e de possibilidades. Ao reunir vozes, memórias e impressões dos próprios estudantes, o vídeo transforma a escuta em gesto pedagógico e a linguagem em ferramenta de aproximação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi investigar de que modo a Biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau se articula com os documentos da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialoguem com o conceito de formação integral no contexto da EPT. A questão central desta pesquisa foi: Que tipo de experiências de formação integral a Biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau oferece aos estudantes do ensino médio integrado à EPT?

Os documentos analisados: PDI 2024-2028, PPC do Curso Técnico, Regulamento e Regimento do SIBI, revelaram que existem diretrizes institucionais que reconhecem a função pedagógica da Biblioteca, no entanto observamos uma lacuna entre a concepção e a prática. Limitação de estrutura, ausência de estratégias contínuas de mediação e pouca inserção da Biblioteca em ações curriculares são desafios que foram observados e que possivelmente limitam essa aproximação entre o discurso analisado e a prática percebida. Diante do contexto observado, apontamos como um caminho promissor aplicar as categorias porosidade e permeabilidade para aproximar a Biblioteca da vida acadêmica, ampliando o capital cultural dos adolescentes, fortalecendo assim o seu papel contra-hegemônico ao tornar acessível a todos as diferentes formas de conhecimento.

No que diz respeito aos objetivos específicos, os documentos analisados na macroanálise e mesoanálise reforçam a formação integral como princípio, mas não observamos de que forma essa diretriz é efetivada ou implementada na Biblioteca do *Campus* Blumenau. No aspecto organizacional, embora o espaço seja acessível, verificamos que há desafios que limitam o seu potencial educativo e cultural. A análise das respostas obtidas por meio de questionário, aplicado aos secundaristas do 3º ano do ensino médio integrado ao Curso Técnico de Informática, evidenciou que muitos participantes desconhecem o papel formativo da biblioteca. Os relatos demonstraram, que na percepção juvenil, a instituição não incentiva de forma apropriada a utilização do espaço, ou seja, há um hiato entre o espaço da Biblioteca e os estudantes, caracterizado pela pouca integração de experiências na formação integral. Diante dessa constatação, a análise evidenciou que a biblioteca precisa assumir práticas que articulem dimensões técnicas, culturais e sociais a fim de consolidar a promoção da formação integral.

Quanto ao produto educacional, elaborado em forma de vídeo, organizado com

base nas contribuições dos participantes, trata-se de uma produção formativa, que utiliza de falas reais obtidas por meio de questionário aplicado a estudantes do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Informática. Seu roteiro mescla depoimentos, dramatizações, elementos teóricos e propostas visuais. Sua estrutura é em formato de telejornal, com estética baseada em história em quadrinhos, onde a narrativa é conduzida por blocos temáticos. No decorrer da produção, alguns conceitos mobilizados no referencial teórico da pesquisa são apresentados pela mestranda, seguido da apresentação do vídeo-tour, onde é apresentada a proposta de reorganização do espaço físico da biblioteca dando visibilidade às demandas apontadas pelos próprios participantes da pesquisa. O produto foi avaliado positivamente pelos respondentes. As respostas às questões fechadas revelaram uma avaliação positiva do vídeo educativo quanto aos aspectos: clareza, relevância e diálogo com a realidade. Embora outros aspectos tenham aparecido de forma menos destacada, a avaliação de modo geral indica que o produto foi bem aceito e reconhecido como participativo, inclusivo e com potencial de fortalecer a percepção da Biblioteca como espaço educativo e cultural. Nas questões abertas, o destaque foi a proposta de reorganização da Biblioteca.

A análise dos dados respondeu à pergunta da pesquisa ao evidenciar que, no período avaliado, as experiências de formação integral oferecidas pela Biblioteca ainda são pontuais, necessitando organização e estruturação. Convém destacar que a análise demonstrou indicativos claros de que com estratégias de gestão a Biblioteca pode se estabelecer como espaço vivo de aprendizagem, com práticas educacionais que superem o modelo utilitário e técnico, possibilitando a promoção da cultura.

Quanto às limitações desta pesquisa, destacamos que não acompanhamos de perto as práticas da Biblioteca, observamos uma amostra de participantes de um único curso Técnico, não integramos à esta pesquisa os demais servidores e equipe que atua na Biblioteca. Diante disso, para futuros estudos, sugerimos que seja utilizada uma amostra maior de participantes, incluindo outros cursos e outros níveis de ensino, como graduação e pós-graduação, de modo que aprofunde e amplie as reflexões iniciadas nesta pesquisa.

Em suma, reafirmamos que a formação integral requer de espaços organizados que possibilitem a articulação entre cultura, ciência, trabalho e tecnologia. Dessa forma, quando a Biblioteca está integrada ao projeto político e alinhada à parte pedagógica, atenta às experiências reais dos estudantes, apresenta potencial para se

tornar um instrumento efetivo de emancipação e de construção de uma educação pública contra-hegemônica, preparada para dialogar com as necessidades e desejos da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

O NOME DA ROSA. Direção de Jean-Jacques Annaud. Roteiro: Andrew Birkin, Gérard Brach, Howard Franklin. França, Alemanha e Itália: Constantin Film, Cristaldifilm, e Les Films Ariane, 1986. (130 min.), son., color. Legendado.

ACHILLES, Daniele; SILVA, Renata. O. da. Biblioteca pública no Brasil: lugar habitado? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1901/1433>. Acesso em: 05 out. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. **Sociedade e Biblioteconomia**. 1. ed. São Paulo: Editora Polis, 1997.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BECKER, Caroline da R. F.; FAQUETI, Marouva F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: IFC, 2015.

BENTHAM, Jeremy. **O Panóptico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BERMUDES, Wanderson. L. *et al.* Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Revista Vértices**, Campos dos Goytacazes, v 18, n. 2, p. 7-20, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.v18n216-01>. Acesso em: 13 maio 2025.

BERNARDINO, Maria Cleide R.; SUAIDEN, Emir J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, v.16, n.4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 out.2023.

BONDÍÁ, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2002, n.19, p. 20-28. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 abr. 2023.

BONDÍÁ, Jorge L. Carta aos leitores que vão nascer. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 27, n. 52, p. 5-16, 2009. Tradução de Rosaura Soligo. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/613>. Acesso em: 10 maio 2024

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. (Org). Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRANDÃO, Jobson L. A.; FREIRE, Gustavo. H. de A.; PERUCCHI, Valmira (2023). Biblioteca Educativa Pública nos Institutos Federais: identidade, finalidade, função, natureza e perspectivas. **Encontros Bibli (on line)**, Florianópolis, v. 28, 2023. disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eb/a/pBXGHYg8w5DJKX6SBV6MxpR/abstract/?lang=pt>.
 Acesso em: 21 de out. 2023.

BRASIL. Decreto nº 4244, de 09 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta a seguinte. **Decreto-Lei Nº 4.244, de 9 de Abril de 1942**. Rio de Janeiro, RJ, 09 abr. 1942. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.. **Lei Nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2024

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Legislação federal. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de junho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Decreto Nº 5.154 de 23 de Julho de 2004**. Legislação federal. Brasília, DF, 23 jun. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 11892, de 09 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008**. Legislação Federal. Brasília, DF, 09 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 12244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Lei Nº 12.244 de 24 de Maio de 2010**. Legislação federal. Brasília, DF, 24 maio 2010. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=12244&ano=2010&ato=d88UzYU1keVpWTeeb>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.. **Lei Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017**. Brasília, DF, 16 fev. 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 14837, de 08 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Lei Nº 14.837, de 8 de Abril de 2024**. Brasília, DF, 08 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2024. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.. **Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014**. Brasília, DF, 25 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRAYNER, Marcus Vinicius da Silva (org.). **Biblioteca de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRIQUET DE LEMOS, Antonio A. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org). **Introdução às fontes de informação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMARGO, Rosa Maria B. *et al.* Os principais autores da corrente crítico-reprodutivista. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 224–239, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650584>. Acesso em: 13 jun. 2024.

CAMPELLO, Bernadete S. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2003, Belo Horizonte. Disponível em: <https://urx1.com/ftttU>. Acesso em: 20 out. 2023.

CAMPELLO, Bernadete S. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CARDOSO, Maria Angélica; LARA, Ângela Mara de B. Sobre as funções sociais da escola. In: **Congresso Nacional de Educação**, 9; Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3, 2009, Paraná, p. 1313-1326. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Sobre%20as%20fun%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20da%20escola.pdf>. Acesso em: 10 abril 2024.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o Homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CATANI, Afrânio M.; CATANI, Denise B.; PEREIRA, Gilson R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, 2001, n.17, p.63–85. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qQmH5t7HNQR6Mp9dm3YkfwQ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 mar 2023.

CHAGAS, Anivaldo T. R. O Questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, Campinas, 2000, v. 1, n. 1, p. 1-14,. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm. Acesso em: 12 maio 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez. 2005. p. 83- 105.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 54. ed. São Paulo: 34 R, 1997.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FAVRETTO, Juliana; SCALABRIN, Ionara. Educação profissional do Brasil: marcos da trajetória. In: **Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 12, 2015, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. p. 18520-18533. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22698_11447.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. L., RABINOW, P. Michel **Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 24. ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Organização e tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos: Cursos no Collège de France, 1979-1980 (excertos)**. São Paulo: CCS-SP/Achiamé, 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de setembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sapaio. 24ª ed. São Paulo: Loyola, 2014a.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalheite. 42ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014b.

FRIGOTO, Gaudêncio. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/ SEMTEC, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Revista Brasileira de Educação: a polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 14, p. 168-194, jan. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/426/v14n40a14.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GALDINO, Ludmilla. S. **Diagnóstico da Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza - Cefet-GO**. 2007. Trabalho de Conclusão de curso (Biblioteconomia)- Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, Goiânia, 2007.

GALLO, Silvio. Governamentalidade democrática e ensino de Filosofia no Brasil contemporâneo. *In*: Cadernos de Pesquisa, **Fundação Carlos Chagas**, Rio de Janeiro, 2012, v. 42, n. 145, p. 48-65, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/05.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2024.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette F. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.19, número especial, out./dez. 2014, p.151-163. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/t4k6pt7pb4gTPXt5yWDszqD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul.2023.

GRECCO, Gabriela de L. Escrever a tradição, modernizar a nação: literatura e identidade nacional durante o Estado Novo de Vargas (1937-1945). **Revista Brasileira De História, São Paulo**, n.41, v.88, 2021, p. 255–278. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/6h3pwVRpYwzcf9MD5M8s5HC/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 13 ago.2024.

HEY, Ana Paula; CATANI, Afrânio M.; MEDEIROS, Cristina C. de. A sociologia da educação de Bourdieu na revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. **Tempo Social**, n. 30, v.2, 2018, p. 171–195. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/krF38k7h3KnbTMVVZNnHGwM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2025

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2024–2028. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. Comissão central do PDI 2024-2028. Blumenau, 2023a. Disponível em: <https://pdi.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/80/2024/01/Resolucao-03.2024-IFC-Aprova-PDI-2024-2028-Anexo.pdf>. Acesso em: 02 de fev.2025.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – Campus Blumenau. Blumenau, 2024. Disponível em: <https://informatica.blumenau.ifc.edu.br/wp-content/blogs.dir/14/files/sites/148/2024/04/Projeto-Pedagogico-do-Curso-Info-Integrado.pdf>. Acesso em: 02 de fev.2025.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Regimento Interno do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI). Blumenau, 2023b. Disponível em: <https://biblioteca.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/53/2022/11/SIBI-Regimento.pdf>. Acesso em: 02 de fev.2025.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, 2003, p. 46–60. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 01 ago. 2024.

LAJOLO, Marisa. O texto não é “pretexto”. In: Aguiar, Vera Teixeira de. et al.: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LEITE, Priscila S. C. Produtos educacionais em Mestrados Profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. In: **Congresso Ibero-americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ)**, 7., 2018, Fortaleza. Atas CIAIQ. Fortaleza: [s. n.], 2018. p.330-339. Disponível em: <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2018-vol-1-educacao/>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

LESKE, Samanta R. dos S.; TRAVERSIN, Viviane A.; PINTO, Leandro R. Uso das bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica e o fomento à leitura: possibilidades para a curricularização da extensão. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**. Manaus, 2022, v.8. e189222, p. 1-17. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1892/847>.

Acesso em: 12 de ago. 2023.

LINHARES, Célia Frazão Soares. Trabalhadores sem trabalho e seus professores: um desafio para a formação docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n. 173, p. jan./abr. 1992, p. 105-130. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1082>. Acesso em: dez. 2024.

MACIEL, Gislaine da Silva. **A importância da Biblioteca Escolar no processo educativo dos estudantes do IFSUL Campus Pelotas**: espaço integrante e participativo. 2023. 100 f. Dissertação (Mestrado) -: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=13752535. Acesso em: 20 mar. 2025.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MELO, Victor Andrade de. Lazer e camadas populares: reflexões a partir da obra de Edward Palmer Thompson. **Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 67–87, maio/ago. 2001. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2603>. Acesso em: 10 out.2024

MOURA, Dante H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica E Perspectivas De Integração. **HOLOS**, Natal, 2007, [S. l.], v. 2, p. 4–30. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 16 out. 2023.

MOURA, Dante H. Algumas possibilidades de organização do ensino médio a partir de uma base unitária: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. *In* Anais do I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO: PERSPECTIVAS ATUAIS, Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7177-4-2-algumas-possibilidades-organizacao-ensinomedio-dante-henrique/file>. Acesso em: 15 de abr. 2024.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 6. ed. Campinas: Papirus, 2015.

NOGUEIRA, Cláudio M. M.; NOGUEIRA, Maria A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 23, n.78, 2002, p.15–35. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/educacao-sociedade/articulo/a-sociologia-da-educacao-de-pierre-bourdieu-limites-e-contribuicoes>. Acesso: 10 mar 2023.

NOGUEIRA, Maria A.; NOGUEIRA, Cláudio M.M. **Bourdieu & a Educação**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

OLIVEIRA, Livia F. de. Breve histórico da educação profissional e tecnológica e uma correlação com a biblioteca. **Revista ILLuminart**, Sertãozinho, 2022, n. 20, p. 54- 68. Disponível em: <https://revistailuminart.ti.srt.ifsp.edu.br/illuminart/article/view/413>. Acesso: 10 mar 2023.

OLIVEIRA, Thelma R. F. de; CAVALCANTE, Luciane de F. B. Biblioteca escolar: Espaço que cria laços de pertencimento. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, 2017. p. 30-42. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/15953>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PACHECO, Eliezer. (Org.) **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio**: Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais. São Paulo: Editora Moderna, 2012. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 23 ago 2023.

PANIAGO, Maria de Lourdes. F. S. **Práticas discursivas de subjetivação em contexto escolar**. 2005. 351 f. Tese (Doutorado). Linguística. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2005.

PASSOS, Izabel C. F. A Análise Foucaultiana do Discurso e sua Utilização em Pesquisa Etnográfica. **Psicologia: Teoria E Pesquisa**, Brasília, v. 35. e35425, 2019, n.p. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/23339>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PASQUALLI, Roberta; VIEIRA, Josimar de A.; CASTAMAN, Ana S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 07, jun. 2018, p. 106-120. Disponível em: <https://l1nq.com/7QKfE>. Acesso em: 25 abr. 2024

PIERRE BOURDIEU – A Sociologia é um esporte de combate / Documentário (2002). Direção de Pierre Carles. Paris: Les Films D'Ici, 2002. (140 min.), on line, son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TIbAd2hwQms>. Acesso em: 13 de jun. de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TIbAd2hwQms>.

PLÁCIDO, Reginaldo L. **Uma leitura do Colégio Izabela Hendrix em Belo Horizonte no início do século XX: implantação, fixação e consolidação**. 2014, 227 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas / Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba. 2014.

PLÁCIDO, Reginaldo; BENKENDORF, Shyrlei; TODOROV, Denise. Porosidade e permeabilidade: Uma abordagem mesoanalítica em história das instituições escolares a partir da Cultura Escolar. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 4, p., 2021, p. 183–196. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2221>. Acesso em: 22 ago. 2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. 2005. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_médio_inte_grado5.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempo de regressão. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43. Disponível em:

http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf. Acesso em: 05 ago. 2023.

SANTOS, Maria A. B.; GRACIOSO, Luciana de S.; AMARAL, Roniberto M. do. (2018). As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2018, p. 26- 43. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/668>. Acesso em: 10 mai 2024

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María del P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de educação**. São Paulo, v. 12, n. 34, jan/abr 2007, p. 152/166. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v12n34/v12n34a12.pdf>. Acesso em 15 abr. 2023.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., São Paulo, Cortez, 2016.

SILVA, Carlos R. S. da; CAVALCANTE, Luciane de F. B.; PALETTA, Francisco C. **As bibliotecas no contexto da educação profissional e tecnológica: fundamentos e identidades**. In 5 COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO. 2021, Londrina. Anais: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2021, p. 30-39. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2021/coaic2021/paper/viewFile/695/531>. Acesso em: 17 out. 2023.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. Porto Alegre: Papyrus, 1995.

SILVA, Ezequiel T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 7.ed. São Paulo: Cortez. 1996.

SILVA, Ezequiel T. da. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SILVA, Carlos R. S. da; FERNANDES, Cinthia T. Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 7, n. 3, jan. 2022,

p. 30-62. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/about/contact>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SILVEIRA, Fabrício J. N. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2010, p. 67-86, Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22695>. Acesso em: 17 out. 2023.

THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, Edward P. **Os românticos: a Inglaterra na era revolucionária**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, E.dward P. **A formação da classe operária inglesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 1.

VALLE, Ione R. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. **Educação E Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n.1, 2007, p.117–134. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/28039/29840>. Acesso 10 mar 2023.

VIEIRA, Alboni; SOUZA JR, Antonio. A Educação profissional no Brasil. **Revista Interações**, Santarém, v. 12, n. 40, 2016, p. 152-169. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 13 set.2023.

ZILBERMAN, Regina. Leitura: um problema e tanto em nossa sociedade. *In*: Ezequiel Theodoro da Silva. (Org.). **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

APÊNDICE A – ROTEIRO QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS ESTUDANTES

PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA SOBRE AS EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INTEGRAL NA BIBLIOTECA DO IFC – CAMPUS BLUMENAU

Este questionário é anônimo e confidencial e as respostas coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos. A sinceridade na resposta é muito importante para os resultados dessa pesquisa.

Informações Gerais Sobre Vivências Prévias em Biblioteca Escolar

1- Em qual cidade você reside?

2- Qual era o tipo de escola que você frequentava no Ensino Fundamental? (Selecione todas que se aplicam)

- a) Escola pública municipal
- b) Escola pública estadual
- c) Escola privada
- d) Outro: _____ (espaço para resposta aberta)

3- Você costumava utilizar a biblioteca da sua escola durante o Ensino Fundamental?

- a) Sim, frequentemente.
- b) Sim, ocasionalmente.
- c) Raramente.
- d) Nunca.

4- Qual era a principal razão para você utilizar a biblioteca no Ensino Fundamental? (Selecione todas as que se aplicam)

- a) Para estudar ou fazer trabalhos escolares.
- b) Para ler livros por prazer.
- c) Para participar de atividades ou eventos.
- d) Para socializar com amigos.

Outro:

_____ (espaço para comentar alguma experiência importante)

1. Quais tipos de atividades ou experiências você teve na biblioteca da sua escola no Ensino Fundamental? (Selecione todas as que se aplicam)

- a) Empréstimo de livros.
- b) Participação em clubes de leitura.
- c) Aulas ou palestras realizadas na biblioteca.
- d) Uso de computadores ou outros recursos tecnológicos.

Outro:

_____ (espaço para comentar alguma experiência importante)

2. Como você avalia a sua experiência com a biblioteca no Ensino Fundamental?

- a) Muito positiva.
- b) Positiva.
- c) Neutra.
- d) Negativa.
- e) Muito negativa.

3. Se desejar, descreva uma experiência marcante que você vivenciou ao longo do seu ensino fundamental ao frequentar a biblioteca escolar:

4. Com quem você convive atualmente e qual é o nível educacional de cada um?

OBS.: Para nível educacional, considere:

Ensino fundamental até 5º ano (completo ou incompleto)

Ensino fundamental até 9º ano (completo ou incompleto)

Ensino médio (completo ou incompleto)

Graduação (completa ou incompleta)

Pós graduação (em andamento ou completa)

(Por favor, preencha a tabela abaixo)

Membro da Família	Grau de Parentesco	Nível Educacional
-------------------	--------------------	-------------------

Ex. Júlia	Mãe	Ensino Médio Incompleto
-----------	-----	-------------------------

5. Qual a sua opinião sobre a influência que o nível educacional das pessoas com quem você convive têm na sua própria educação e uso da biblioteca?

- a) Não influencia em nada.
- b) Influencia um pouco.
- c) Influencia moderadamente.
- d) Influencia significativamente.
- e) Influencia muito.

Nesta etapa gostaríamos de conhecer suas impressões sobre a Biblioteca do IFC – Campus Blumenau

6. Qual é a frequência com que você utiliza a biblioteca da instituição a qual frequenta atualmente?

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Mensalmente
- d) Raramente
- e) Nunca

7. Indique ao menos três atividades que você costuma realizar caso frequente o espaço:

8. A biblioteca oferece espaços adequados para interação social e colaboração entre estudantes?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo

- c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

9. Como você avalia os recursos e serviços oferecidos pela biblioteca (livros, computadores, jogos, concursos culturais, eventos diversos, etc.)?

- a) Muito insatisfeito
- b) Insatisfeito
- c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
- d) Satisfeito
- e) Muito satisfeito

Justifique sua resposta:

10. A biblioteca atende às suas necessidades de estudo e pesquisa?

- a) Discordo totalmente
- b) Discordo
- c) Não tenho opinião formada sobre o assunto
- d) Concordo
- e) Concordo totalmente

11. Como você se sente em relação ao ambiente físico da biblioteca (conforto, iluminação, ruído, etc.)?

- a) Muito insatisfeito
- b) Insatisfeito
- c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
- d) Satisfeito
- e) Muito satisfeito

12. Você participa de atividades culturais ou eventos promovidos pela biblioteca?

- a) Sim, frequentemente
- b) Sim, ocasionalmente
- c) Raramente
- d) Nunca

Caso sua resposta seja uma das afirmativas acima, quais atividades ou eventos você mais aprecia?

Quanto à experiência em formação integral, em que medida você concorda com as seguintes afirmações sobre a biblioteca?

O conceito de Formação Integral é compreendido como o desenvolvimento completo e equilibrado das dimensões: intelectual, emocional, física, social, ética e espiritual. Ou seja, o desenvolvimento do ser humano não está limitado apenas ao conhecimento acadêmico, voltando-se apenas aos interesses do mundo do trabalho. O objetivo desse modelo de formação é preparar os estudantes para serem cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade,

convivendo de forma crítica e responsável no meio social. Dessa forma a formação integral prevê o desenvolvimento das habilidades sociais, valores morais, bem-estar emocional, o que refletirá numa atuação positiva do indivíduo na sociedade na qual está inserido, contribuindo assim nas suas tomadas de decisão perante as escolhas no mundo do trabalho.

Diante do exposto, responda às seguintes perguntas:

13. A biblioteca do IFC – Campus Blumenau contribui para a minha formação acadêmica?
- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
14. A biblioteca oferece recursos que apoiam o meu desenvolvimento pessoal e profissional.
- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
15. A biblioteca promove um ambiente favorável para troca de experiências por meio de estudos, ou mediação de leituras diversas?
- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
16. Em sua opinião, como a biblioteca contribui para o seu desenvolvimento em diferentes áreas da vida? (Selecione todas as que se aplicam)
- a) Acadêmica (ajuda nos estudos e trabalhos escolares)
 - b) Pessoal (desenvolvimento de habilidades e interesses individuais)
 - c) Social (interação e colaboração com outros estudantes)
 - d) Cultural (participação em eventos e acesso a recursos culturais)

Outro:

_____ (espaço para opinar sobre algo que você considera importante)

17. A biblioteca facilita a interação e a colaboração entre os estudantes?
- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o tema.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
18. A biblioteca oferece oportunidades para participar de atividades culturais e eventos sociais?

- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o tema.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
19. Você sente que a biblioteca é um ponto de encontro onde pode fazer novos contatos e ampliar sua rede de amizades?
- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o tema.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
20. Compreendendo que Capital Econômico é o conjunto de recursos financeiros e bens materiais que uma pessoa ou entidade possui e que Capital Cultural é o conjunto de conhecimento e habilidades culturais adquiridos por uma pessoa e que podem proporcionar vantagens sociais e econômicas responda se a Biblioteca da sua instituição oferece recursos que vão além do que o capital econômico da sua família pode proporcionar, disponibilizando recursos e materiais que enriquecem o seu capital cultural, tais como: livros, revistas, filmes, artigos, jogos, entre outros?
- a) Sim, a biblioteca oferece uma ampla variedade de recursos culturais.
 - b) Sim, mas a seleção de recursos é limitada.
 - c) Não, a biblioteca não oferece muitos recursos além dos livros tradicionais.
 - d) Não sei, nunca utilizei esses recursos na biblioteca.
21. Você considera que as atividades e programas culturais promovidos pela biblioteca contribuem para a sua formação cultural?
- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o tema.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
22. A biblioteca incentiva o desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa que valorizam o seu capital cultural, suas preferências e interesses?
- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o tema.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
23. A biblioteca tem áreas destinadas ao lazer e à convivência social?
- a) Discordo totalmente
 - b) Discordo
 - c) Não tenho opinião formada sobre o tema.
 - d) Concordo
 - e) Concordo totalmente
24. A biblioteca permite que os estudantes contribuam na organização e na programação,

respeitando e incorporando sugestões que dialoguem com suas identidades e interesses pessoais?

- a) Sim, a biblioteca valoriza e incorpora as sugestões dos estudantes, respeitando suas identidades e interesses.
- b) Sim, a biblioteca aceita sugestões dos estudantes, mas nem sempre as incorpora na organização e na programação.
- c) Não, a biblioteca não permite que os estudantes contribuam na organização ou na programação.
- d) Não sei, nunca tentei contribuir ou sugerir algo para a biblioteca.

Conhecimento Prévio, Interesses dos estudantes e Nível Cultural

Contextualização: Na etapa seguinte, é importante para nossa pesquisa saber sua opinião sobre a importância de a biblioteca conhecer previamente os interesses e o nível cultural dos estudantes para melhor organizar o espaço e os recursos disponíveis.

25. Você acha importante que a biblioteca conheça seus interesses e preferências para oferecer recursos e atividades mais relevantes?

- a) Muito importante
- b) Importante
- c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
- d) Pouco importante
- e) Nada importante

26. Em sua opinião, como a biblioteca poderia conhecer melhor os interesses e o nível cultural dos estudantes? (Selecione todas as que se aplicam)

- a) Pesquisas e questionários
- b) Entrevistas individuais
- c) Grupos de discussão
- d) Análise das estatísticas de empréstimos de livros

Outro:

_____ (espaço para você sugerir uma estratégia que considere válida)

27. Você estaria disposto a participar de pesquisas ou entrevistas para ajudar a biblioteca a conhecer melhor seus interesses e preferências?

- a) Sim, com certeza
- b) Sim, talvez
- c) Não tenho certeza
- d) Não

28. Você acredita que conhecer o nível cultural dos estudantes ajudaria a biblioteca a selecionar melhor os recursos (livros, filmes, atividades) disponíveis?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo
- c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

29. De que maneira você acha que a biblioteca poderia organizar melhor o espaço para

atender aos interesses e ao nível cultural dos estudantes?

Com relação a sua satisfação em relação ao espaço e sugestões que possam contribuir com a organização da Biblioteca

30. Em geral, como você avalia a sua experiência na biblioteca?

- a) Muito insatisfeito
- b) Insatisfeito
- c) Não tenho opinião formada sobre o assunto.
- d) Satisfeito
- e) Muito satisfeito

31. O que mais gosta na biblioteca?

32. O que menos gosta na biblioteca?

33. Quais sugestões você tem para melhorar a biblioteca?

Modelo Educacional para Fortalecer o Papel da Biblioteca na Formação Integral

34. Qual formato de material você acharia mais interessante e útil para promover o entendimento do papel da biblioteca na formação integral dos estudantes, abordando seus direitos sobre o uso do espaço e a organização da biblioteca voltada para esse propósito?

- a) Guia impresso (livreto ou folheto)
- b) Guia digital (PDF, e-book)
- c) Workshops ou palestras presenciais
- d) Vídeo explicativo

Outro: _____ (espaço para resposta aberta)

39. Quais conteúdos ou funcionalidades você gostaria de ver incluídos neste modelo educacional para garantir clareza nos conceitos de formação integral e conscientizar os estudantes sobre o direito de utilizarem a biblioteca como um recurso cultural essencial para seu desenvolvimento integral? (Por favor, descreva suas sugestões)

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES

(Termo referente à aplicação de questionário presencial, assinado pelo participante maior de 18 anos ou participante legalmente incapaz)

Nome do Estudo: Biblioteca Educativa Pública e a Educação Profissional e Tecnológica: Experiências em Formação Integral

Investigador Principal: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues

Orientador: Professor Dra. Sara Nunes

Vínculo Institucional: Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Telefone para Contato com o investigador principal: (47) 99104-4567

E-mail do investigador principal: teacherjosy@gmail.com

Olá,

Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, cujas informações estão descritas a seguir. É importante que você leia este documento com atenção ou peça para alguém ler para você. Em caso de dúvidas ou se algo não estiver claro, peça ao pesquisador responsável ou a seus pais que expliquem.

Você poderá participar deste estudo se seus pais concordarem e se você também quiser. A coleta de dados e a identificação do participante devem ser aprovadas tanto pelo estudante quanto pelo responsável. Se seus pais não permitirem ou se você não quiser participar, não há problema algum. Não precisa ficar triste ou chateado com isso, combinado?

Se você aceitar participar, assinará este documento, chamado Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Um dos seus pais assinará outro documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmando a autorização para sua participação. Seu responsável pode retirar o consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH), que avaliou o estudo e as condições necessárias para garantir sua proteção e respeito

aos seus direitos como participante. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é responsável por avaliar e acompanhar os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, assegurando a dignidade, os direitos, a segurança, a proteção e o bem-estar de todos os participantes.

Os resultados dessa pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos.

Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo garantido o sigilo da sua identificação e participação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Parece complicado, mas fique tranquilo(a) que já explicamos tudo isso certinho para seus pais.

Agora vamos explicar para você o que estamos propondo, o que você terá de fazer se quiser participar deste projeto de pesquisa.

Por que este estudo está sendo realizado?

O convite à sua participação se deve a você ser estudante da terceira série do ensino médio do curso Técnico Integrado de Informática do IFC – *Campus* Blumenau. O objetivo central da pesquisa é investigar se a biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau está alinhada ao projeto político da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialoguem com o conceito de formação integral. Ao final dessa pesquisa, será realizada a produção de um vídeo cujo objetivo será esclarecer conceitos relacionados à formação integral na biblioteca e demonstrar aos estudantes o seu direito em vivenciar experiências em formação integral nesse espaço.

Se eu quiser participar, o que terei de fazer?

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto, com tempo previsto de duração de aproximadamente 20 a 45 minutos. Somente terá acesso às respostas do questionário a pesquisadora, sendo

que ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos.

Se eu participar, há algum risco à minha saúde?

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Sua participação nesta pesquisa pode trazer alguns riscos, tais como: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar tempo ao responder ao questionário. Desta forma, será permitido ao participante ter acesso aos seus próprios dados, e ao final da pesquisa, acesso aos resultados da pesquisa, mas sempre garantindo o sigilo dos dados dos demais participantes; a minimização de desconfortos; garantia da não violação e a integridade dos documentos; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; e ainda garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, seja indenizado pelo dano, nos termos da Lei.

Se eu participar vou ganhar alguma coisa?

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, nem você nem seus pais ou responsáveis irão ganhar dinheiro com isso, mas você estará tendo a oportunidade de se manifestar sobre suas perspectivas em relação a Biblioteca da instituição nesta etapa do ensino médio integrado do IFC – *Campus* Blumenau. A sua participação na pesquisa pode colaborar na construção de um espaço escolar mais preparado para atender às expectativas dos jovens e, até mesmo, para evidenciar se o ensino médio integrado dos Institutos Federais atende a parcela da população jovem das camadas sociais que mais necessitam de uma profissionalização já no ensino médio para inserção mais célere no mundo do trabalho.

Caso decorra algum custo financeiro para sua participação nesta pesquisa, você poderá ser ressarcido.

Se eu quiser desistir, eu posso?

Sua participação é voluntária e extremamente importante, mas enfatizo que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da participação nesta pesquisa no momento em que desejar, avisando seus pais ou responsáveis, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Também não sofrerá nenhum prejuízo caso decida não participar, ou desistir da mesma. Se a desistência ocorrer, isso não será divulgado. Caso alguma pergunta lhe ofereça constrangimento você tem a escolha de não responder ou de interromper o questionário sem nenhum prejuízo. No entanto, gostaria muito de poder contar com a sua participação.

As pessoas vão saber se eu aceitar ou recusar participar do estudo?

Fique tranquilo(a), ninguém ficará sabendo se você não quiser participar da pesquisa. Sua participação e seus dados serão mantidos em segredo. Somente seus pais e as pessoas envolvidas na pesquisa é que saberão quem você é. Sua identidade não será revelada em hipótese alguma. Poderemos usar as informações que você nos der, mas nunca colocando seu nome ou dados que permitam que outras pessoas te identifiquem, combinado?

Se eu tiver dúvidas ou algum problema, devo falar com quem?

Em caso de alguma dúvida ou de algum problema, fale sempre primeiro com seus pais. Eles irão procurar pela ajuda necessária. Para isso, colocamos aqui abaixo o nome das pessoas com quem eles poderão falar:

Identificação da pesquisadora: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues, CPF: ***.584.679-**, Benedito Novo, 750, Água Verde, 89023-440, Blumenau/SC, Telefone: (47) 99104-4567, E-mail: teacherjosy@gmail.com

Identificação da instituição de condução da pesquisa: Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau, Rua Bernardino José de Oliveira, 81, Badenfurt. 89070-270, Blumenau/SC, Telefone: (47) 3702-1700, E-mail: gabinete.blumenau@ifc.edu.br.

Em caso de quaisquer perguntas, preocupações ou reclamações com relação aos seus direitos como participante do estudo, seus pais poderão entrar em contato

com o **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC – CEP SH-IFC**, Rua Joaquim Garcia, s/n – Caixa Postal 2006 – Camboriú/SC - Cep: 88340-055 Tel/Fax: 47-2104-0882 Ramal: 0882, E-mail: cepsh@ifc.edu.br, horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 18:00. Caso se faça necessário direcionamento do problema a instâncias superiores, você poderá entrar em contato diretamente com a CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, pelo telefone (61)3315-5877 ou pelo e-mail conep@saude.gov.br.

TERMO DE ACEITE

Eu, _____, declaro que quero participar deste projeto de pesquisa.

Assinatura do participante

Assinatura do responsável pelo participante legalmente incapaz

Nome e assinatura do pesquisador que aplicou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Data ____/____/____.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

(Termo referente à aplicação de questionário presencial, assinado pelo responsável legal do participante menor de 18 anos)

Nome do Estudo: Biblioteca Educativa Pública e a Educação Profissional e Tecnológica: Experiências em Formação Integral

Investigador Principal: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues

Orientador: Professor Dra. Sara Nunes

Vínculo Institucional: Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Telefone para Contato com o investigador principal: (47) 99104-4567

E-mail do investigador principal: teacherjosy@gmail.com

Olá,

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre o mesmo estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia, ou que alguém leia para você esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo que explique a você. Você não é obrigado(a) a dar seu aval para que seu(sua) filho(a) participe desta pesquisa, ficando a seu critério dar ou não a sua permissão.

Caso decida dar seu consentimento, você assinará esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas deverá ficar com você. É importante também que saiba que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo a você ou a seu (sua) filho (a).

Os resultados dessa pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos.

Você e seu (sua) filho (a) serão esclarecidos em qualquer aspecto que desejar

e serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo garantido o sigilo dos dados.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você.

Este estudo **foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH)**, que avaliou o estudo e as condições necessárias para a sua proteção e o respeito aos seus direitos de seu (sua) filho (a) como participante da pesquisa. Um Comitê de Ética em Pesquisa (também conhecido como CEP) é um órgão responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, com o objetivo de assegurar a dignidade, os direitos, a segurança, a proteção e o bem-estar de todos os participantes.

Por que este estudo está sendo realizado?

O convite à participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa se deve ao fato de ser estudante da terceira série do ensino médio do curso Técnico Integrado de Informática do IFC – *Campus* Blumenau. O objetivo central da pesquisa é investigar se a biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau está alinhada ao projeto político da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialoguem com o conceito de formação integral. Ao final dessa pesquisa, será realizada a produção de um vídeo cujo objetivo será esclarecer conceitos relacionados à formação integral na biblioteca e demonstrar aos estudantes o seu direito em vivenciar experiências em formação integral nesse espaço.

Se eu der meu consentimento, a que procedimentos meu/ minha filho(a) estará sendo submetido(a)?

Este estudo envolve a coleta de dados a fim de investigar se a biblioteca do IFC – *Campus* Blumenau está alinhada ao projeto político da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialoguem com o conceito de formação integral. Para isto, seu (sua) filho(a) será convidado(a) a responder algumas questões sobre suas perspectivas com relação às experiências que vivenciam na Biblioteca do Instituto. O questionário será composto por 39 (trinta e nove) questões simples com tempo previsto de duração de aproximadamente entre 20 e 45 minutos de forma presencial

na instituição.

Caso o/a participante se sinta desconfortável, basta avisar a pesquisadora que o estará acompanhando. Você poderá retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer problema. Somente terá acesso às respostas do questionário a pesquisadora, sendo que ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo por pelo menos 5 anos.

Se eu der meu consentimento, quais os Riscos e Desconfortos previstos para meu (minha) filho(a)?

Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

A participação do(a) estudante nesta pesquisa pode trazer alguns riscos, tais como: invasão de privacidade; discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; tomar tempo ao responder o questionário. Desta forma, será permitido ao estudante ter acesso aos dados por ele fornecidos, e ao final da pesquisa, acesso aos resultados da pesquisa. Serão garantidos o sigilo dos dados dos demais participantes; a minimização de desconfortos; garantia da não violação e a integridade dos documentos; a confidencialidade e a privacidade; a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico-financeiro; e ainda garantir que os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, seja indenizado pelo dano, nos termos da Lei. Caso o/a estudante se sinta incomodado(a) durante esse procedimento ou caso você mesmo(a) considere que algo não está bem, sinta-se à vontade para conversar com o pesquisador. Ele irá dar toda a assistência necessária e, se mesmo assim, quiser retirar seu consentimento para que o/a estudante não continue no projeto de pesquisa, não haverá qualquer problema.

Se eu der meu consentimento, teremos algum benefício?

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, nem você nem o/a estudante, porém ele estará tendo a oportunidade de se manifestar sobre seus objetivos para a etapa do ensino médio integrado do IFC – Campus

Blumenau. A participação na pesquisa pode colaborar na construção de um espaço escolar mais preparado para atender às expectativas dos jovens e, até mesmo, para evidenciar se o ensino médio integrado dos Institutos Federais atende a parcela da população jovem das camadas sociais que mais necessitam de uma profissionalização já no ensino médio para inserção mais célere no mundo do trabalho.

Caso decorra algum custo financeiro para sua participação nesta pesquisa, você poderá ser ressarcido.

Se eu der meu consentimento, quais os meus direitos do meu filho(a)?

Se depois de ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido até o final, ou ele ter sido lido para você por alguém, e ter todas as explicações dadas pelo(s) pesquisador(es) e todas as dúvidas sanadas por este(s), você der seu consentimento para seu (sua) filho(a) participar do estudo, deverá assinar as duas vias deste documento, entregar uma para o pesquisador e guardar outra. O termo deve ser levado para casa para discutir com a sua família ou que outras pessoas que possam te ajudar na decisão. Ao participar dessa pesquisa seu (sua) filho(a) não estará abrindo mão de seus direitos, incluindo o direito de pedir indenização e assistência a que legalmente tenha direito.

Eu ou meu filho(a) seremos pagos para participar deste estudo?

A participação de seu (sua) filho(a) nesse estudo é voluntária, bem como o seu consentimento para que ele (ela) participe. Isso implica que nem você nem seu filho(a) receberão qualquer tipo de pagamento para participar deste estudo. No entanto, vocês não terão quaisquer gastos ao participar desta pesquisa.

Meu filho(a) terá a identidade mantida em segredo?

Durante a participação de seu (sua) filho(a), o pesquisador coletará algumas informações pessoais. Essas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa. Todos os dados coletados durante o estudo serão identificados através de iniciais, número de seleção e número do participante, ou de outra forma que não seja possível saber quem é seu (sua) filho(a), garantindo a confidencialidade e o sigilo nas informações coletadas. Nenhum dado capaz de identificá-lo(a) será publicado. Sua identidade será mantida em segredo quando os resultados do estudo forem publicados. Ao documentar os resultados deste estudo, garantimos também o sigilo

de sua identidade. O acesso às informações pessoais, assim como todos os documentos do estudo que o(a) identificarem serão mantidos em sigilo, conforme exigido pelas normas brasileiras. Se algum dado for relatado em publicações ou discussões científicas, seu (sua) filho(a) não será em momento algum identificado(a).

Mesmo tendo dado meu consentimento, posso mudar de ideia depois?

Mesmo tendo assinado este documento, você pode optar por retirar o consentimento para que seu filho(a) participe do estudo a qualquer momento. A sua decisão não implicará em quaisquer penalidades ou perda de benefícios que vocês tenham por direito. Além disso, o pesquisador responsável poderá, em alguma eventualidade, interromper o estudo a qualquer momento. Neste caso ele deverá notificar você após ter informado ao **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do IFC (CEPSH)**, que avaliou e aprovou o estudo.

As pessoas vão saber se eu aceitar ou recusar que meu (minha) filho(a) participe do estudo?

Ninguém ficará sabendo da sua decisão em permitir ou não a participação do estudante nesta pesquisa. E caso permita a participação, vamos também manter o aceite e os dados dele em segredo. Poderemos usar as informações que seu (sua) filho (a) nos der, mas nunca colocando seu nome ou dados que permitam que outras pessoas o identifiquem.

Se eu tiver dúvidas ou algum problema, devo falar com quem?

Em caso de alguma dúvida ou de algum problema, você poderá entrar em contato com os contatos que seguem abaixo:

Identificação da pesquisadora: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues, CPF: ***.584.679-**, Benedito Novo, 750, Água Verde, 89023-440, Blumenau/SC, Telefone: (47) 99104-4567, E-mail: teacherjosy@gmail.com

Identificação da instituição de condução da pesquisa: Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau, Rua Bernardino José de Oliveira, 81, Badenfurt. 89070-270, Blumenau/SC, Telefone: (47) 3702-1700, E-mail: gabinete.blumenau@ifc.edu.br.

Em caso de quaisquer perguntas, preocupações ou reclamações com relação aos seus direitos como participante do estudo, seus pais poderão entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFC – CEP SH-IFC**, Rua Joaquim Garcia, s/n – Caixa Postal 2006 – Camboriú/SC - Cep: 88340-055 Tel/Fax: 47-2104-0882 Ramal: 0882, E-mail: cepsh@ifc.edu.br, horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 18:00. Caso se faça necessário direcionamento do problema a instâncias superiores, você poderá entrar em contato diretamente com a CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, pelo telefone (61)3315-5877 ou pelo e-mail conep@saude.gov.br.

TERMO DE ACEITE

Eu, _____,
declaro que dei meu consentimento para que meu (minha) filho(a)
_____ participe desta pesquisa.

Assinatura do responsável legal pelo participante

Nome e assinatura do pesquisador que aplicou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Data ____/____/____.

APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ, IMAGEM E NOME

(Menores de 18 anos)

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade nº _____, responsável legal pelo (a) menor _____, portador (a) do documento de identidade nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos do produto educacional do tipo vídeo institucional, cujo objetivo será esclarecer conceitos relacionados à formação integral na biblioteca e demonstrar aos estudantes o seu direito em vivenciar experiências em formação integral nesse espaço, bem como de estar ciente da necessidade do uso de imagens e/ou depoimentos para construção deste vídeo, AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues** do projeto de pesquisa intitulado “**Biblioteca Educativa Pública e a Educação Profissional e Tecnológica: experiências na formação integral**” a realizar as fotos e/ou vídeos que se façam necessárias, colher depoimentos e divulgar o nome do menor acima citado sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, para ser utilizada em qualquer mídia eletrônica, em eventos científicos e revistas científicas.

Ao mesmo tempo, LIBERO a utilização destas fotos e/ou vídeos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

Fica ainda AUTORIZADA, de livre e espontânea vontade, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990) a cessão de direitos da veiculação das imagens, depoimentos e nome do (a) menor supracitado (a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

A presente autorização é concedida a título gratuito, sem pagamento ou cachê, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo o território nacional e exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade e do menor sob minha responsabilidade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem do menor sob minha responsabilidade ou a qualquer outro direito.

Blumenau, ____ de _____ de 2024.

Eu, _____,

declaro que quero participar das fotos e/ou vídeos nas condições acima descritas.

(Assinatura do participante do vídeo, menor de 18 anos)

Nome do participante:

Telefone:

(Assinatura do responsável pelo menor de idade participante do vídeo)

Nome e assinatura do pesquisador que aplicou o termo de autorização de uso de voz, imagem e nome.

Identificação da pesquisadora: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues, CPF: ***.584.679-**, Benedito Novo, 750, Água Verde, 89041-400, Blumenau/SC, Telefone: (47) 99104-4567, E-mail: teacherjosy@gmail.com

APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ, IMAGEM E NOME

(Maiores de 18 anos)

Eu, _____, inscrito (a) no CPF sob nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos do produto educacional do tipo vídeo institucional de conhecer e entender os objetivos do produto educacional do tipo vídeo institucional, cujo objetivo será esclarecer conceitos relacionados à formação integral na biblioteca e demonstrar aos estudantes o seu direito em vivenciar experiências em formação integral nesse espaço, bem como de estar ciente da necessidade do uso de imagens e/ou depoimentos para construção deste vídeo, AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues** do projeto de pesquisa intitulado “**Biblioteca Educativa Pública e a Educação Profissional e Tecnológica: experiências na formação integral**” a realizar as gravações, fotos e filmagens que se façam necessárias para produção do vídeo institucional, e/ou divulgando meu nome, para ser utilizada em qualquer mídia eletrônica, em eventos científicos e revistas científicas.

Ao mesmo tempo, LIBERO a utilização destas fotos e/ou vídeos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

A presente autorização é concedida a título gratuito, sem pagamento ou cachê, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo o território nacional e exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Blumenau, ____ de _____ de 2024.

(Assinatura do participante do vídeo)

Nome do participante:

Telefone:

Nome e assinatura do pesquisador que aplicou o termo de autorização de uso de voz, imagem e nome

Identificação da pesquisadora: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues, CPF: ***.584.679-**, Benedito Novo, 750, Água Verde, 89041-400, Blumenau/SC, Telefone: (47) 99104-4567, E-mail: teacherjosy@gmail.com

APÊNDICE F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ESTUDANTES

(Termo para participação do questionário sobre o produto)

Prezado(a) estudante, você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de um questionário avaliativo sobre o produto educacional vinculado à pesquisa intitulada " **Biblioteca Educativa Pública e a Educação Profissional e Tecnológica: experiências na formação integral**" desenvolvido por Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues, discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. A pesquisa está inserida na linha de pesquisa "Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT", no Macroprojeto "6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT", com orientação da Professora Dra. Sara Nunes e autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFC (CEPSH), com o objetivo de validação do produto.

Os benefícios para os participantes são indiretos. O levantamento de dados sobre as perspectivas dos estudantes em relação às experiências na Biblioteca da instituição pode contribuir para a criação de um espaço escolar mais alinhado com as expectativas dos jovens. Além disso, esses dados podem ajudar a avaliar se o ensino médio integrado do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau está atendendo às necessidades da população jovem que mais necessita de uma formação profissional precoce para uma inserção mais rápida no mercado de trabalho. O projeto inclui a elaboração de um vídeo institucional que visa divulgar conceitos relacionados à formação integral na biblioteca, bem como destacar o direito dos estudantes a vivenciar experiências que promovam essa formação integral nesse espaço.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pela pesquisadora que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso,

você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos. Este termo de consentimento está sendo entregue a você em duas vias, ao assinalar a ciência deste termo, esclarecimento de dúvidas e concordância em participar da pesquisa, solicitamos que você a guarde uma das vias.

Eu, _____
_____, portador(a) do CPF nº _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

() ACEITO participar da avaliação do produto educacional desta pesquisa.

Blumenau, __ de _____ de 2024.

Nome completo do participante:

Telefone do participante:

Assinatura participante maior de idade.

Assinatura do responsável / participante menor de idade.

Identificação da pesquisadora: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues, CPF: ***.584.679-**, Benedito Novo, 750, Água Verde, 89041-400, Blumenau/SC, Telefone: (47) 99104-4567, E-mail: teacherjosy@gmail.com

APÊNDICE G - ROTEIRO PRODUTO EDUCACIONAL

Cena 1 – Abertura IFC REPÓRTER (imagem do Campus – Blumenau / Preto e branco, colorindo-se aos poucos)

Cena 2 – Apresentação (cenário hq)

ESTUDANTE A

Boa noite! Estamos aqui no IFC repórter para apresentar um Produto Educacional com o tema:

"Biblioteca, lugar de Ser e Estar: experienciar é dar sentido ao que se viveu!"

Este material foi desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – do Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau.

ESTUDANTE B:

Boa noite, Diego! Boa noite a todos!

Este produto é fruto da pesquisa, Biblioteca Educativa Pública e a Educação Profissional e Tecnológica: experiências na formação integral, de autoria da mestrandia Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues, orientada pela Profª Dra. Sara Nunes.

ESTUDANTE B:

Uma investigação que busca compreender como a biblioteca pode contribuir para a formação integral dos estudantes do Ensino Médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

Cena 3 – 1. As Raízes da Leitura - A Biblioteca na Formação Inicial dos participantes da pesquisa.

(Imagem nuvens com palavras – Educação Profissional e Tecnológica, Formação Integral, Cultura, Trabalho, Tecnologia, omnilateralidade, Organização e Memória, Organização de Espaços Pedagógicos)

ESTUDANTE A

Mas afinal... Qual a relação entre todos esses conceitos e as experiências dos estudantes na biblioteca?

ESTUDANTE B:

Depois a gente descobre!!!! Vamos começar conhecendo as vivências que nossos participantes tiveram com bibliotecas durante o ensino fundamental. Os participantes da pesquisa são os estudantes das 3ªs séries do Ensino Médio Integrado ao curso Técnico de Informática do ano de 2025.

ESTUDANTE A

Sabe o que percebi? Que não é para todos que as vivências na biblioteca escolar começam cedo! Isso foi revelado nas respostas dos nossos 31 participantes sobre como foi a experiência deles com a biblioteca escolar no ensino fundamental.

Querem saber o que eles descreveram? Uma de nossas estudantes vai nos dar um panorama sobre os participantes!

ESTUDANTE 3:

Olá, Eu sou estudante do IFC – Campus Blumenau e vou falar brevemente sobre as experiências dos participantes desta pesquisa com bibliotecas escolares no ensino fundamental. Alguns descreveram que acessavam a biblioteca raramente, apenas quando eram repassadas atividades pelos professores, ou para estudar e fazer trabalhos quando eram solicitados.

Outros iam ocasionalmente para participar de atividades, eventos ou ler por prazer mesmo. E muitos a utilizavam com frequência para, além de ler por prazer, realizar empréstimos de livros, ou participar de clubes de leitura. Esses relatos demonstram que as bibliotecas já exerciam um papel importante na formação cultural e social desses estudantes.

CENA 4

ESTUDANTE A

E há um dado importante aqui, Mariana! O grupo de participantes, que viveu experiências na biblioteca escolar, é composto majoritariamente por estudantes provenientes de escolas públicas municipais de Blumenau, município que mantém ativo um programa sólido na promoção da Biblioteca Escolar.

Formação integral também se constrói fora da sala de aula!

Cena 5 – 2. A Biblioteca do IFC Hoje – Um retrato Multifacetado

ESTUDANTE A

E como os estudantes utilizam a biblioteca do IFC – Campus Blumenau hoje?

ESTUDANTE B

O uso principal é para estudar, fazer trabalhos e acessar computadores. Mas também há empréstimos e leitura no local.

ESTUDANTE A

E quanto ao espaço físico, o que descrevem do local?

ESTUDANTE B

Muitos elogiaram o ambiente, mas surgiram críticas, tais como: falta de privacidade, barulho, cadeiras desconfortáveis e computadores lentos. Nossos estudantes darão vozes a alguns relatos, vamos acompanhar!

Quadro com balões com outras críticas sendo narradas por estudantes diversos:

“Pouco espaço de lazer.”

“A biblioteca é um espaço pequeno e às vezes fica muito barulhento.”

“As mesinhas e cadeiras de crianças não servem para nada.”

“Melhorar a iluminação.”

“O ambiente é pouco privativo.”

“Barulho de mesas e cadeiras atrapalha”

“Os computadores dificultam a pesquisa.”

“Barulho na sala de estudo.”

CENA 6

ESTUDANTE A

Mariana, neste bloco é importante falarmos também sobre a percepção dos participantes em relação ao que pensam sobre a contribuição da Biblioteca na formação deles!

ESTUDANTE B

Isso é um ponto de destaque, Diego. Entender como a percebem.

Então, para a maioria dos participantes a biblioteca é vista como um espaço de contribuição importante para a formação acadêmica.

Muitos consideram que ela contribui também para as áreas pessoal, social ou cultural. Já quanto à interação social, a opinião é dividida sobre se a biblioteca facilita ou não a interação e colaboração entre estudantes.

Um grupo considerável de participantes discordam sobre essa contribuição ou não têm opinião formada sobre o assunto.

No entanto, um pouco mais da metade dos participantes a veem como um ponto de encontro para fazer novos contatos e ampliar amizades.

ESTUDANTE A

Acredito que já temos uma perspectiva bem satisfatória sobre esse bloco, podemos partir para o terceiro bloco, Mariana?

ESTUDANTE B

Com certeza, Diego!!

“A biblioteca precisa ser espaço de aprendizagem, socialização e desenvolvimento cultural. Elementos fundamentais para a formação integral.” Falta gravação do André.

Cena 7 – 3. Vozes que Pedem Mudança - Desafios e Sugestões

ESTUDANTE A

Quais as principais críticas e sugestões dos estudantes?

ESTUDANTE B

Quanto às críticas, os destaques foram para os aspectos físicos, já trazidos no bloco anterior. E houve manifestações sobre ausência de eventos culturais...

Painel com lista de críticas narradas por estudantes diversos.

“Os computadores são muito lentos e a internet é ruim.”

“A biblioteca é boa academicamente, mas em geral não.”

“Não oferece muitos recursos além dos livros tradicionais.”

“Os livros não são atualizados (pelo menos os não educacionais).”

“Eu iria com mais frequência se tivesse livros que me interessam.”

“A seleção de recursos é limitada.”

Foram apontadas: dificuldades na mediação de situações de barulho ou conflitos

Falta de uma comunicação mais próxima por parte da equipe da biblioteca com os participantes

E a falta de número de profissionais suficientes para atuar na biblioteca.

CENA 8

ESTUDANTE A

E sugeriram soluções?

ESTUDANTE B

Óbvio que sim! Mas vamos dar vozes aos participantes por meio de um estudante matriculado atualmente no IFC. Vamos ouvir o que tem a dizer?

ESTUDANTE A

Estou muito curioso, bora!!!!

(Cenas gravadas com estudantes na biblioteca)

FALAS:

"Melhorar o desempenho dos computadores."

"Ter um espaço com tapete, almofadas e puff como área de leitura."

"Trocar as luzes e colocar cadeiras mais confortáveis."

"Alterar o horário da biblioteca para que seja mais flexível ao horário dos alunos e permitir o uso em momentos vagos (exemplo: intervalo entre aulas ou horário de almoço)."

Aumentar o espaço da biblioteca."

"Ter mais espaço para estudo sozinho e em grupo."

"Deixar o espaço mais aconchegante e melhorar a infraestrutura dos computadores."

"Trocar as luzes por outras mais quentes."

"Mais livros divertidos de ler."

"Mais livros de entretenimento e mais livros didáticos para pesquisas."

"Aumentar a variedade de livros além dos escolares, como fantasia, distopia, etc."

"Organizar os livros de modo mais chamativo."

CENA 9

ESTUDANTE A

Ah, eu vi que surgiu no levantamento de dados a proposta de viabilizar um estagiário estudante na biblioteca.

ESTUDANTE B

Sim, verdade, observei também! Esses estudantes pensam em tudo!

Quando os estudantes se tornam protagonistas das melhorias, vivenciam na prática a formação integral. Promover o protagonismo, autonomia e participação são essenciais nesse modelo de formação. (ANDRÉ gravar)

Cena 6 – 4. O Futuro da Biblioteca: Um Espaço de Conexões

CENA 10

ESTUDANTE A

Como parte da pesquisa, perguntaram aos participantes:

(Texto na tela)

"Quais conteúdos ou funcionalidades você gostaria de ver incluídos neste modelo de Produto Educacional para garantir clareza nos conceitos de formação integral e sensibilizar o público-alvo sobre o direito de utilizar a biblioteca como um recurso cultural essencial para o seu desenvolvimento integral?"

CENA 11

ESTUDANTE B

Os participantes mostraram que querem materiais acessíveis, dinâmicos e informativos que ajudem a resolver as questões que levantaram.

As pesquisadoras optaram por elaborar um vídeo para atender a um dos objetivos da pesquisa.

Além disso, os estudantes também demonstraram interesse em outros formatos de materiais, como workshops, palestras e guias digitais.

Esses materiais podem ser desenvolvidos pela biblioteca, aproveitando os temas que eles sugeriram.

ESTUDANTE A

Quanto à sugestão de conteúdos, alguns estudantes destacaram a importância de entender como a biblioteca contribui para a formação integral: conhecer seus direitos de uso, saber como utilizar o espaço de forma mais efetiva, e ampliar a visão sobre o papel cultural da biblioteca.

ESTUDANTE B

Importante registrar que muitas sugestões de temas propostos ultrapassam as intenções deste Produto Educacional, uma vez que estão voltadas à melhoria de infraestrutura, criação de eventos e políticas de gestão da biblioteca.

ESTUDANTE A

Sim, percebi também!

Eles sugeriram eventos que apresentassem o local e alguns livros no início do ano letivo;

Promoção da interação dos estudantes através do diálogo, criar grupos de estudos, clubes de leitura e palestras sobre algo que os estudantes gostam;

Detalhar como usar a biblioteca, funcionalidades, o cadastro, empréstimo dos livros e as funções que a biblioteca possui;

Fazer vídeos divertidos sobre os livros que estão em alta e influenciar a leitura de livros clássicos.

ESTUDANTE B

Apesar de se distanciar da intencionalidade do produto educacional, a relevância dessas sugestões trazidas pelos participantes para a melhoria contínua da biblioteca é inegável, e por isso, foi importante você elencá-las aqui, uma vez que refletem um desejo claro dos participantes: uma biblioteca que não só atenda às suas necessidades acadêmicas, mas que também seja um centro vibrante de cultura, lazer e interação social.

CENA 12

ESTUDANTE B

E o próximo passo é o nosso Vídeo-Tour, que apresentará algumas propostas de reorganização da biblioteca, inspiradas nas vozes e nas ideias dos estudantes.

ESTUDANTE A

Ficou curioso? Então, continue com a gente e acompanhe o vídeo a seguir!

CENA 13

MESTRANDA JOSELICE

Olá, eu sou a mestrada Joselice e antes de apresentar a vocês uma proposta de reorganização do espaço da Biblioteca do IFC – Campus Blumenau, gostaria de convidá-los a um breve exercício de reflexão. Nossa pesquisa mobilizou alguns autores, dentre eles: Michel Foucault, Edward Palmer Thompson e Pierre Bourdieu.

Foucault alerta para o risco do disciplinamento, controle dos corpos, silenciamento de vozes, limitação de possibilidades de expressão que as instituições podem produzir ao assumirem um papel de dispositivo de controle e de normalização de condutas.

Bourdieu traz uma reflexão sobre como os espaços educativos podem reproduzir desigualdade social e limitar o acesso aos capitais cultural, social e simbólico, influenciando o habitus, ou seja, o modo de agir, ser, pensar.

E Thompson evidencia que os sujeitos não apenas ocupam um lugar social, mas vivem processo de formação de classe. Esses processos estão condicionados à construção de experiências concretas nos espaços de convivência, de cultura e de aprendizagem.

E então, por um momento, você não pensou que nossos personagens estivessem numa Biblioteca?

Agora sim, vamos ao nosso vídeo tour apresentar nossa proposta de reorganização da biblioteca.

CENA 14

Exposição do vídeo com uma proposta de reorganização do espaço.

TEXTO NARRADO PELA MESTRANDA

Olá, não me observem apenas como um redesenho, tentem ir além. Vamos lá, vocês conseguem!

Olhem-me como um espaço com potência para se articular como os princípios que estruturam a Educação Profissional e Tecnológica.

É em mim que o desenvolvimento humano pode atravessar em suas múltiplas dimensões: intelectual, cultural, social, técnica...

Olhem-me sob a perspectiva da linha de pesquisa Organização e Memória de espaços pedagógicos em EPT, compreendam-me como um dispositivo institucional capaz de contribuir em processos formativos mais amplos e inclusivos.

Eu sou um equipamento cultural, mas sou também educativo. É aqui que a mediação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia ganha potência.

Olhem-me como um espaço capaz de atender às diferentes necessidades formativas dos estudantes. Chamem-me de 'Lar da Omnilateralidade' e permitam-se habitar por um tempo em mim.

Eu me preocupo com suas dimensões: emocional, afetiva, física, cultural, ética/ moral, social/ comunicativa e técnica/ profissional.

Cada canto meu é um cômodo, tal qual de uma casa, onde há lugares de coletivo e de individualidade.

Olhem-me como um espaço organizado com a finalidade de atender a uma educação contra-hegemônica, democrática e inclusiva.

Sou muito mais que a estética que vocês estão vendo, sou uma proposta de lugar para protagonismo juvenil acontecer. Sou território cultural e educativo que lhe garante acesso ao conhecimento e à cultura organizando e ressignificando as memórias institucionais e individuais.

Ah, eu posso deixar de ser apenas um cenário... Lutem para que eu exista, assim eu poderei ser agente mediador de experiências em formação integral, contribuindo assim na formação de sujeitos em sua totalidade.

CENA 15

MESTRANDA JOSELICE

O que fica claro, depois da escuta dos participantes da pesquisa e da reflexão a partir do referencial teórico que mobilizamos, é que a biblioteca do IFC Blumenau tem potencial para ir além de um simples espaço de conservação de livros, documentos e materiais, podendo se transformar em um ambiente ainda mais dinâmico e inovador. Embora tenhamos apresentado uma proposta de reorganização física, ela vai além, ela é um convite à transformação das experiências vividas pelos estudantes na biblioteca.

Um convite a uma transformação que não dialoga apenas com Thompson, que reconhece que a formação social e cultural dos sujeitos são inerentes às experiências cotidianas, refletindo na construção de sua identidade enquanto classe trabalhadora em formação.

Mas dialoga e se aproxima da ótica de Foucault, quando nos desperta para refletir que todo espaço educativo carrega uma dimensão de poder, que pode tanto ser considerado lugar de controle, quanto de liberdade.

E se fundamenta nas contribuições de Bourdieu, quando ele evidencia que ampliar o acesso aos bens culturais é uma das formas de oferecer aos estudantes a oportunidade de ampliar seu capital cultural, fortalecer seu capital social o que pode impactar positivamente o seu capital simbólico e econômico uma vez que reconfigura aspectos do seu *habitus*.

Nossa proposta de transformação encontra sustentação nos embasamentos teóricos que trazem o espaço da Biblioteca como lugar de memória, de identidade e de formação. Uma perspectiva relacionada à linha de pesquisa Organização e Memória, a qual orienta este trabalho e nos ajuda a refletir sobre a biblioteca como um território vivo, onde se produzem saberes, significados e sentidos. Um espaço efetivamente educativo, cultural, plural e promotor da formação integral. Um lugar de encontro entre o conhecimento, a cultura e as vivências dos estudantes.

“A formação integral se fortalece em cada experiência, em cada espaço educativo, em cada direito e escuta garantidos aos estudantes. A biblioteca, como lugar de ser, estar e experienciar, é parte essencial desse caminho.”

APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO PRODUTO

1. O Produto Educacional apresenta de forma clara os conceitos centrais sobre biblioteca e formação integral?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo,nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

2. O conteúdo do roteiro dialoga com a realidade dos estudantes e educadores a que se destina?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo,nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

3. O material ajuda a ampliar a compreensão sobre o papel educativo e cultural da biblioteca?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo,nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

4. As informações trazidas pelo roteiro foram relevantes para compreender a importância da biblioteca na formação integral dos estudantes.?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo,nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

5. As falas e cenas do roteiro estimulam a reflexão crítica sobre a biblioteca no contexto da EPT?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo,nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

6. O Produto Educacional favorece o protagonismo estudantil e a participação ativa no espaço escolar?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo,nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Concordo totalmente

7. A linguagem utilizada no roteiro é acessível e respeitosa com a diversidade do público.?

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo,nem discordo
- ☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

8. As propostas apresentadas no Produto Educacional podem inspirar mudanças no ambiente escolar?

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo Parcialmente

☐ Não concordo,nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

9. O vídeo desperta interesse em usar a biblioteca de forma mais ampla e ativa?

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo Parcialmente

☐ Não concordo,nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

10. O Produto Educacional contribui para uma visão mais democrática e inclusiva da biblioteca?

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo Parcialmente

☐ Não concordo,nem discordo

☐ Concordo parcialmente

☐ Concordo totalmente

11. O que mais chamou sua atenção neste Produto Educacional?

12. Há alguma sugestão de melhoria ou algo que poderia ser aprofundado

ANEXO A- TERMO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Eu, **Jorge da Cunha Dutra**, na qualidade de Diretor-Geral Substituto do Instituto Federal Catarinense, *campus* Blumenau, ACEITO que a pesquisadora, Joselice Lemes de Oliveira, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, sob matrícula nº. 2023101124, desenvolva sua pesquisa intitulada **BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL**, tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob a orientação do professor Dra. Sara Nunes.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações é das da Resolução CNS n. 510/2016, bem como nas legislações complementares expedidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS);
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nesta pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência à qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Autorização ao acesso de documentos

Autorizo que a pesquisadora tenha acesso aos documentos que se fizerem necessários para a pesquisa, considerando a autodeclaração de responsabilidade sobre a utilização de dados apresentada pela mesma, onde assegura a confidencialidade das informações obtidas e dos dados coletados nos documentos, bem como com a privacidade de seus conteúdos, responsabilizando-se em não repassar os dados coletados em sua íntegra, ou parte deles, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Termo de utilização dos dados

Após ter tomado conhecimento do projeto de pesquisa, declaro ciência de que os dados coletados serão utilizados apenas para cumprimento dos objetivos previstos na pesquisa proposta, conforme autodeclaração de responsabilidade sobre a

utilização de dados coletados apresentada pela pesquisadora, onde se compromete a preservar a confidencialidade das informações obtidas e dos dados coletados nos documentos, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

A referida pesquisa será realizada nas dependências do IFC *campus* Blumenau e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Catarinense.

Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

TERMO DE ANUÊNCIA Nº 92/2024 - DEPE/BLU (11.01.09.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/07/2024 17:36)

JORGE DA CUNHA DUTRA

DIRETOR GERAL - SUBSTITUTO

DG/BLU (11.01.09.01)

Matricula: ###691#9

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **92**, ano: **2024**, tipo:
TERMO DE ANUÊNCIA, data de emissão: **26/07/2024** e o código de verificação: **42df4e17fe**

ANEXO B – FOLHA DE ROSTO ASSINADA



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 0			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR			
5. Nome: JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES			
6. CPF: 970.584.679-00	7. Endereço (Rua, n.º): BENEDITO NOVO AGUA VERDE 750 BLUMENAU SANTA CATARINA 89041400		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 47991044567	10. Outro Telefone:	11. Email: teacherjosy@gmail.com
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo. Documento assinado digitalmente gov.br JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES DATA: 24/07/2024 18:51:25-0300 verifique em https://validar.itl.gov.br Data: ____ / ____ / ____ Assinatura			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense	
15. Telefone: (47) 3357-6200	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução. Responsável: <u>Jorge da Cunha Dutra</u> CPF: <u>003.834.470-03</u> Cargo/Função: <u>Diretor Geral Substituto</u> Data: ____ / ____ / ____ Assinatura			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

TERMO DE ANUÊNCIA Nº 92/2024 - DEPE/BLU (11.01.09.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/07/2024 17:36)

JORGE DA CUNHA DUTRA

DIRETOR GERAL - SUBSTITUTO

DG/BLU (11.01.09.01)

Matrícula: ###691#9

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: 92, ano: 2024, tipo:
TERMO DE ANUÊNCIA, data de emissão: 26/07/2024 e o código de verificação: 42df4e17fe

ANEXO C- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BIBLIOTECA EDUCATIVA PÚBLICA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Pesquisador: JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81966224.3.0000.8049

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.009.731

Apresentação do Projeto:

A espécie humana tornou a comunicação peça central para o avanço das sociedades, que por meio do desenvolvimento da sua linguagem articulou-se na tentativa de repassar a gerações futuras o conhecimento acumulado. Essa caminhada gerou grande acúmulo de produção simbólica, na qual dispositivos foram criados para facilitar o acesso, dada a incapacidade da memória humana em salvaguardá-la. A um desses dispositivos, damos o nome de Biblioteca. No campo da Educação, a Biblioteca é essencial na formação integral dos estudantes, sendo a experiência parte desse processo. Nesse contexto, sua universalização foi garantida pela Lei 12.244/10, cuja meta era implementar Bibliotecas em educandários no prazo de dez anos. Considerando o término do prazo legal, este estudo busca responder à questão: a biblioteca do Instituto Federal Catarinense - IFC campus Blumenau, proporciona quais tipos de experiências na formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado? Objetivando

compreender o tema, este projeto estabelece como objetivos específicos: i) avaliar os documentos institucionais para identificar diretrizes da biblioteca e sua consonância com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT); ii) investigar se sua organização promove uma abordagem contra- hegemônica; iii) analisar a percepção dos estudantes sobre suas experiências na biblioteca em relação à formação integral; e iv) investigar como as

experiências dos estudantes são integradas pela organização da Biblioteca. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa com análise documental e revisão bibliográfica. A técnica

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIÚ

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE



Continuação do Parecer: 7.009.731

utilizada para a geração de dados pauta-se em questionário semiestruturado aplicado aos estudantes do terceiro ano do ensino médio integrado do curso Técnico em Informática. Investigar e compreender como as experiências prévias dos estudantes são consideradas pela biblioteca, servirá de insights valiosos para compreender como essas práticas fortalecem a identidade de classe desses educandos. Por meio dessa pesquisa, um produto será gerado com o intuito de contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento na biblioteca.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é investigar se a biblioteca do IFC Campus Blumenau está alinhada ao projeto político da instituição, proporcionando experiências educacionais que dialoguem com o conceito de formação integral.

Objetivo Secundário:

Alinhados ao objetivo geral deste projeto de pesquisa, articulou-se como objetivos específicos os seguintes:

i) avaliar os documentos institucionais buscando identificar diretrizes e expectativas da instituição em relação à organização e uso da biblioteca, à luz dos princípios da EPT; ii) investigar se sua organização promove uma abordagem contra-hegemônica na educação; iii) analisar a percepção dos estudantes do IFC Campus Blumenau

sobre suas experiências na biblioteca, investigando se percebem relação com a formação integral; iv) investigar como as experiências dos estudantes são integradas na organização da biblioteca, visando garantir, na democratização do acesso ao conhecimento, a promoção da formação integral por meio de processos de experiências que valorizem o capital cultural dos estudantes e v) realizar a produção de um vídeo cujo objetivo será esclarecer conceitos relacionados à formação integral na biblioteca e demonstrar aos estudantes o seu direito em vivenciar experiências em formação integral nesse espaço.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a autora os riscos e benefícios da pesquisas, são os que se apresenta:

Riscos:

Esta pesquisa apresenta alguns riscos aos participantes, como invasão de privacidade, interação com questões sensíveis, discriminação e estigmatização devido ao conteúdo revelado, divulgação de dados confidenciais registrados no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de tomar o tempo do

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE



Continuação do Parecer: 7.009.731

participante ao responder ao questionário e riscos relacionados à divulgação de imagem em filmagens ou registros fotográficos. Para minimizar esses riscos, serão adotadas várias medidas. Será garantido acesso aos resultados da pesquisa, minimizaremos desconfortos ao assegurar um local reservado e liberdade para não responder a questões constrangedoras, e estaremos atentos a sinais verbais e não verbais de desconforto. A confidencialidade, a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização serão asseguradas, garantindo que as informações não sejam usadas para prejudicar os participantes. Assumiremos a responsabilidade por qualquer complicação ou dano decorrente dos riscos previstos, garantindo assistência integral e direito à indenização. Caso perceba algum risco ou dano à saúde do participante não previsto, o estudo será suspenso imediatamente. A divulgação pública dos resultados será garantida, exceto em casos de patenteamento. Será assegurada a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os participantes da pesquisa e que os participantes não sejam estigmatizados ou percam a autoestima. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo e conforme acordado nos termos de assentimento/consentimento. A participação na pesquisa será voluntária e não acarretará prejuízos para os que optarem por não participar. O participante poderá desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem risco de penalização.

Benefícios:

Apesar dos potenciais riscos, a pesquisa também visa benefícios indiretos para os participantes, como a reflexão sobre experiências passadas, contribuição para a melhoria da organização da Biblioteca da instituição, desenvolvimento de habilidades de comunicação, participação ativa na comunidade escolar, autoconhecimento e autoavaliação, além de contribuir para pesquisas acadêmicas. A participação nesta pesquisa é uma oportunidade para os estudantes se engajarem na melhoria do ambiente educacional. O resultado pode contribuir para a melhoria do espaço institucional, fortalecendo a missão educacional do Instituto Federal Catarinense ao promover uma educação mais integrada e de qualidade para seus estudantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresentado mostra relevância, quanto ao tema abordado e atende parcialmente aos aspectos teóricos e metodológicos exigidos em uma pesquisa desta natureza e também as resoluções que embasam o sistema CEP/CONEP (Resolução 510/16).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto aos Termos de Apresentação Obrigatória, destaca-se:

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016	
Bairro: CENTRO	CEP: 88.340-055
UF: SC	Município: CAMBORIÚ
Telefone: (47)2104-0882	E-mail: cepsh@ifc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE



Continuação do Parecer: 7.009.731

- A Folha de Rosto não foi apresentada, gerando pendência.
- Termo de Anuência da Instituição não foi apresentado e assinado, gerando pendência.
- TCLE para responsáveis por estudantes menores: apresentado.
- TALE em documento distinto para estudantes menores de idade: será obtido forma presencial.
- O cronograma de execução/coleta de dados com participantes foi apresentado

Recomendações:

Recomenda-se que, caso tenha alguma dúvida sobre o parecer, recomenda-se procurar o CEPESH localizado no Campus Camboriú, cujo horário de atendimento é de segunda a sexta das 13:30 as 16:30, ou entrar em contato pelo email cepsh@ifc.edu.br ou telefone 47 2104-0882.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se a PENDÊNCIA para o projeto de pesquisa apresentado, considerando o que segue:

PENDÊNCIA 1

Apresentar a Folha de Rosto.

PENDÊNCIA 2

Apresentar o Termo de Anuência da Instituição

É o relato!

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2389179.pdf	28/07/2024 19:51:51		Aceito
Outros	METODOLOGIA.pdf	28/07/2024 19:48:18	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MENORES_DE_IDADE_QUESTIONARIO.pdf	28/07/2024 19:28:09	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_JOSELICE_LEMES_DE_OLIVEIRA.pdf	28/07/2024 19:27:11	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE**



Continuação do Parecer: 7.009.731

Outros	TALE_AVALIACAO_PRODUTO.pdf	28/07/2024 19:24:42	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito
Outros	TALE_MAIORES_DE_IDADE_QUESTI ONARIO.pdf	28/07/2024 19:24:19	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito
Outros	TERMO_AUTORIZACAO_IMAGEM_VO Z_MAIORES_IDADE.pdf	28/07/2024 19:15:44	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito
Outros	TERMO_AUTORIZACAO_IMAGEM_VO Z_MENORES_IDADE.pdf	28/07/2024 19:15:02	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito
Outros	ROTEIRO_QUESTIONARIO.pdf	28/07/2024 19:13:52	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	28/07/2024 19:07:47	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Joselice_Rodrigues_assin ado.pdf	28/07/2024 18:14:41	JOSELICE LEMES DE OLIVEIRA RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMBORIÚ, 15 de Agosto de 2024

Assinado por:

PAULO DE ALMEIDA CORREIA JUNIOR
(Coordenador(a))

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIÚ

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br

ANEXO D – FICHA DE VALIDAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA (PPT)

Ficha de validação da Produção Técnica Tecnológica (PTT) - ProfEPT 1



MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | PROFEPT
COORDENAÇÃO ACADÊMICA NACIONAL | CAN - GESTÃO 2022/2025

IDENTIFICAÇÃO

Instituição Associada:	IFC – Campus Blumenau
Discente:	Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues
Produto/Processo Educacional:	Material Didático – Audiovisual – Vídeo: Biblioteca, Lugar de ser e estar: experienciar é dar sentido ao que se viveu
Dissertação:	Biblioteca Educativa Pública e a Educação Profissional e Tecnológica: experiências na formação integral
Orientador (a):	Sara Nunes
Área de Concentração:	Ensino
Linha de Pesquisa:	Organização e memórias de Espaços Pedagógicos da EPT
Macroprojeto	6. Organização dos espaços pedagógicos na EPT

TIPOS DE PRODUTOS TÉCNICO TECNOLÓGICOS

X	PTT1: Material didático/instrucional
	PTT2: Curso de formação profissional
	PTT3: Tecnologia social
	PTT4: Software/Aplicativo
	PTT5: Evento Organizados
	PTT6: Relatório Técnico
	PTT7: Acervo
	PTT8: Produto de comunicação
	PTT9: Manual/Protocolo
	PTT10: Carta, mapa ou similar

CRITÉRIOS (preenchimento avaliador(a) banca)

		Sim	Não
Aderência	À pesquisa		
	À linha de pesquisa do Programa		
	Área de concentração do Programa		
	Ao macroprojeto		

Replicabilidade	O PE pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que ele foi produzido?		
Registro	Possibilidade de registro/depósito de propriedade intelectual		

IMPACTO

	Alto - PTT gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
	Médio - PTT gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.
	Baixo - PTT gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

IMPACTO - DEMANDA

	Demanda espontânea
	Demanda contratada
	Demanda por concorrência (ex. Edital)

IMPACTO - OBJETIVO DA PESQUISA

	Experimental
	Sem um foco de aplicação inicialmente definido
	Solução de um problema previamente identificado

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

	Local
	Regional
	Nacional
	Internacional

INOVAÇÃO

	Alto teor inovativo (desenvolvido com base em conhecimento inédito).
	Médio teor inovativo
	Baixo teor inovativo
	Sem inovação aparente

COMPLEXIDADE (Mais de um item pode ser marcado)

	O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação.
	A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE
	Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico empregados na respectiva dissertação.
	Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.

APLICABILIDADE	
	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
	PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o mestrado.
	PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.
ESTÁGIO DA TECNOLOGIA	
	Piloto/protótipo
	Em teste
	Finalizado/implantado
	Não se aplica
ACESSO	
	PE sem acesso.
	PE com acesso via rede fechada.
	PE com acesso público e gratuito.
	PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.
	PE com acesso por Repositório institucional com acesso público e gratuito.

PANORAMA SOBRE A ABRANGÊNCIA E/OU A REPLICABILIDADE DO PTT

Até 255 caracteres

DESCRIÇÃO DO TIPO DE IMPACTO DO PTT

Até 255 caracteres

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA	
Presidente da banca	
Membro interno ProfEPT/IA	
Membro externo	
Data da defesa	

Ficha elaborada a partir de:

1. Documento de Área Ensino CAPES. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf. Acesso em 08 nov. 2022.
2. RIZZATTI, et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: http://profqui.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/334/2020/09/Artigo_Os-Prod.-Educ.-dos-PPG-profissionais.pdf. Acesso em 08 nov. 2022.

ANEXO E A FICHA TÉCNICA DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA (PPT)

Produto Educacional Elaborado para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau

Linha de Pesquisa: Organização e Memória de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Material Didático – Audiovisual – Vídeo

Título: Biblioteca, lugar de ser e estar: experienciar é dar sentido ao que se viveu!

Sinopse: O vídeo é uma produção formativa, que utiliza de falas reais obtidas por meio de questionário aplicado a estudantes do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Informática. Seu roteiro mescla depoimentos, dramatizações, elementos teóricos e propostas visuais. Sua estrutura é em formato de telejornal, com estética baseada em história em quadrinhos, onde a narrativa é conduzida por blocos temáticos. No decorrer da produção, alguns conceitos mobilizados no referencial teórico da pesquisa são apresentados pela mestrandia, seguido da apresentação do vídeo-tour, onde é apresentada a proposta de reorganização do espaço físico da biblioteca dando visibilidade às demandas apontadas pelos próprios participantes da pesquisa.

Autoria do Vídeo: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues

Orientação: Sara Nunes

Edição: Joselice Lemes de Oliveira Rodrigues e João Vitor Trainotti

Colaboração: Estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Mecatrônica do IFC – Campus Blumenau: Mariana Bispo dos Santos, Diego Rodrigues Duarte, Maria Eduarda Marquardt Falcão, Henrique Piccinin Klitzke, Ian Kressin, Emanuely Alves Vaz e o filho da mestrandia, Henrique L. de O. Rodrigues

Referência da Produção: Kinemaster, Canva, Vidnoz e D5 render

Formato: MP4

Data de produção/publicação: 14/08/2025

Duração: 15m e 17s

Disponível em (youtube): <https://youtu.be/xNkex0dm-s4?feature=shared>